FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 29 DE DEZEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 383

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

As tropas da O. N. U. dominam a capital da Katanga

LEOPOLDVILLE, 29. — Tschombé partiu de Elisabethville — anuncia-se oficialmente na sede da O. N. U. nesta cidade.

Um informador onusiano revelara antes que a tranquilidade tinha voltado á capital katanguesa e a residência de Tschombé estava cercada pelos «capacetes azuis».

As forças das Nações Unidas dominam a cidade, incluindo o palácio presidencial, mas os radioemissores não estão nas suas mãos.

Alguns membros do pessoal civil das Nações Unidas em Elisabethville já partiram para Leopoldville.

Parece que as forças onusianas limitaram a sua acção á cidade de Elisabethville propriamente dita, sem tratarem de limpar as redondezas, onde a polícia militar katanguesa continuaria a ocupar barragens.

O informador da O. N. U. declarou que não se espera muito mais

(Continua na ultima página)

Tschombé, o presidente da Katanga, que mais uma vez escapou ás forças da O. N. U.

TSCHOMBÉ CONSEGUIU ABANDONAR A CIDADE

É provável que o leitor se arrepie só de olhar para esta fotografia dum grupo de banhistas, nesta época do ano. Trata-se de membros dum clube inglês de natação, que decidiram banhar-se na véspera do Natal. Segundo declararam, sentiram-se «rejuvenescidos». Não esclareceram, contudo, se teria sido com o choque da água gelada...

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro do Ultramar.

Nota do dia

MAIS UMA

O problema do transito em Lisboa constitui, além de um assunto sobre o qual ainda se pode ter opinião neste País, um tema de permanente actualidade. Bem sabemos que o mal não é só nosso. E' de todas as grandes cidades. Apenas com uma diferença: na maior parte delas, estudam-se processos práticos para o resolver. Entre nós, nomeiam-se comissões para o protelar. E enquanto lá fora se encontram soluções, embora parciais, que, de algum modo, ajudam a remover as dificuldades em que o tráfego se debate, entre nós não se dá um passo util nesse sentido. Na sessão de ontem da Camara Municipal, o vereador sr. Casal Ribeiro, que preside a uma comissão de transito, ocupou-se, mais uma vez, em termos judiciosos, da inutilidade dos esforços que se têm desenvolvido para resolver o problema e concluiu, melancólicamente, que «pouco ou nada foi realizado». Uma das razões, que citou, por que continua sem solução, agravando-se de ano para ano, de mês para mês, é a base organica defeituosa em que assenta a infra-estrutura burocrática encarregada deste sector da administração, que dá lugar a uma dispersão de esforços e consequente perda de tempo antes de se encontrarem soluções válidas. Primeiro que se tome uma decisão, tem de se consultar numerosas entidades, ás quais o problema interessa, directa ou indirectamente, e só depois se podem pronunciar sobre ele, em definitivo, os vários organismos e comissões nomeadas para o efeito. E, como o caso não se compadece com hesitações embaraçosas e demoras enervantes, que solução encontrou o sr. vereador Casal Ribeiro? Nomear uma comissão pouco numerosa, visto o numero se mostrar nocivo a decisões rápidas, para o «estudar num plano de acção imediato». Mais uma. Entretanto, a indisciplina no transito, com os graves inconvenientes que dela resultam, continua — e não se vê no céu uma estrela a anunciar o nascimento do Messias que nos há-de redimir deste pecado mortal em que vivemos.

VISADO PELA CENSURA

O Orçamento Geral do Estado para o ano administrativo de 1963 prevê receitas e despesas superiores a 14 milhões de contos

Os encargos com as forças militares destacadas no Ultramar ultrapassaram 3 milhões de contos em 1962, estando previsto para o ano próximo um acréscimo de 488 mil contos nas despesas dos serviços de defesa e segurança

Dando cumprimento á Lei de Meios aprovada na Assembleia Nacional, com base na Proposta ministerial em devido tempo apresentada, foi elaborado e vem agora a publico o Orçamento Geral do Estado para 1963. O Ministério das Finanças dá assim conta ao País, com pontualidade exemplar, das previsões de receitas e despesas que vão reger a Administração, num ano que se apresenta sob a perspectiva de relevantes responsabilidades em muitos e fundamentais aspectos da vida nacional. À parte o seu condicionalismo político e para além das diferenças de pontos de vista que podem assinalá-lo, este Orçamento é mais um testemunho da eficiência e da capacidade técnica de realização daquele Ministério, sob a orientação superior do ministro dr. António Manuel Pinto Barbosa.

Começa por salientar o relatório orçamental que a elaboração do orçamento para o ano económico de 1963 obedeceu, nas suas linhas gerais, ás directrizes que orientaram a organização do orçamento cuja execução está a terminar: prioridade ás despesas com a defesa nacional; continuidade na execução do II Plano de Fomento; austeridade nos dispêndios publicos; melhoria dos serviços, e dotações que mais incisivamente contribuem para a elevação do nível económico e social da Nação.

Os encargos militares continuam, por conseguinte, a condicionar em escala considerável o comportamento da administração publica. E, como regista o mesmo relatório, para que se possa avaliar o esforço que se tem feito quanto á defesa nacional basta assinalar que, em 1961, as despesas extraordinárias com as forças militares destacadas no Ultramar atingiram cerca de 2 500 000 contos (17 por cento de toda a despesa orçamentada, ordinária e extraordinária), e que, em 1962, aquelas despesas já ultrapassaram os 3 000 000 de contos. A estes vultosos encargos há a acrescentar, ainda no sector da defesa, os que derivam dos compromissos tomados internacionalmente, que, em 1962, atingiram uma importancia global superior a 300 000 contos. Vem já

(Continua na página seguinte)

«Diário de Notícias»

Entrou hoje no 99.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Notícias», que assinalou o significativo acontecimento com um numero evocativo e a realização ontem á tarde, da tradicional festa infantil no Coliseu dos Recreios. No momento em que comemora quase um século de existência, enviamos a todos quantos trabalham no «Diário de Notícias», particularmente aos seus ilustres director e subdirector, srs. dr. Augusto de Castro e coronel Pereira Coelho, as nossas felicitações e votos das maiores prosperidades.

A REPÚBLICA MODERNA

Por Pierre MENDÈS FRANCE

O PAPEL DOS INDIVÍDUOS NAS SOCIEDADES DEMOCRÁTICAS

A sociedade moderna é, e será cada vez mais, caracterizada pela intervenção do Estado na vida económica, condição indispensável da construção de uma verdadeira democracia. Esta evolução implica uma forte tendência para a centralização e o desenvolvimento da técnica, isto é, poderes acrescidos para os serviços e os técnicos. Os grandes países, qualquer que seja o seu regime, têm de fazer face hoje em dia aos riscos da burocracia e da tecnocracia, o que pode conduzir a novas formas de opressão do indivíduo e do cidadão.

Se os homens nos países ocidentais não quiserem viver um dia numa dessas terríveis sociedades de que falam os romances de antecipação, sociedades de insectos especializados, hierarquizados e indiferentes, sociedades totalitárias, mecanizadas e aterradoras, ser-lhes-á necessário proceder a uma grande renovação da sua concepção e prática da democracia. Esta renovação assenta principalmente na acção pessoal do in-

(Continua na 6.ª página)

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

VALORIZAÇÃO HIDROGRÁFICA DA BACIA DO MONDEGO

Tem constituído preocupação dominante das populações da bacia hidrográfica do Mondego o problema do seu aproveitamento, de que é pedra de toque a valorização do porto da Figueira da Foz. Assim, esses problemas equacionavam-se no planeamento de toda a zona daquela bacia, como base para o desenvolvimento da região, assunto que deverá ser discutido, próximamente, na Assembleia Nacional. A execução do projecto tornará possível transformar o porto da Figueira da Foz no terceiro do País, em valores económicos, de movimento e de enriquecimento da vasta zona abrangida pelos limites da bacia do Mondego.

Para ventilar a questão, realizou-se ontem, na Figueira da Foz, uma reunião das forças vivas do concelho e distrito e outras entidades, com os deputados pelo círculo.

O deputado, sr. dr. José Nunes Barata, fez uma exposição sobre os múltiplos aspectos do problema do aproveitamento da bacia, salientando que, quanto ao porto, as obras se encontram já em plena execução. E', no entanto, preciso que elas tenham maior amplitude, não restringindo a Figueira da Foz a um mero porto de pesca e cabotagem, mas fazer dele o terceiro do País, com características comerciais. Assim, teria, imediatamente, enorme influência económica na região, podendo ser o polo de desenvolvimento do centro do País. Serviria, também, a parte central da Espanha.

O orçamento da 1.ª fase do empreendimento é da ordem dos 80 000 contos, mas não poderá ficar-se por ali, tendo em vista uma perspectiva rasgada, com arranjo do porto, construção de vias de comunicação, instalação de indústrias, electrificação do caminho de ferro de Alfarelos e prolongamento até Arganil, para drenagem das produções da região, etc.

Aquele deputado afirmou, ainda, ser necessário interessar os sectores estrangeiros, admitindo a hipótese da instalação de uma refinaria de petróleos e de uma reestruturação ampla das indústrias.

POBREZA envergonhada

E' triste e digna de dó essa pobreza envergonhada, que se recolhe a um asilo, ou anda aos baldões de um dia a dia angustioso. Foi para recolher algumas vítimas dessa má sorte, que se fundou, há 15 anos, o Lar de Santa Ana, mantido pelas Conferências Femininas de Lisboa. Ali vivem 17 velhas senhoras, merecedoras da mais funda simpatia e afecto, contemplando o passar lento da sua derradeira etapa da vida entre recordações e resignações. Mas não lhes falta, felizmente, o amparo material e moral capaz de lhes suavizar esse escoar melancólico de uma existência atribulada.

Ora o Lar esteve ontem em festa, uma festa enternecedora para comemorar os 100 anos de uma das internadas, que ali está desde a fundação. A simpática velhinha foram oferecidas prendas e um bolo natalício, á volta do qual se reuniram as suas companheiras, de olhares marejados de água e onde havia uma suave expressão de ternura.

*

MORRERAM num desabamento

Nem o mau tempo permite que os trabalhadores de ar livre, seja na faina das terras, seja em obras, tenham uns momentos de tréguas na labuta árdua e incessante da roda de um ano. E' preciso aproveitar todas as horas e possibilidades de emprego, que os tempos não são fáceis para angariar o pão de cada dia. Por isso, apesar do frio e chuviscos que empapavam a terra, vários operários se ocupavam nos trabalhos de reparação da estrada municipal de Santa Cruz da Trapa á Gralheira. Mas, quando removiam pedras e terra de uma barreira, devido ás infiltrações da água da chuva, deu-se um desabamento. Ficaram soterrados Armindo de Almeida, de 37 anos, de S. Cristóvão de Lafões, e José Ferreira, de 17 anos, de Sabrosa, que tiveram morte imediata. Mais um rapaz de 15 anos ficou ferido.

VALIOSO documento

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem, na sua residência, o comerciante do Porto, sr. Azevedo Lobo, que lhe fez a oferta de um raro e valioso documento de 1874, comprovativo da acção dos portugueses nos mares da China, para o libertarem da pirataria naquelas paragens. O documento, encerrado numa caixa de madeira trabalhada, é de seda e escrito em caracteres chineses, sendo acompanhado de uma tradução em português, também em seda, feita pelo padre Nolasco da Silva. Esta peça, que veio de Macau, foi pertença do Palácio de Vila Viçosa e levada para o Porto, em 1910-11. Mais tarde, foi adquirida por aquele comerciante.

O texto é uma declaração dos comerciantes macaenses de reconhecimento ao então governador, visconde de S. Januário.

O FRIO E A MORTE

Tem apertado o frio por toda a parte, embora tivesse abrandado bastante junto ao litoral do sul do País. Mas, mesmo assim, ele ainda é áspero em certas regiões e, principalmente, para as pessoas de pouca roupa e muita idade.

Assim, o sr. Candido Rodrigues, de 65 anos, de Monte Gordo, saiu ontem de casa, a fim de apanhar uns gravatos para a lareira. Como via mal, não deu pela boca escancarada de um poço no seu quintal e caiu nele. Horas depois, encontraram-no ali; já morto.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. ministros do Ultramar e das Obras Publicas; e comandante José Matoso.

SENTIDO DE COLABORAÇÃO

Não poderão ser completas e perfeitas a administração e política municipais, que não se baseiem numa franca e entusiástica colaboração entre presidente e vereação. Só assim será possível realizar obra válida e ampla.

Pois é precisamente este espírito que tem assinalado as funções do sr. general França Borges, como presidente da Camara Municipal de Lisboa.

As suas qualidades de iniciativa e inteligência alia uma mentalidade aberta e de larga visão, virtudes que encontraram uma dedicada colaboração nos seus vereadores, do que resulta um somatório de factores dinamizantes e empreendedores. Há ainda a pôr em destaque a boa compreensão e harmonia no seio das actividades e relações presidente-vereadores.

Reconhecido por tudo isso e desejando proporcionar mais uma reunião de são convívio, o presidente do Município lisbonense ofereceu, ontem, um jantar aos vereadores e suas esposas, que decorreu num ambiente aliciante e de verdadeira fraternidade de relações. Deu ainda ensejo á troca de saudações, que firmaram bem o bom entendimento e amizade. Ao jantar assistiram, também, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, prof. Silva Cunha, na qualidade de antigo vereador, directores de serviço e secretários da presidência do Município e esposas.

A BRASEIRA NO QUARTO causou-lhe a morte

EVORA, 29. — Em casa de uma tia, residente em Borba, onde se encontrava de férias, faleceu, vitimada por intoxicação provocada por uma braseira, que lhe deixaram acesa no quarto, a aluna da Casa Pia de Evora Domingas da Encarnação Ramos Carola, de 9 anos, natural de Borba, filha de António Maria Carola, já falecido, e de Maria Joana Cordeiro Ramos.

Novo administrador do 3.º Bairro de Lisboa

O chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, confere depois de amanhã posse, ao meio-dia, no Governo Civil, ao novo administrador do 3.º Bairro de Lisboa, sr. dr. João Guedes Negreiros Vaz.

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

O ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

(Continuação da página anterior)

a propósito assinalar que, em outro passo, do texto referido, se faz referência á ordem preferencial definida na Lei de Meios no que respeita aos «Serviços de defesa militar e segurança» a que são atribuidos no relatório para 1963 mais 488 mil contos do que no de 1962.

Prevê o Ministério das Finanças que as receitas ordinárias totais se elevem a 9758 milhares de contos em 1963, atingindo 4394 milhares de contos as receitas extraordinárias. Como as despesas ordinárias subirão para cerca de 9035 milhares de contos e as extraordinárias para 5115, resultará do conjunto destas verbas uma receita total de 14 152 milhares de contos e uma despesa de 14 150. As dificuldades que houve de vencer para que se conservasse o equilibrio orçamental, segundo as disposições constitucionais, ilustram-se em dois factos expressamente referidos. O primeiro relaciona-se com as operações de crédito interno e externo realizadas para a melhoria do potencial económico do País, das quais resulta um acréscimo de encargos para 1963 (juros e amortizações) da ordem dos 450 000 contos; o segundo diz respeito á receita proveniente dos direitos de importação e exportação, porquanto se prevê uma quebra de cerca de 450 000 contos, resultante da Convenção de Estocolmo, da entrada do nosso País no G. A. T. T. e ainda da unificação do espaço nacional. Estes dois factos representam, no seu conjunto, quase 1 000 000 de contos, a retirar do excedente das receitas sobre as despesas ordinárias com que se contou em 1962 para cobertura de despesas extraordinárias de defesa.

No entanto — acrescenta mais adiante o relatório orçamental — mantém-se firme o propósito de prosseguir a orientação anterior, isto é, de se incentivar os objectivos que levem á melhoria da situação económica da Nação, dando-se continuidade aos empreendimentos em curso e apoiando as iniciativas de real interesse para o País, isto porque se pensa que é sobretudo através do fortalecimento da estrutura interna, económica e social, que melhor se podem enfrentar as necessidades essenciais presentes e futuras.

O relatório traça seguidamente, em síntese mais breve do que na Proposta de Lei de Meios recentemente apreciada neste jornal, um panorama do comportamento económico mundial e nacional, salientando-se especialmente as alusões á melhoria de perspectivas da produção agrícola e afrouxamento do ritmo de expansão das actividades industriais.

A previsão das receitas

As receitas ordinárias orçamentadas no montante de 9758,4 milhares de contos para o ano próximo acusam ainda aumento de 277,4 relativamente ás do orçamento anterior — mas note-se que o acréscimo é o mais pequeno dos ultimos sete anos.

Nos «Impostos directos», na sua grande maioria, prevêem-se rendimentos superiores aos de 1962 e os acréscimos devem-se especialmente ao desenvolvimento natural da matéria colectável. Todas as rubricas apresentam movimentos ascensionais, mas foi extinto o imposto de rendimento pelo artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962, que aprovou o Código do Imposto Profissional. No conjunto do capítulo foram orçamentados mais 159 900 contos, cabendo a maior valia ao imposto sobre as sucessões e doações, com 40 000 contos. Foi ainda possível aumentar as previsões da contribuição industrial e do imposto complementar em 30 000 contos cada um e as da contribuição predial e sisa, respectivamente em 20 000 e 15 000 contos. Outras previsões foram ainda aumentadas, atendendo tão sómente á evolução natural da matéria colectável.

Nos impostos indirectos, por efeito da quebra de receitas da tributação aduaneira, prevê-se diferença para menos de 25,4 milhares de contos. No entanto, em relação aos impostos sobre bebidas e gelados e sobre consumos supérfluos e de luxo, contou-se para 1963, em relação ao ano anterior, com uma previsão superior em 65 000 contos, considerando que se caminha para um melhor ajustamento das liquidações e atendendo aos melhores resultados produzidos pelas medidas legislativas ultimamente promulgadas.

Quanto ás receitas extraordinárias, no montante de 5115 milhares de contos, resultarão— na margem prevista de 2076 milhares de contos — de empréstimos e produto da venda de títulos, obtendo-se mais 1069,8 do crédito externo, 350 dos saldos de anos findos, perto de 721 do excedente de receitas ordinárias, etc. Refere o relatório orçamental que o crédito externo continua a constituir uma importante fonte a utilizar no financiamento dos dispêndios extraordinários, mas a sua aplicação foi reservada em grande parte a investimentos específicos, entre os quais se destacam os relativos á construção da ponte sobre o Tejo e de aeroportos, bem como os respeitantes a obras com o Plano de rega do Alentejo.

A previsão das despesas

As despesas ordinárias terão em 1963 o importante acréscimo de 796,2 milhares de contos relativamente ao ano anterior: 9034,9 milhares de contos em vez de 8238,7. Em todos os Ministérios há aumentos, sendo os maiores nos da Educação e da Saude e Assistência. O relatório orçamental discrimina demoradamente a distribuição das dotações, acentuando a satisfação de novas e importantes necessidades dos serviços publicos. Destacam-se, entre outros aspectos, os aumentos dos subsídios hospitalares e assistenciais; o reforço das dotações para apetrechamento dos estabelecimentos de ensino (secundário, médio e superior) e dos hospitais; a dotação das quatro universidades com maior numero de assistentes; o reforço da dotação destinada á execução do plano de obras das cidades universitárias; a elevação das verbas destinadas a bolsas de estudo e do numero destas; reforço das dotações de pessoal e material dos liceus, escolas técnicas e escolas primárias; e a criação das condições indispensáveis para a organização da assistência em todas as formas de doença aos servidores do Estado.

Quanto á despesa extraordinária, constata-se o aumento de 893,1 milhares de contos em relação á do orçamento do ano anterior. As diferenças mais notórias localizam-se nos encargos gerais da Nação e no Ministério das Obras Publicas, respeitando os aumentos, respectivamente, aos encargos com a defesa nacional e com a execução do II Plano de Fomento. Mas, não obstante a pesada incidência dos encargos com a defesa nacional e segurança publica, é no sector do Plano de Fomento que o aumento é mais relevante, o que revela a firmeza com que se prossegue no esforço tendente a elevar o nível económico do País.

Por outro lado, o agravamento das despesas militares pode dizer-se não ter ainda afectado os empreendimentos em curso abrangidos pelo Plano de Fomento, dado que a cobertura daquelas despesas se tem feito pelas limitações conseguidas na despesa ordinária e por algum agravamento num reduzido sector da fiscalidade.

Entre os financiamentos extraordinários a executar pelo Ministério das Obras Publicas sobressai a elevada soma (608 133 contos) consignada á construção da ponte sobre o Tejo.

Entre os empreendimentos a financiar por este Ministério contam-se mais os seguintes: Plano de rega do Alentejo (205 000 contos), outras obras hidráulicas (7600 contos), melhoramentos de regadios colectivos (4000 contos), construção e reparação de estradas da viação rural (105 000 contos), abastecimento de água ás populações rurais (30 000 contos), obras nos portos marítimos (64 700 contos), investigação aplicada na construção civil (6000 contos) e construção de edifícios para escolas técnicas (55 700 contos).

No Ministério das Finanças a verba inscrita para 1963 destina-se á aquisição de acções e obrigações de empresas destinadas á execução dos empreendimentos previstos no II Plano de Fomento.

No Ministério do Ultramar toda a dotação descrita se detina á concessão de empréstimos e subsídios ás províncias ultramarinas de Cabo Verde (42 000 contos), Guiné (31 000 contos), S. Tomé e Príncipe (24 200 contos) e Macau e Timor (30 000 contos, cada), todos destinados á execução do II Plano de Fomento nessas províncias. Note-se, porém, que estes quantitativos são superiores aos inicialmente previstos.

O aumento verificado no Ministério da Educação Nacional destina-se ao reforço da verba que tem sido consignada a estudos e inquéritos em matéria de investigação e ensino técnico.

O orçamento do Ministério da Economia foi reforçado nas numerosas verbas de que dispõe para a execução do II Plano de Fomento, das quais as mais salientes se destinam ao povoamento florestal no continente (78 150 contos), reorganização agrária (60 000 contos), investigação aplicada (41 600 contos), grande e pequena distribuição de electricidade (30 000 contos), defesa sanitária das plantas e animais (30 524 contos), melhoramentos agrícolas (25 000 contos), povoamento florestal das ilhas adjacentes (19 600 contos) e fomento mineiro (16 750 contos). Também foram inscritas novas dotações para as campanhas de fomento pecuário e frutícola.

No Ministério das Comunicações a verba inscrita terá aplicação nos portos (95 600 contos) e nos aeroportos (104 000 contos).

Nota final

No remate do relatório do Orçamento de 1963, o sr. ministro das Finanças apresenta uma conclusão confiante: «Se em 1962 foi possível prosseguir no desenvolvimento económico do País sem terem estagnado, sequer, os encargos correntes, a situação apresenta-se com melhores perspectivas. Vão ter lugar em 1963 realizações do mais alto interesse e projecção económica e social, quer de natureza material e técnica, quer de natureza humana. No primeiro caso basta falar da ponte sobre o Tejo e do Plano de irrigação do Alentejo. No segundo, do esforço que se faz para dotar as Universidades com novas possibilidades de recrutamento de pessoal docente e de atribuição de bolsas de estudo.

E' certo que, perante as necessidades militares, o desenvolvimento económico nacional tem de se apoiar em parte no crédito externo. E, por isso, é preciso não esquecer que esse crédito tem de ser reembolsado e todos os compromissos tomados devida e pontualmente cumpridos. Daí resulta nunca serem de mais o cuidado, o critério e o escrupulo a ter sempre presentes na utilização desses financiamentos. Já em 1963 se fazem sentir os encargos com juros e amortizações. A preocupação da economicidade e produtividade tem, assim, mais do que nunca, de ser dominante em todos os que são responsáveis pelo dispêndio de recursos publicos. Se fomos postos á prova no ponto de vista militar, não menos o somos no ponto de vista económico e financeiro. O espírito de combate justo, denodado e eficiente tem, portanto pleno cabimento também no esforço para fazer progredir economicamente o País».

Como primacial testemunho da vida da Nação na actualidade, o Orçamento Geral do Estado para 1963 apresenta um interesse a que nenhum sector da opinião pode ser alheio.

AS CONTAS PÚBLICAS

Em 30 de Setembro passado, a nota da situação da divida flutuante apresentava um saldo credor de 2 913 285 contos.

Em 28 do mês passado, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14 084 802 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (24 857 580 contos) era de 56,66 por cento.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- Prosseguem em bom ritmo os trabalhos de cenografia e desenho de figurinos para a revista «Ena, tantas!», que vai subir á cena no Variedades. Os pintores Manuel Lima e Mário Alberto, responsáveis por este sector, vão também dirigir a montagem.
- A nova revista que se destina ao Maria Vitória só deve subir á cena no fim do primeiro trimestre do próximo ano. A musica do novo espectáculo será composta por João Nobre e João de Vasconcelos.
- A verificar-se a reposição de «As Bruxas de Salém», manter-se-á a mesma distribuição da ultima temporada que o Teatro Nacional realizou no Porto.
- Na festa de homenagem á cantadeira Maria Augusta, que se realiza no Luso, em 4 de Janeiro, também colaboram os cantores Domingos Marques e Tomé de Barros Queirós e a jovem fadista Ada de Castro.
- O realizador Fernando Frazão terminou a planificação da película «O Rapto», segundo a peça de Figueiredo de Barros. As filmagens vão começar em Janeiro e em breve, portanto, a R. T. P. deve apresentar este novo trabalho.

HERMES

A MARCA SUIÇA CONSAGRADA

PODE SER AGORA ADQUIRIDA CONTRA PAGAMENTO MENSAL DE ESC. 100$00 SÒMENTE

HERMES Baby é um produto PAILLARD de confiança absoluta!

DIRIJA-SE HOJE MESMO AOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES

M. SIMÕES JR. LDA

Rua do Prata 60, Telef. 31545-LISBOA • R. Sto. António, 206-Telef. 25582-PORTO

NO MONUMENTAL

Mário Simões e «Os 5 de Portugal» no espectáculo do fim do ano

A noite de S. Silvestre vai ser memorável, este ano, no Teatro Monumental, pois Vasco Morgado apresenta um sensacional programa constituído por três partes.

Na primeira, será apresentada a extraordinária comédia de Alfonso Paso, «Os Direitos da Mulher», pela Companhia de Teatro Alegre.

Humberto Madeira e Raul Solnado, na segunda parte, farão rir a assistência durante quinze minutos.

Finalmente, á terceira, será constituída por um baile que durará toda a madrugada, abrilhantado pelos conjuntos de Mário Simões e «Os 5 de Portugal».

NO AVENIDA

O Ballet Japonês em «Lisboa à noite» durante três dias

Vasco Morgado apresenta, em três ultimos dias, no Teatro Avenida, a grande revista do ano «Lisboa á Noite», grande êxito do teatro musicado dos ultimos tempos, pela melhor e maior companhia de revistas de que fazem parte três grande cómicos — Humberto Madeira, Raul Solnado e António Silva. «Lisboa á Noite» tem agora, integrado no seu elenco, e apenas hoje, amanhã e depois, uma das mais fabulosas atracções que nos têm visitado — Takeuchi Keigo, com o seu fabuloso Ballet Imperial, constituído pelas mais lindas e esculturais bailarinas japonesas, com sua rara e esquisita beleza.

«Lisboa á Noite» apresenta-se, pela ultima vez, no dia 1 de Janeiro, em 3 espectáculos: ás 16 h. e á noite, em 2 sessões, ás 20 e 45 e 23 h., para se apresentar, nos dias 2 e 3, no Teatro S. José, em Cascais, e dia 4 no Teatro Carlos Manuel, em Sintra.

NO SÃO LUIZ

«Hatari» continua a exibir-se com êxito

«Hatari» está a alcançar no São Luís e no Alvalade um êxito merecido. «Hatari» é, acima de tudo um «divertimento», um divertimento onde há um pouco de tudo: aventura, emoção, perigo, amor, musica e gargalhada. O drama e a comédia, a comédia e a farsa alternam-se constantemente.

«Hatari» significa «perigo» em linguagem gentílica. E perigo é, na realidade, o signo sob que vivem as personagens deste filme — entregues á missão de aprisionar perigosas feras do Continente Negro. Sob tal aspecto, a perseguição ao rinoceronte fica como um «clou» difícilmente igualado. Porque ao virtuosismo dos caçadores do unicórnio — e o mesmo acontece em relação á girafa, ao bufalo, á zebra e á impala — se aliou o mérito dos caçadores... de imagens.

«Hatari» é, assim, um espectáculo intenso, curioso e variado. John Wayne, soberbo na dureza da sua máscara, Michele Girardon, impõe-se pela frescura e pela beleza. Red Buttons é engraçadíssimo. E Elsa Martinelli tem o «charme» peculiar, que lhe deu lugar de relevo entre as vedetas italianas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A segunda mulher», no Eden

Realizada por Sidney Gilliat, enquadra-se esta comédia naquela série ligeira do cinema britanico tão bem aceite, pelo humor das situações, nas mais diferentes plateias.

Aliás, tudo quanto ali se encontra em jogo — a conquista de um lugar melhor remunerado e o desfazer latente de um lar — tem um fundo de realismo que muito bem vai a um cinema com princípio, meio e fim. A história processa-se sem desequilibrios, filmada com desenvoltura, com momentos de boa (e oportuna...) síntese cinematográfico. O riso surge, sem esforço, no decorrer das sequências, para, nas ultimas, dar lugar a uma doce nobreza de sentimentos. O plano do casal reconciliado sob a mesa, á procura de um cigarro que, fumado a meias, simbolize a paz, tem intenção e é estéticamente perfeito.

Dos actores, muito bem dirigidos, salienta-se Peter Sellers, seguro e inteligente no papel que lhe foi confiado. Trata-se, na verdade, de uma boa interpretação, de óptimo recorte e alto nível. May Zetterling e Virginia Maskel são, por assim dizer, a base do triangulo, em que o vértice, Peter Sellers, se impõe, como se disse, de forma impecável.

Complementos vários.—*P. A.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título — «Eva».
Produção — Francesa.
Realização — Joseph Losey.
Intérpretes — Jeanne Moreau e Stanley Baker.
Argumento — Cínica, sem sentimentos, ela destruiu tudo no seu caminho...
Distribuição — Lusomundo.
Processo — Normal e a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Na festa de despedida do actor Carlos Alves vão actuar muitos nomes popularíssimos

No sensacional espectáculo que no próximo dia 10 de Janeiro se realiza no Capitólio em homenagem ao actor Carlos Alves, que nessa noite faz a sua despedida do teatro, depois de mais de quarenta anos de actividade, vão participar grandes nomes do Teatro, principalmente do género alegre, pois comunicaram já a sua comparência, entre outros, António Silva, Elvira Velez, Mimi Gaspar, Raul Solnado, Carlos Coelho, Max e o cómico brasileiro António Spina, e os cantores Guilherme Kjolner, Domingos Marques, Tomé de Barros Queirós e Artur Ribeiro.

Além destes, outras figuras bem conhecidas e populares comunicaram já á comissão organizadora, a sua adesão, entre os quais, artistas da Rádio, da Televisão e até do Fado. Teremos, portanto, um espectáculo verdadeiramente sensacional e unico nos anais do Teatro. O programa, quando estiver totalmente organizado, constituirá uma verdadeira parada de atracções, certeza de que Carlos Alves, na sua ultima noite de artista oferecerá ao publico um espectáculo de excepcional categoria.

NO

VARIEDADES

Telef. 32 60 37

Em 2 sessões — Às 20.45 e 23 h.

PARA 12 ANOS

GIUSEPPE BASTOS apresenta

O MAIS VIBRANTE ESPECTÁCULO MUSICADO DOS ULTIMOS ANOS!

SÓ ATÉ AO DIA DE ANO NOVO!

4 ÚNICOS DIAS!

MORENA CLARA

Zarzuela! Opereta! Comédia e Folclore!!! OS MAIORES ARTISTAS E AS MAIS LINDAS MULHERES DE ESPANHA!

PILAR DE ORO e ALFREDO GIL

Primeiros prémios nacionais de Teatro Espanhol em Coreografia, com a maravilhosa estrela de cinema e da canção

ROSITA FERRER

À frente da maior companhia que até hoje nos tem visitado!

BILHETES À VENDA ATÉ AO DIA DE ANO NOVO

AMANHÃ, DOMINGO Às 16 horas ESPECTÁCULO À TARDE!

«ELEFANTE BRANCO»

Restaurante — «Boite»

Praia da Torre-Oeiras

HOJE INAUGURAÇÃO

REVEILLON

Ceia, incluindo espumante, 150$00 — Reserve desde já a sua mesa pelo tel. 2130880.

(Maiores de 15 anos)

HOJE Às 21 e 30 (M. 6 anos) COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd. Telef. 31997

MILHÕES DE CRIANÇAS EM TODO O MUNDO AMAM O

CIRCO

O ESPECTÁCULO TOTAL

LEÕES — CAVALOS

CÃES — POMBAS — PALHAÇOS

TRAPEZISTAS

CICLISTAS — MALABARISTAS

DOMINGO: ÀS 16 HORAS

Entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos — Às 21 e 30 Maiores de 6 anos

CHAMPANHE CHARLES HEIDSIECK

O MAIS ALTAMENTE CLASSIFICADO

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL:

J. NUNES DA SILVA

TELEF. 30735/6 — LISBOA

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

HOTEL AVENIDA PALACE

Restaurante

Almoços e Jantares de Fim do Ano e do primeiro do ano

Marcam-se mesas

Telefone 30 154

CORUCHE

RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO, uma formidável noite de PASSAGEM DO ANO que ficará memorável.

Pode DANÇAR muito e CEAR ainda melhor.

No DIA DE ANO NOVO mais uma «Matinée» e uma «Soirée» dançantes que serão outros sucessos a juntar aos muitos que este Restaurante já regista.

Almoços e jantares com ementa seleccionada nestes dias de Festa.

Pratos regionais.

O CONJUNTO RITMO NA NOITE e o RANCHO FOLCLÓRICO, privativos deste Restaurante, abrilhantam estes espectáculos.

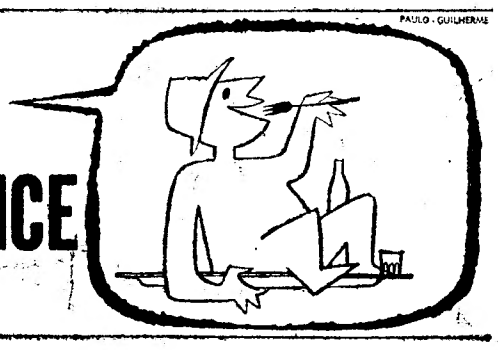
Não hesite e antes que seja tarde marque a sua mesa pelo Telefone 156.

Todos os Domingos e Feriados FOLCLORE das 12 ás 15 horas e BAILE das 15 ás 20 horas.

O maior recinto de dança do Ribatejo.
Aquecimento garantido.
Espectáculos para maiores de 15 anos.

Transportes assegurados pela Empresa de Camionagem Setubalense — Avenida Defensores de Chaves, 95 — Telefone 777862

SELF SERVICE



LUMITROM

R. Arco do Carvalhão, 23-A — TELEFONE 681866 —

INSTALAÇÕES DE ANTENA DE T. V. E RÁDIO

ESTUDO E ORÇAMENTO PARA ANTENAS COLECTIVAS

CONTENTE

CALÇADOS DE GRANDE LUXO COM A COLABORAÇÃO DE

JEAN Bottier Parisien

DESTRO EMILIO Modelista — Milão

AGORA AOS PREÇOS DO «PRET-À-PORTER»

R. S. JUSTA, 98-100

Festas de Natal e Ano Novo

O Natal dos filhos do pessoal da U. F. A. e C. U. F., em Alferrarede

ABRANTES, 29. — Revestiram-se de desusado entusiasmo e graça as festas de Natal dos filhos de todo o pessoal da grande família que é a Companhia União Fabril.

Na sala do pessoal, de manhã, com a presença sempre delicada e gentil das esposas do pessoal superior, fez-se a distribuição de brinquedos e roupas aos filhos de todos os empregados da C. U. F. e da U. F. A., acto a que assistiu também, o sr. dr. Bento Murteira, de Lisboa, administrador da U. F. A. Da parte da tarde, realizou-se um espectáculo no cinema de Alferrarede, lindamente decorado, cujo programa foi executado primorosamente. Não faltou o «Pai Natal» a distribuir saborosos rebuçados por todos os assistentes.

Também se efectuaram lindas festas de Natal na Escola Industrial, Colégio La Salle, esquadra da P. S. P., Jardim Infantil da Casa de Santa Maria, no Centro Extra-Escolar da M. P. e no Regimento de Infantaria 2.

2.º Grupo de Escuteiros de Portugal

O 2.º Grupo de Escuteiros de Portugal distribui amanhã, dia 30, ás 15 horas, na respectiva sede — Calçada da Ajuda, 228 — agasalhos, géneros e brinquedos aos necessitados daquele bairro.

Sindicato Nacional dos Cobradores

Ontem á tarde, no Sindicato Nacional dos Cobradores, realizou-se uma festa de Natal dedicada aos filhos dos sócios. Serão distribuídos brinquedos e guloseimas, e as crianças poderão admirar uma árvore belamente ornamentada.

Grupo «Amigos de Lisboa»

Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» continua aberta a inscrição até amanhã, ás 12 horas, para o jantar de fim de ano dos seus associados.

Encerra-se em 31 do corrente a exposição de colchas antigas patente ao publico na sede do Grupo, ao Largo Trindade Coelho, n.º 9.

Associação Escolar de S. Mamede

A direcção da Associação Escolar de S. Mamede promove amanhã, de tarde, uma festa de Natal dedicada aos seus alunos, cujo programa incluirá distribuição de agasalhos e brinquedos, merenda e sessão de cinema.

A noite de S. Silvestre será assinalada com um baile e ceia, na sede, para os associados e suas famílias.

Programas especiais de Ano Novo na TV

A Radiotelevisão Portuguesa transmite nos próximos dias 31 e 1 dois programas especiais de Ano Novo nos quais colaboram, além de vários artistas portugueses, as atracções internacionais Charles Trenet, Carmen Sevilla, Augusto Algueiró e o «Ballet» Imperial Japonês.

VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

No Santuário de Fátima, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria José Tavares Santos, filha do sr. dr. António Maria dos Santos, conservador, aposentado, do Registo Predial, e da sr.ª D. Amélia Tavares Santos, com o sr. engenheiro Joaquim Dias, do Instituto Geográfico e Cadastral, em serviço nesta região. Presidiu o rev. cónego Freitas, arcipreste de Abrantes. O copo-d'água foi servido na Casa das Dominicanas.

— Na capelinha da aldeia do Peveiro-Mação, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Marques Jacinto com o sr. Isidro Marques Gueifão. Foram padrinhos, pelo noivo, o sr. dr. Isidro Sequeira Estrela e sua esposa, sr.ª D. Graciela da Silva Catarino Estrela, e pela noiva, seus tios, a sr.ª D. Conceição Marques Canas e o sr. José António Jacinto, encarregado da secção textil da C. U. F.

Foi celebrante o pároco de Mação, sr. Padre Marujo que, no final, fez uma interessante alocução sobre o matrimónio.

O copo-d'água foi servido em casa dos noivos, na aldeia do Vale de S. Domingos suburbios de Mação.

«RÉVEILLON» NA PARADA DE CASCAIS

As marcações de mesas para o «Réveillon» na Parada de Cascais, devem fazer-se pelos telefones 280014 e 280304.

Indo ao encontro dos desejos da gente nova que, em grande numero, tem manifestado interesse em tomar parte no final do ano na Parada, foi resolvido estabelecer preços acessíveis, pelo que se espera larga concorrência.

Os preços são os seguintes: sócios (entrada), 100$00; não sócios (entrada), 150$00; filhos de sócios e seus convidados (entrada), 80$00; e jantar, 100$00.

Tocará o conjunto de Jorge Costa Pinto e os salões do clube estarão aquecidos.

PEDIDO DE CASAMENTO

Durante uma pequena festa íntima realizada em Torres Vedras, foi pedida em casamento, para seu filho, o sr. Alberto Jerónimo, professor da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, pelo sr. Alberto Vieira Jerónimo, revisor do nosso colega «Diário Popular», e sua esposa, sr.ª D. Alice de Jesus Silva Vieira Jerónimo, a sr.ª D. Maria Virgínia Cosme Rodrigues de Oliveira, filha do sr. Raul Rodrigues de Oliveira, comerciante naquela vila, e de sua esposa, sr.ª D. Natália Cosme Rodrigues de Oliveira. O enlace matrimonial deverá realizar-se no próximo ano.

DR. VIRIATO FARINHA

Acompanhado de sua esposa e de sua filha, encontra-se em Lisboa o dr. Viriato Farinha, clínico da Mina de S. Domingos.

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras, e dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, realizam-se festas, esta noite, no Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Casa da Comarca de Arganil: amanhã, de tarde, no Clube Estefania, Clube Ferroviário de Portugal, Casa da Comarca de Arganil e Alunos de Apolo; e á noite, na Casa de Ferreira do Zêzere e S. F. Alunos de Apolo; e depois de amanhã, á noite, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Clube Desportivo de Arroios, Clube Ferroviário de Portugal e Clube Estefania.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Um lugar ao sol» e «Uma espada para Hollywood» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 15 e ás 21: «O filho do capitão Blood» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «Um, dois, três, quatro» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Herói do dia» e «Décima terceira cadeira» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17: «O melhor dia da minha vida» (6 anos); e ás 21 e 30: «Os canhões de Navarone» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

SORTEIO de certificados de aforró

Realizou-se, esta manhã, na Junta do Crédito Publico, o 3.º sorteio trimestral de certificados de aforro, sob a presidência dos srs. drs. Sollari Allegro e Pinto Leite, respectivamente, director-geral e vice-presidente daquela instituição.

Havia a atribuir, um primeiro prémio de 17 500$00, quatro segundos de 3 500$00 e doze terceiros de 700$00.

Feito o sorteio, ante bastante publico, o primeiro prémio coube ao numero 5882; os segundos aos numeros 2947, 3186, 16 555 e 18 347; e os terceiros aos numeros 784, 1428, 3772, 5767, 6301, 7631, 11 535, 13 648, 13 985, 17 003, 17 045 e 17 364.

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 3 17 40

EM 2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h.

Hermes Portela apresenta

A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!

12.ª semana triunfal

POE-TE A PAU!

Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS

com

Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos, Filho, Barroso Lopes, no «compère»; e as grandes atracções: May Avril, do «Folies Bergère»; Maria Helena, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia á frente de um elenco colossal!

May Avril do «Folies Bergère»

ATENÇÃO: BILHETES À VENDA ATÉ AO DIA DE REIS

Amanhã, Domingo, ás 16 horas Espectáculo á tarde!

17 ANOS

NO ABC

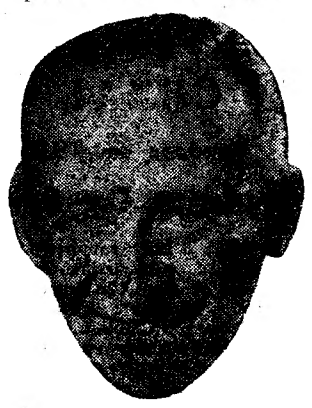
JOSÉ MIGUEL apresenta

Telef. 366745 P.ª Ad. M/ 17 anos

AMANHÃ

uma nova revista popular e original de Amadeu do Vale, César de Oliveira e Ferro Rodrigues, com música de João Nobre e Carlos Dias.

pela 1.ª vez neste Teatro



SALVADOR

à frente duma grande companhia

BERTA LORAN

CAMILO DE OLIVEIRA

IRENE CRUZ, LUÍS HORTA, FRANCISCO NICHOLSON, VALENTINA FÉLIX, a vedeta sul-americana NANCY MONTES

e o famoso «ballet» inglês PEGGY O'FARREL

O GESTO É TUDO!

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE no SALÃO ROYAL

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta

EM PLENO ÊXITO!

2 SESSÕES Às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)

2 HORAS DE GARGALHADA PERMANENTE

com A COMÉDIA DE ALFONSO PASO

OS DIREITOS da MULHER

PELA SUA NOVA COMPANHIA

«TEATRO ALEGRE»

com IRENE ISIDRO, EUNICE MUÑOZ, ASSIS PACHECO, HENRIQUE SANTANA, MARIA HELENA, CÁRMEN MENDES, HENRIQUE SANTOS, LÚCIA MARIANI e HENRIQUE VIANA

AMANHÃ: À Tarde, ás 16 h. À Noite, às 21.45 h.

AVENIDA

VASCO MORGADO apresenta em 2 sessões ás 20.45 e 23 h.

3 ÚNICOS DIAS

2 ESPECTÁCULOS NUM SÓ...

TAKEUCHI KEIGO

E O SEU FABULOSO E ESCULTURAL

BALLET IMPERIAL JAPONÊS

INTEGRADO NO ELENCO DA GRANDE REVISTA

LISBOA À NOITE

com

RAUL SOLNADO HUMBERTO MADEIRA

e a colaboração do consagrado actor

ANTÓNIO SILVA

AMANHÃ: À Tarde, às 16 h.

O Ballet é gentilmente cedido pelo MAXIME onde actua todas as noites à 1.30 h. da madrugada

«LISBOA À NOITE» nos dias 2 e 3 no Teatro S. José em Cascais

Dia 3, em Sintra

DIA 4 — ESTREIA «OPERAÇÃO BOSSA NOVA» de Miguel Mihura (12 anos)

«MONUMENTAL REVEILLON» DE 1962 só no Teatro MONUMENTAL

I PARTE — A COMÉDIA DE ALFONSO PASO — OS DIREITOS DA MULHER

II PARTE — QUINZE MINUTOS COM HUMBERTO MADEIRA e RAUL SOLNADO

III PARTE — BAILE ATÉ DE MADRUGADA

CONJUNTO MÁRIO SIMÕES E OS CINCO DE PORTUGAL (Adultos)

VÁ À 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR

CEIA FIM DE ANO

Boa ementa — Ambiente acolhedor, com aquecimento. Estadia preços especiais de Inverno.

ESTALAGEM BANDEIRANTE

antes da Praia das Maçãs

Reservas — Telef. 290035

IMPÉRIO

AMANHÃ às 11.30 (Adultos)

Exito cada vez maior do modernissimo espectáculo apresentado pela Companhia do TEATRO MODERNO DE LISBOA

OS 3 CHAPÉUS ALTOS

de MIGUEL MIHURA

A TIPOIA

Restaurante Típico

de ADELINA RAMOS

(M/ 17 ANOS)

NOITE DE FIM DE ANO

Como de costume, grande animação e alegria. FADO, DANÇAS, BAILARICO SALOIO e muito mais.

Momento do Fado, com três grandes nomes: ADELINA RAMOS — DEOLINDA RODRIGUES e MANUEL D'ALMEIDA.

Reserve a sua mesa pelo telefone 868552 para a NOITE DE FIM DO ANO

NA NAU CATRINETA em ALFAMA Tr. S. Miguel (Adultos) no melhor e mais castiço ambiente familiar

com o seu categorizado elenco constituido pelas «vedetas» do Fado

MANUEL FERNANDES • MARIA JOSÉ DA GUIA • ALICE MARIA • NATÁLIA DOS ANJOS • LUCÍLIA GOMES • direcção artística de JÚLIO PERES Jorge Fontes, à guitarra Faustino Neto, à viola

UMA NOITE QUE FICARÁ MEMORÁVEL

Ar condicionado. Cozinha portuguesa

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE — EVA — IMPÉRIO

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Anthony Quinn num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABAS
(Em rigoroso exclusivo)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um maravilhoso novo mundo de divertimento!
HATARI
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30
M. 12 anos
2.ª SEMANA
Cinemascope
Colorido
Eles andam positivamente a chuchar com a tropa
OS 3 SARGENTOS
com **Frank Sinatra — Dean Martin — Sammy Davis Jr. — Peter Lawford**
No programa: **ALEGRIA PARISIENSE** — pelo **Ballet Russo de Monte Carlo**

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
O grandioso e vibrante filme histórico
BARRABAS
com **Anthony Quinn, Silvana Mangano** e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Marlon Brando — Trevor Howard — Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY
Uma aventura sem precedentes num filme duma grandiosidade excepcional
A's 18.45 — **A BELA ADORMECIDA**
(M. 6 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Um filme cheio de ternura e alegria
TOMBOLA
com a endiabrada MARISOL que canta e encanta com a sua voz maravilhosa

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
HATARI
Um maravilhoso novo mundo de divertimento
com **John Wayne — Elsa Martinelli**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O CAPITÃO MORGAN
A FAVORITA DE JUPITER

CASINO ESTORIL
AS 21.30
(M. 17 anos)
OS CANHÕES DE NAVARONE
c/ *Gregory Peck*

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 21.30
(Adultos)
NOITE DE ESTREIA
Jeanne Moreau numa extraordinária criação!
EVA
com **Stanley Baker**
A's 18.15 (Adultos):
ADORÁVEL JULIA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Exito clamoroso da mais atrevida comédia do ano...
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant — Doris Day**
Eastmancolor e Panavision

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história impressionante
A SEGUNDA MULHER
com **Peter Sellers** e **Mai Zetterling**
Entre duas mulheres, ele teve que escolher uma...

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 21 horas
(M. 12 anos)
Uma espectacular e vibrante aventura em Scopecolor
A CIMITARRA DO SARRACENO
Em reposição
UM NOIVO DA AMÉRICA

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES
Uma obra-prima de puro romantismo
A RAINHA DO CHANTECLER
com a famosa **SARA MONTIEL**
A história de uma artista célebre apaixonada por um rapaz humilde, que desprezou o seu amor.
EASTMANCOLOR **Lindas canções**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A mais sofisticada comédia do ano!
CARÍCIAS DE LUXO
Quando uma força irresistível encontra uma imóvel objecção alguma coisa vai suceder.
com **Cary Grant — Doris Day**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 12 anos)
A Bela Americana
com **Robert Dery** e **Coclete Brossey**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O FUGITIVO DE ZAHRAIN
NEM SEMPRE O CORAÇÃO MANDA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
A 13.ª CADEIRA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 12 anos)
O PIRATA DAS ANTILHAS
NAMORADOS EM FÉRIAS

NADA PODIA APAGAR EM EVA AQUELE ÓDIO COM QUE RETRIBUIA AOS HOMENS TEREM, UM DIA, ARRUINADO TODA A SUA SENSIBILIDADE DE MULHER...

EVA, DESEJO, AMBIÇÃO, LUXO E SENSIBILIDADE

EVA...

"le rôle de ma vie"
Jeanne Moreau

CINEMA ADULTO NA PLENITUDE DO TERMO

JEANNE MOREAU
STANLEY BAKER
EVA
Extraido do romance de **JAMES HADLEY CHASE**
REALIZAÇÃO ESMAGADORA DE
JOSEPH LOSEY

HOJE ÀS 21.30
LOTAÇÃO ESGOTADA

(ADULTOS)
NO
IMPÉRIO

AS MARCAÇÕES DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 15 H. IMPRETERIVELMENTE

EXCLUSIVO LUSOMUNDO

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II
HOJE E TODAS AS NOITES
A's 21.30 (17 anos)
OS MAIAS
de **EÇA DE QUEIROZ** e **J. BRUNO CARREIRO**
HOJE: Ás 15,30 horas
V Tarde, a preços reduzidos

PARA ADULTOS
«A TOCA»
DE
CARLOS RAMOS
TRAVESSA DOS FIEIS DE DEUS, 34
Tel. 323443 — BAIRRO ALTO
TODAS AS NOITES
FADOS — GUITARRADAS — FOLCLORE
COM OS MELHORES ARTISTAS QUE FORMAM O MAIS VALIOSO PROGRAMA DO GÉNERO
FERNANDA MARIA, NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO, AUGUSTA ERMIDA, CARLOS RAMOS, F. CARVALHINHO
E O PROF. **MARTINHO D'ASSUNÇÃO**
FOLCLORE PELO MUITO CONCEITUADO CONJUNTO DE DANÇAS REGIONAIS DE PORTUGAL
GRANDE NOITE DE REVEILLON
Na «TOCA» JÁ TÃO FAMOSA **pelos êxitos dos anos anteriores além das atracções do programa da** «TOCA» **terão lugar outras** SURPRESAS **e BAILE toda a noite com um valoroso** CONJUNTO MUSICAL
— RESERVAM-SE MESAS —

NOITE DE FIM DE ANO
CÉIE MELHOR
DIVIRTAM-SE MAIS
DANCE AO SOM DA MELHOR ORQUESTRA
ADMIRE OS MAIORES FANDANGUISTAS
GOZE AS MAIORES SURPRESAS
Escolha:
RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS
em Santarém
RESERVA DE MESAS pelos Telefones 250 Santarém e 726115 em LISBOA

HOTEL MUNDIAL
RÉVEILLON
Reserva de mesas: Telef. 863101

PASSAGEM DO ANO EM SINTRA
NO
CAFÉ-RESTAURANTE DA CASA DO PRETO
CEIA: 120$00 (c/ tôdas as taxas incluídas)
RESERVA DE MESAS pelo Telf. 980935
COM UM EXCELENTE CONJUNTO MUSICAL

Adultos Maiores de 21 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef. 362889
Fados e Canções das 21 á 1,30 por: Armando Dias, Amélia Maria, Raul Pereira, Maria Amélia Proença, Manuel Carlos, Adelaide Rodrigues e Natalino Duarte
Guitarrista: Ildefonso Frade e Miguel Silva. Amanhã: *Matinée*
Marque mesa para o FIM DO ANO FADOS e BAILE, servem-se ceias

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

A REPÚBLICA MODERNA

(Continuação da 1.ª página)

divíduo, onde quer que este desempenhe um papel, tomando iniciativas, exercendo as suas aptidões não só na escala regional, mas nas colectividades locais, sindicatos, organizações e associações de toda a espécie. É preciso que, onde quer que haja algo a fazer, se mobilizem boas vontades sob as mais variadas formas, desde a reivindicação e o debate, até á gestão e decisão, passando pela verificação e discussão. Todos estes modos de intervenção têm o seu valor se forem animados pela vontade de servir a colectividade.

Os democratas, isto é, os homens capazes de sacrificar tempo e esforço pelo bem comum, precisam de dedicação, fé robusta, optimismo enraizado, porque os ultimos tempos minaram a fé e o optimismo, sem os quais uma civilização técnica se transforma numa civilização desumanizada.

Muito frequentemente, com efeito, perante a complexidade dos problemas e a grandeza de forças simultaneamente colossais e anónimas, o indivíduo se sente isolado e fraco, e pode ser tentado por facilidade a não enfrentar as dificuldades, a negá-las, ou, o que é o mesmo, a ceder á demagogia sumária com que tentam explorá-lo.

As doenças do Estado moderno — conservantismo e totalitarismo — vêm mais do atraso dos cidadãos que do desenvolvimento da técnica e da organização. Temos de convir que este atraso dos cidadãos é largamente explicável e desculpável por um quarto de século de lamentável falta de educação política.

Ensino na escola, informação, formação dos jovens e dos adultos, dos militantes e dos intérpretes, condicionam numa larga parte a renovação política. Mas outros meios devem ser postos em prática se quisermos ultrapassar a fase da democracia tradicional de representação para realizar a democracia de intervenção. Neste novo estádio, a democracia já se não limita a lançar listas nas urnas, a moções ou mesmo á crítica. Propaga-se pelas inumeras actividades profissionais, culturais, sindicais e políticas. Estas actividades devem ser desenvolvidas na medida da escala humana, isto é, corresponder ás necessidades da vida social, dando ensejo a que cada um, em realidades concretas, acompanhe o desenvolvimento e êxito do seu esforço pessoal.

Há dois domínios de acção que se revestem de excepcional importancia: a descentralização regional e o sindicalismo operário. Mas onde quer que haja pessoas agrupadas, onde se manifeste a necessidade colectiva, onde for necessário informar o publico de qualquer problema e intervir junto dos poderes, onde quer que haja lugar para decisões colectivas, o desejo de trabalho em comum deve manifestar-se nos organismos apropriados, funcionando democráticamente.

Quando os homens se não agrupam para realizar uma obra de interesse colectivo, ou o Estado preenche esse vácuo, ou os usurpadores agem em nome dos silenciosos e passivos. Pelo contrário, a existência de círculos, de cooperativas, de agrupamentos representativos, levanta, em face do poder central, uma rede de órgãos de compensação que impõem limites á usurpação burocrática. Ao passo que o Estado tem tendência para tornar-se um fim em si, esses poderes visam fins humanos e substituem regulamentos impessoais por regras bem compreendidas de todos, e portanto, suaves e maleáveis. Sendo de essência democrática podem ser levados, para realizar os seus planos, a entrar em contacto com outros análogos. Sindicatos de professores podem dialogar com organizações de estudantes ou associações de pais de alunos, cooperativas rurais com sindicatos operários ou com dirigentes de cantinas, etc. Destes encontros deve resultar uma aspiração social, uma melhor compreensão recíproca e a consciência de solidariedades profundas, factores de um verdadeiro espírito cívico.

No quadro das actividades livres que contribuem para a vida democrática, há uma forma de associação, a qual aparece como modelo de agrupamento voluntário, determinando-se a si próprio. Trata-se dos partidos políticos. Que homens que partilhem as mesmas convicções se reunam, para as divulgar e defender em comum, é legítimo, respeitável e mesmo necessário ao confronto das ideologias e programas. Mas, justamente porque os partidos se esqueceram muitas vezes dessas ideologias e seus programas — ou os sacrificaram a fins imediatos — desvalorizaram-se e desacreditaram-se. A isso se chama a crise dos partidos.

Quando os partidos desaparecem — porque caíram em decadência ou foram suprimidos pelo poder, constrangidos a abdicar perante o partido unico (o qual, justamente por ser unico, não é um partido) — a democracia desaparece com eles. Que tenham cometido faltas, que marquem passo ou se atrasem, isso coincide com o enfraquecimento da democracia e não é simples acaso. Mas não representa irremediável declínio, pois é próprio dos partidos deixarem a cena política. Mas, quando parecem atingidos de morte, não quer dizer que não correspondam a nenhuma necessidade. Significa que reflectem á sua maneira um certo estado da opinião. Em períodos de retraimento das forças democráticas, quando a vida política estagna e cada um se debruça apenas sobre os seus problemas pessoais, os partidos hibernam. É de desejar que aproveitem esse período para fazer exame de consciência e tirar dos acontecimentos os ensinamentos necessários. Se foram fracos no passado foi por não terem sabido ser fieis á sua vocação e aos seus compromissos. Para não cair neste erro contra a democracia, é necessário que voltem á democracia. Mas, os partidos não readquirirão a sua influência senão na medida em que empenharem os militantes em todas as actividades concretas da academia. Os que souberem fazer essa reconversão encontrarão a vitalidade que perderam. Os partidos não desaparecem nos países de liberdade. Correspondem a uma necessidade e não foi porque desempenhassem ontem mal o seu dever que a necessidade já não existe. As actividades positivas e realizadoras arriscam-se, na ausência dos partidos políticos afastados, a desenvolver-se num quadro de preocupações limitado e a cair no particularismo. Os organismos económicos têm tendência para se limitar á acção do dia a dia, empírica e egoista por vezes; os organismos culturais, nos debates que neles se travam, levam a ideias confusas e á irresponsabilidade. Pelo contrário, a reflexão política, atribuição essencial de um partido, permite, por um lado, impulsionar as actividades especializadas, leva a experiências imediatas, geradoras do pensamento de conjunto, obriga á definição de fins prioritários e á submissão de cada decisão particular a uma orientação geral definida em comum.

Mas as instituições políticas e económicas de um país não constituem só por si a democracia. São apenas o seu quadro. Todos os organismos que têm de ser mais ou menos institucionalizados também não são a democracia. O poder mais sinceramente, mais profundamente republicano pode (e deve) reconhecê-los, favorecê-los, mantê-los; não pode criá-los, nem obrigá-los a funcionar, o que seria o contrário da democracia.

Não há democracia sem democratas. O que é próprio da democracia é ser voluntária e a democracia é, sobretudo, um estado de espírito. De que é feito este estado de espírito? De um interesse profundo pelo destino da comunidade a que cada um pertence e pelo desejo de nela participar em todos os níveis (compreensão, decisão, acção), pelo sentimento de que uma vida humana ficará amputada se se limitar a um horizonte individual e pela convicção de que este mundo não é o melhor dos mundos, que mais razão e mais justiça se devem implantar no Mundo e que tem de se lutar para fazê-las triunfar. Tal é o espírito cívico a que Montesquieu chamava virtude ou amor da Republica, isto é, da coisa publica.

Mas, desde que o cidadão entenda que não deve ficar ensimesmado na sua vida particular, está pronto a aceitar certas normas, por exemplo, ocupar o secretariado de um grupo ou sómente aderir a ele, consagrar tempo e esforços a uma obra por vezes ingrata ou austera, sacrificar-lhe horas de ócio e repouso. O dia de trabalho não é o que era no ultimo século; a vida actual torna possível o exercício generalizado da democracia. Cabe aos cidadãos utilizarem uma parte do seu tempo para prepararem o futuro em que os homens disponham de mais tempo ainda e perscrutem novos horizontes. O trabalho em grupo, a prática responsável, a experiência da acção exercida, o êxito de um empreendimento comum, a vitória sobre forças adversas constituem outras tantas afirmações de civismo e dão, a quem se lhes entrega, a satisfação de ser util á colectividade. É este espírito cívico que se manifesta nas novas gerações. As decepções acumuladas e as ilusões perdidas afastaram muitos jovens da ideologia abstracta e das discussões sobre princípios, a favor de posições realistas voltadas para os factos e as demonstrações concretas. Não têm os novos menos espírito cívico do que os velhos, mas pensam exercê-lo de maneira diferente, directamente, realizando os objectivos que visam.

O respensável, o militante, não tem tempo para se aborrecer, mesmo quando faz diligências aborrecidas. Escapa á passividade e á inércia. Torna-se um homem mais livre por ser mais responsável; traz consigo a imagem de um combate apaixonante em que participa para merecer um futuro que ele próprio constroi. É disto que se trata em ultima instancia: o cidadão é um homem que não deixa aos outros o cuidado de decidir da sua sorte e da sorte comum.

Porque depende essencialmente da vontade dos cidadãos, porque supõe um esforço permanente, a democracia nunca está conquistada. Nunca se poderá repousar nela, dormir nela. É exactamente porque nunca está conquistada, nunca está perfeita. Não existe democracia acabada e realizada de uma vez para sempre. Ela é aquilo para que se tende, o que permanece no horizonte. Mas também porque nunca está conquistada, está sempre ameaçada. Pelos seus adversários, é certo. Mas mais ainda pela negligência, ou pela inércia dos cidadãos. Só eles a podem fazer viver, levando-a, dia após dia, para uma ininterrupta acção de solidariedade.

PIERRE MENDÈS FRANCE

A seguir: **«A tarefa a realizar pelas novas gerações» — último artigo desta série.**

Maria Teresa de Noronha despediu-se dos ouvintes da E. N.

Maria Teresa de Noronha numa das suas interpretações

Maria Teresa de Noronha, grande representante da canção do fado, que tão bem tem sabido interpretar ao longo de uma carreira de quase vinte e cinco anos, despediu-se agora dos ouvintes da Emissora Nacional, durante uma emissão especial, em que justificou os motivos que a levaram a deixar de trabalhar naquela estação de radiodifusão.

Nessa emissão, o presidente da E. N., sr. dr. Jaime Ferreira, lamentou o afastamento de Maria Teresa de Noronha, ao fim de vinte e três anos.

Depois de, comovida, agradecer todas as atenções que o publico lhe tem dispensado, a artista interpretou o fado de Jerónimo Bragança, que cantara pela primeira vez na E. N., uma composição sobre a Mouraria e o fado «Hilário», tão bem interpretado como o seu autor coimbrão.

Maria Teresa de Noronha despediu-se apenas dos ouvintes da E. N. e não da vida artística, pelo que os seus admiradores ainda terão oportunidade de voltar a ouvir os seus fados.

Os comandantes das unidades da área de Lisboa estiveram hoje no Governo Militar

Os comandantes das unidades e os directores dos estabelecimentos militares da área de Lisboa, estiveram hoje, de manhã, no Quartel-General, em S. Sebastião da Pedreira, a apresentar os habituais cumprimentos de fim de ano ao sr. general Tassara Machado, governador militar de Lisboa.

Em nome dos visitantes, falou o comandante do Regimento de Engenharia 1, sr. coronel Almeida Fernandes, antigo ministro do Exército, que saudou o governador militar e prometeu a leal colaboração de todos, no próximo ano.

O sr. general Tassara Machado, que se encontrava acompanhado do 2.º comandante e do chefe do Estado-Maior do Governo Militar, agradeceu os cumprimentos e manifestou o desejo de que, em 1963, existam os mesmos sentimentos de cooperação entre os comandos das unidades e o Governo Militar.

O MINISTRO das Obras Públicas visitou hoje os trabalhos de construção da Ponte sobre o Tejo

As obras da ponte sobre o Tejo, na margem norte do rio, foram hoje visitadas pelo ministro das Obras Publicas. O sr. eng. Arantes e Oliveira observou mais detidamente, no estaleiro, junto á praia de Algés, os trabalhos preparatórios do lançamento á água da primeira secção flutuante do caixão que se destina á construção da fundação do pilar norte, a construir no meio do rio, operação que se efectuará dentro de alguns dias, de acordo com o plano de execução da obra.

O sr. eng. Arantes e Oliveira, que se fazia acompanhar pelo secretário, eng. Avilez, foi recebido pelo sr. eng. Canto Moniz, director do gabinete da Ponte sobre o Tejo, que estava acompanhado pelo subdirector do referido gabinete, sr. eng. Sousa Carneiro.

ACIDADE

Visitas da vereação do Município de Lisboa

A vereação da Camara Municipal de Lisboa, acompanhada pelo seu presidente, sr. general França Borges, visita na quinta-feira, a partir das 10 horas, o Bairro Municipal Padre Cruz e o Palácio do Pimenta, onde vai ser instalado o Museu Municipal de Lisboa.

Pelos hospitais

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL — Na Avenida Álvares Cabral, á Estrela, foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Maria Laura Carinhas, de 87 anos, moradora na Rua do Salitre. Com uma perna fracturada, ficou internada na sala de observações do Hospital de S. José.

DE MOTOCICLETA — O guarda-fios João Fernando da Silva Ribeiro, de 31 anos, residente na Amora, Seixal, quando seguia de motocicleta chocou, na Rua do Ouro, com um automóvel, pelo que, ferido, baixou á sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Um homem de identidade desconhecida, que aparentava ter cerca de 70 anos, foi acometido de doença subita, no Largo do Caldas, e chegou sem vida ao Hospital de S. José, pelo que o cadáver foi removido para a Morgue.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): par de luvas; óculos; bandeja de metal; sombrinha; bolsa de prata com dinheiro; chave de fendas; porta-moedas com um relógio de bolso; chapeu de chuva; retalho de fazenda; cartão sindical de Henrique da Graça Vitorino; o bilhete de identidade de Tomás Lourenço dos Santos; cédula pessoal de António Carlos Rodrigues; peça de um auscultador médico; tampão de depósito de gasolina; cinco luvas desirmanadas, e duas chaves de porta.

Cláudia Cardinale sofreu um acidente no estúdio

ROMA, 29.—A vedeta do cinema italiano Cláudia Cardinale sofreu leves queimaduras e forte choque quando, ao dirigir-se do seu camarim para o estudio, para participar numa cena do filme norte-americano «Pink Panther» (Pantera Cor-de-Rosa) de que é a principal intérprete, com Peter Sellers, se desequilibrou e caiu sobre um quadro de electricidade, que fornecia energia para um arco de 220 «watts».— (A. N. I.).

TRÊS PESSOAS HOSPITALIZADAS em consequência de um acidente de viação

Dois veículos — um autocarro e um automóvel—chocaram na Avenida Gago Coutinho. O carro ligeiro era conduzido pelo sr. Manuel Inácio Anjinho, de 35 anos, agricultor, e nele seguiam sua irmã, D. Maria Joaquina Anjinho, de 33 anos; os pais de ambos, sr. Inácio João Anjinho, de 60 anos, e D. Umbelina de Jesus Vinhas, de 61 anos, moradores em Santiago, Borba, no Bairro Branco; e um primo do condutor, sr. Joaquim Maria Godinho Veiga, de 20 anos, cadete da Escola Naval, residente na Rua Carlos Mardel, 108, r/c., Dt.º

Todos os ocupantes do automóvel receberam ferimentos e contusões. O condutor e seu pai ficaram internados no Hospital de S. José ambos muito contusos na cabeça; D. Maria Joaquina e seu primo tiveram alta depois de tratados; e D. Umbelina de Jesus foi internada no Hospital de Santa Maria.

NAVIO GREGO com água aberta a 840 milhas dos Açores

PONTA DELGADA, 29 *(Do nosso correspondente)* — O cargueiro grego «Alexandra», de 10 482 toneladas, pediu auxílio por ter água aberta. Ao encontro do navio, que está a 840 milhas a Oeste dos Açores, saiu ontem, ás 18 horas, o rebocador «Praia da Adraga», que só poderá chegar junto do «Alexandra» na terça-feira, devido á distancia a percorrer e ás condições desfavoráveis do tempo.

O «Diário de Lisboa» é vendido por Martinho Fontinha na «Papelaria Fontinha» na MALAPOSTA. ANADIA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Atenção, a Coimbra

* O resultado do jogo Académica-Sporting interessa a vários

O campeonato mais importante do nosso futebol prossegue, amanhã, com a realização dos seis restantes jogos da 9.ª jornada da 1.ª volta. O outro, Benfica-Feirense, disputou-se na passada quinta-feira, terminando com a vitória dos «encarnados», por 6-0.

O calendário estipula, pois, os seguintes encontros:

Belenenses-Barreirense
C. U. F.-Leixões
V. Setubal-Atlético
Académica-Sporting
F. C. Porto-Lusitano
Olhanense-V. Guimarães

Avulta, como é óbvio, o desafio de Coimbra, cujo resultado interessa a vários na medida em que faz supor o êxito dos «estudantes» e, como consequência, alterações na tabela classificativa com a saída dos «leões» do comando. O Benfica seria o mais beneficiado, mas o Porto e até a Académica não deixariam de se regozijar. Na hipótese contrária, isto é, vitória do Sporting, o «leader» manter-se-ia, na sua posição seguido de perto pelos «encarnados». O mais prejudicado, caso o Porto some dois pontos aos que possui, seria, sem duvida, o «onze» coimbrão.

As deslocações do Leixões e do Vitória de Guimarães, ao Barreiro (C. U. F.) e a Olhão constituem também factos importantes como, ainda, a visita que o F. C. Porto recebe, o bem lançado Lusitano de Evora.

No Restelo, o Belenenses (9 pts.), é favorito em frente do Barreirense (5 pts.), mas terá que aproveitar as oportunidades que se oferecerem, não as deixando para mais tarde na convicção de que as mesmas se repetirão. Do ataque dos «azuis» espera-se maior objectividade e tendência para rematar, com frequência, e dos barreirenses réplica vigorosa, na tentativa de registo de 2.ª vitória, o que se afigura tarefa difícil.

Em Santa Bárbara, a C.U.F. (3 pts.) procurará tirar partido da mudança de treinador, mas o Leixões (9 pts.) é adversário de envergadura, capaz de contrariar os anseios dos locais que, no passado domingo, averbaram a 4.ª derrota seguida, que fundamentou a exoneração do treinador Pisa. Os cufistas aprovcitarão o ensejo de demonstrar que, na realidade, dispõe de unidades de reconhecido valor e que a actual classificação é susceptível de melhorar num futuro próximo.

Vaticínio: vitória da C. U. F.

Em Setubal, os dois protagonistas, com 6 pontos, podem produzir um embate emotivo em face do nivelamento de forças. Os setubalenses, que não perdem á duas jornadas, devem manifestar a influência do ambiente.

Vaticínio: vitória dos setubalenses

Em Coimbra, a Académica (11 pts.) recebe o Sporting (14 pts.) e isso significa que é o «leader» o obstáculo a vencer. Os «leões», que só perderam na 2.ª jornada, efectuam a sua penultima deslocação ao Norte e Centro, e isso constitui porventura um estímulo na medida em que faz lembrar os êxitos das Antas e da Amorosa e das reduzidas dificuldades que oferecerá o encontro a disputar em Vila da Feira. Os coimbrãos, fortemente moralizados, formam um «onze» de boa estrutura técnica. O desfecho do sensacional jogo dependerá da manutenção do factor velocidade.

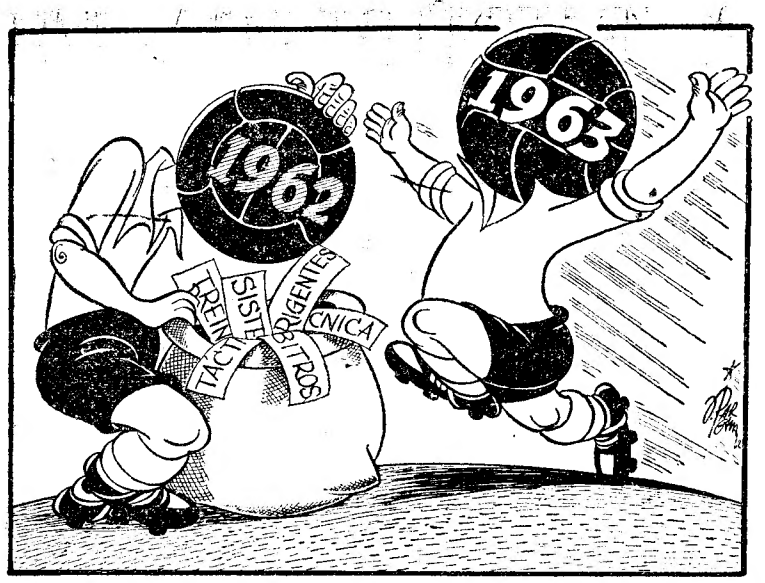
Vaticínio: vitória do Sporting.

Nas Antas, o Porto (12 pts.) enfrenta o Lusitano (9 pts.), sem esquecer da boa carreira dos alentejanos no torneio. Um jogo que é capaz de propiciar espectáculo agradável.

Vaticínio: vitória do Porto.

Em Olhão, o Vitória de Guimarães (9 pts.) terá no Olhanense (4 pts.) um tenaz como entusiástico antagonista.

Vaticínio: vitória do Olhanense. — S.



— Que a nova «bola» seja mais cheia e salte muito melhor são os votos que os desportistas desejam aos desportistas.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

EM LEÇA E EM MARVILA

os jogos de maior interesse

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão prossegue amanhã, com os encontros correspondentes á 9.ª jornada, o que quer dizer que se entra no 2.º terço da competição.

Pelo que respeita á Zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Acad. de Viseu-Oliveirense
Spt. Covilhã-Spt. Espinho
Marnhense-Salgueiros
Spt. Braga-Vianense
Boavista-Varzim
Sanjoanense-Castelo Branco
Leça-Beira-Mar

Podem citar-se como desafios de maior expectativa os que se realizam em Leça da Palmeira e no Bessa, onde ás equipas visitantes está reservada tarefa difícil.

No tocante á Zona Sul estão previstos os seguintes encontros:

Alhandra-C. da Piedade
Oriental-Luso do Barreiro
Torriense-Portalegrense
Sacavenense-Farense
Lusitano V. R.-Montijo
Seixal-Silves

Portimonense-Peniche

Desta vez, todas as equipas do distrito de Lisboa jogam nos seus campos, cabendo aos alhandrenses e aos torrienses os jogos de menores dificuldades. As atenções gerais incidem no jogo de Marvila, susceptível de quebrar ao guia da classificação — o Luso — o encanto da invencibilidade. Nos jogos ao sul do Tejo o favoritismo deve conceder-se aos grupos visitados.

O DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Continuação do 2.º Critério do Sporting, em Alvalade, ás 10 h.

AUTOMOBILISMO — «Rallye» do Fim do Ano, á Figueira da Foz: De manhã, Rampa da Boa Viagem; de tarde — Prova de perícia, na F. da Foz.

BASQUETEBOL — Campeonato regional da 2.ª Divisão: Casa Pia-Combatentes, no campo do primeiro, ás 10 horas.

— Campeonato regional da 3.ª Divisão: Santa Catarina-Encarnação e C. U. F.-Pena, nos campos dos primeiros, ás 10 horas.

HANDEBOL DE 11 — Campeonato regional da 1.ª Divisão: Sporting-Belenenses, Almada-Cova da Piedade, Benfica-Ávila e Benfica-Oriental, nos campos dos primeiros a partir das 9 horas.

— Campeonato regional de juniores: Belenenses-Sporting, Oriental-Benfica e Almada-Cova da Piedade, nos campos dos primeiros, a partir das 9 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato regional da Divisão de Honra: Palmense-Belenenses, Hóquei-Atlético e F. Benfica-Benfica, nos campos dos primeiros, ás 9 horas.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no «stand» do Lumiar, ás 15 horas.

Portugal-Bulgária

(jogo de desempate) em 23 de Janeiro

A Federação Portuguesa de Futebol e a sua congénere da Bulgária chegaram, hoje, a acordo sobre a data da realização do jogo de desempate entre as suas selecções representativas para a Taça das Nações Europeias.

Assim, foi escolhido o próximo dia 23 de Janeiro, uma quarta-feira, ficando por designar o local. Nesse sentido, os dirigentes portugueses propuseram Francfort, Paris e Roterdam.

Se os bulgaros rejeitarem qualquer das cidades propostas, será, então, solicitada a intervenção da U. E. F. A. para dizer a ultima palavra e acabar, de vez, com um problema que se tem arrastado de maneira estranha.

Os jogos Luso-Brasileiros têm datas marcadas

RIO DE JANEIRO, 29 — Em reunião preliminar efectuada ontem á noite na sede da Confederação Brasileira dos Desportos, entre os dirigentes deste organismo e os do Comité Olímpico Brasileiro, foi resolvido indicar as cidades e datas para a realização dos segundos jogos luso-brasileiros.

A grande competição terá lugar de 28 de Julho a 10 de Agosto de 1963 e a ela concorrerão dezenas de atletas nas seguintes modalidades: andebol, atletismo, caça submarina, ginástica, ciclismo, hóquei em patins, natação, remo, ténis de mesa, basquetebol, tiro, vela e voleibol.

As cidades escolhidas para a disputa das provas são as seguintes: Rio de Janeiro, São Paulo, Belém, Santos, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre, Vitória, Terezopolis, Angra dos Reis e Brasília.

Em Janeiro haverá nova reunião a fim de serem estudados os planos para a divisão dos desportos pelas cidades escolhidas. — (A. N. I.).

272 atletas

entre os quais o português Manuel de Oliveira participam na corrida de S. Silvestre, em São Paulo

SÃO PAULO, 29 — O treino intensivo dos atletas que vão participar na corrida de S. Silvestre dão, neste momento, uma nota especial na vida agitada da capital paulista. Enquanto chegam as grandes figuras estrangeiras, os corredores nacionais ultimam os preparativos na presença de milhares de espectadores que principiam já a realizar as primeiras apostas. Os organizadores da competição publicaram a lista dos 272 atletas que correrão os sete quilómetros e quatrocentos metros que completam o percurso.

Aguarda-se, com grande expectativa, a chegada do argentino Osvaldo Suarez, várias vezes vencedor da competição, e já se encontra em São Paulo o uruguaiano Hugo Dominguez, grande esperança dos fanáticos do seu país. São esperados, hoje, Cervan, da Jugoslávia; Salonen, da Finlandia; Karlsson, da Suécia; Manuel de Oliveira, de Portugal; e Camacho, da Espanha.

O português, na corrida do ano passado, teve uma grande actuação, mantendo-se á frente durante grande parte da prova, mas a «Gazeta Esportiva» assinala como futura revelação o espanhol, que vem com grandes pretensões.

Notícias não confirmadas anunciam a ausência da Inglaterra o que seria um golpe para a prova visto que os ingleses foram os vencedores do ano passado. — (F. P.).

NO «REGIONAL» DE BASQUETEBOL

«record» do Benfica na marcação de pontos

Sporting, 76-Oriental, 26
Sacaven., 34-Liberdade, 17
Benfica, 112-Algés, 30
Nacional, 57-Belenen., 54

Com a efectivação da 12.ª jornada, prosseguiu, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato regional de basquetebol da Divisão de Honra, que proporcionou duas surpresas: a volumosa marcação conseguida pelos «encarnados» e a derrota dos «azuis».

Os «leões» ganharam á vontade, conseguindo, logo, ao intervalo, um resultado firme (27-10). Nos «leões» registou-se a preocupação de jogar largo e rápido, sintoma interessante e que se reflectiu no marcador.

Os sacavenenses, que igualaram os «azuis» na tabela classificativa, denunciaram, desde logo, ser a equipa mais objectiva. Ao intervalo venciam por 15-9, numeros que, todavia, não exprimem o perfil da partida, dado que estiveram desastrados a encestar.

Os «encarnados» com o seu «record» (122 pontos) devido excepcionalmente á boa mão de Furtado (32-, de Joaquim Carlos (26), de José Alberto (20) e de Julio Campos (20), jogaram com grande apego á luta. Ao intervalo, venciam já por 41-15. O Algés, que misturou dois sistemas, não pôde quebrar a voluntariedade benfiquista.

Finalmente, os «azuis», que estiveram na mó de cima a meio da segunda parte e depois de ao intervalo recolherem ás cabinas com 26-33, deixaram-se envolver pelo entusiasmo do Nacional.

A classificação é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	12	12	—	806-531	24
Benfica	12	11	1	990-464	23
Nacional	12	7	5	577-616	19
Belenenses	12	5	7	627-674	17
Sacavenense ..	12	5	7	516-448	17
Algés	12	4	8	521-686	16
Liberdade	12	3	9	495-704	15
Oriental	12	1	11	510-723	13

As datas dos jogos do torneio europeu

Estão definitivamente marcadas as datas dos jogos Sport Lisboa e Lubango-C. R. E. F. F. (equipas femininas), a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

O primeiro encontro realizar-se-á, em Lisboa, no dia 20 de Janeiro, e o segundo, em Madrid, no dia 27 do mesmo mês, arbitrando um francês (Blanchard) e um marroquino, respectivamente.

O nosso estimado camarada José Batalha foi indicado pela Federação como delegado da F. I. B. A. no primeiro encontro.

REUNIÕES CLUBISTAS

No Sporting

Realizou-se ontem, á noite, o acto de posse do novo Conselho Geral do Sporting, numa cerimónia presidida pelo sr. prof. dr. Salazar Leite, tendo lido os termos do empossamento o sr. António Cerqueira, secretário permanente do clube.

A seguir, os conselheiros reuniram-se para analisar a sucessão directiva, ficando resolvido que uma comissão formada por vários antigos presidentes da direcção e pelo prof. dr. Salazar Leite convide os sócios que hão-de dirigir os futuros corpos gerentes, apresente os respectivos nomes em sessão a efectuar, oportunamente.

No Benfica

A Assembleia dos Representantes do Benfica, que se reuniu também ontem, delegou numa comissão constituída pelos srs. eng. Cancela de Abreu, Igrejas Caeiro e Alfredo Moura o encargo de se avistar com os membros demissionários, entre os quais figura o eng. Maurício de Brito, no sentido de retirarem os pedidos de demissão apresentados.

O CORUNHA

JÁ NÃO VEM A LISBOA

Já não se efectua no próximo dia 1 de Janeiro o anunciado jogo de futebol entre o Sporting e o Corunha.

O clube espanhol comunicou para Lisboa não lhe ser possível deslocar-se naquela data em virtude de não ter obtido a indispensável autorização da sua Federação para defrontar o campeão português.

MANUEL ARMANDO MAIA E SILVA

FALECEU

Abycaila Cândida da Costa Adão e Silva, Armando Adão e Silva e mulher, Júlia Adão e Silva e marido, Raúl Adão e Silva e mulher, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e sogro, e que o seu funeral se realizou ontem, para jazigo no Alto de S. João.

AS PRIMEIRAS LAMPREIAS

SEIXAS DO MINHO, 29. — **No rio Minho foram pescadas as primeiras lampreias—duas junto desta localidade e cinco na freguesia de Lanhelas.**

Teve morte natural

provocada por edema pulmonar o rapaz encontrado ontem dentro de um automóvel

Da Polícia Judiciária recebemos, ao princípio da tarde, a seguinte nota:

«Ontem, dia 28, á hora a que começaram a circular os jornais da tarde, e por intermédio desses mesmos jornais, visto que nenhuma comunicação anterior tinha sido recebida, teve a Polícia Judiciária conhecimento da morte ocorrida em circunstancias estranhas, de Helder Manuel Azevedo Inácio, cujo corpo tinha sido encontrado já sem vida, dentro de um automóvel, estacionado na Rua Luís Derouet. Contrariamente ao que foi noticiado por certo sector da Imprensa matutina de hoje, imediatamente a P. J. iniciou as diligências tendentes ao esclarecimento do caso. Assim, em resultado de diligências feitas ainda no decurso do dia de ontem, que hoje continuaram, e com base principal na informação prestada pelo Instituto de Medicina Legal, onde o cadáver foi já autopsiado, a Polícia Judiciária está apta a informar que a morte de Helder Inácio foi devida a causa natural. O falecido sofria de hipertrofia do coração; encontrava-se em estado de embriaguês completa, tendo feito, em consequência da aspiração de vómito, um edema pulmonar que lhe causou a morte».

A mãe da vítima encontra-se doente

A informação da Polícia, baseada no exame pericial ao cadáver do infortunado rapaz, esta manhã efectuado, no Instituto de Medicina Legal, esclarece uma tragédia que, a princípio, se apresentava envolvida em denso mistério, atendendo ao insólito aparecimento do corpo da vítima dentro de um velho automóvel, conforme noticiámos. Mas, como já ontem deixávamos antever, o facto de o cadáver não apresentar sinais de violência e de se saber de o rapaz haver participado num baile, até de madrugada, fazia supor que a morte teria sido natural, devido a embriaguês.

No entanto, há que louvar-se a acção pronta da Polícia Judiciária, que logo se movimentou ao saber, por intermédio da Imprensa, do trágico acontecimento.

Esta manhã, estivemos na Rua dos Poiais de São Bento, 36, s/l., em casa da mãe da vítima, sr.ª D. Maria Garrido Azevedo, que não pudemos ouvir, em virtude de se encontrar doente e recolhida no leito. Ao que ali soubemos, o pai do rapaz, sr. Francisco Inácio Junior, que se encontra divorciado da mulher, e reside na terra da sua naturalidade, freguesia da Lapa, Cartaxo, foi avisado da morte do filho mas até agora, ainda não compareceu.

O funeral efectua-se amanhã

O préstito do jovem Helder Manuel Azevedo Inácio realiza-se amanhã, ás 15 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério do Alto de São João. Entretanto, falta saber quem eram os companheiros do infeliz rapaz, naquela noite trágica.

Cumprimentos de Ano Novo ao Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebe na terça-feira, ás 11 e 30, no Palácio Nacional de Belém, em audiência colectiva, os srs. presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa, do Supremo Tribunal de Justiça e da Camara Municipal de Lisboa, que vão apresentar os tradicionais cumprimentos de Ano Novo ao sr. almirante Américo Thomaz.

A's 11 horas, o Chefe do Estado receberá, em audiência privada, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que também lhe apresentará os cumprimentos de Novo Ano.

FORAM NOMEADOS os novos bispos de Malanje e Tete

Foram designados pelo Papa João XXIII bispos de Malanje (Angola) e da nova diocese de Tete (Moçambique), respectivamente, os srs. D. Pompeu Sá Leão Seabra e D. Feliz Nisa Ribeiro. O primeiro dos referidos prelados era, até agora, capelão e superior da Missão Católica da Companhia dos Diamantes de Angola, cargos em que tinha sido investido o ano passado. Nasceu na freguesia de Sobreira, concelho de Paredes (Porto), em 12 de Janeiro de 1908, e foi ordenado sacerdote em Viana do Castelo, em 4 de Outubro de 1931. Seis anos mais tarde, foi colocado em Africa, onde trabalhou como missionário até 1940, na Missão de Malanje. Nesse ano, foi transferido para a Capelania da Companhia dos Diamantes de Angola, onde se conservou até 1950. Foi então nomeado superior dos Padres do Espírito Santo, primeiro em Silva Porto e, depois, em Luanda e Malanje.

O prelado da nova diocese de Tete nasceu na freguesia de Proença-a-Velha, Portalegre, em 26 de Setembro de 1916. Fez os seus votos preparatórios nos Seminários de Gavião e Alcains. Passou mais tarde para o Seminário dos Olivais, onde cursou Teologia, terminando estes estudos em Lourenço Marques. Trabalhou nas Missões de Malatane e Angoche, naquela província da Costa Oriental, e desempenhou o cargo de secretário da Camara Eclesiástica de Nampula. Era actualmente pároco da Missão de Nacala, na diocese que vai servir.

POSSE DOS REITORES

dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique

Depois de amanhã, ás 12 horas, no Ministério do Ultramar, perante o titular da pasta e o ministro da Educação Nacional, tomam posse dos cargos de reitores dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique os srs. profs. eng. André Navarro e dr. Veiga Simão, respectivamente.

O Instituto Português de Oncologia passa hoje um duplo aniversário

Passa hoje um duplo aniversário do Instituto Português de Oncologia, ambos, aliás, da maior significação para aquela valiosa instituição, cuja obra a favor da luta contra o cancro é inestimável e digna do mais alto apreço.

Foi, com efeito, em 29 de Dezembro de 1923, isto é, há 39 anos, que foi publicado o decreto da sua fundação, importante diploma assinado pelo sr. dr. António Sérgio, então ministro da Instrução Publica. E seria ainda a 29 de Dezembro, mas do ano de 1927, que se inauguraria o primeiro pavilhão autónomo do Instituto.

Esta data, duplamente festiva, não será assinalada com qualquer cerimónia especial, visto o director do Instituto, sr. prof. dr. Francisco Gentil, se encontrar doente. E, deste modo, os diferentes serviços do Instituto Português de Oncologia limitaram-se a enviar telegramas ao prof. Gentil.

O primeiro prémio foi anunciado e logo um alvissareiro correu a levar a boa nova

O bilhete da taluda foi vendido em cautelas em Lisboa e no Norte e os 1000 contos foram para o Porto

A forte chuvada que caiu em Lisboa, a partir das 11 horas, prejudicou, não só os vendedores de lotaria que ainda tinham jogo, mas o aparato da extracção do fim do ano, pois só umas escassas dezenas de pessoas assistiram ao espectáculo, ao contrário do que acontece geralmente com os sorteios importantes, em que a lotação se esgota.

Na esfera metálica dos numeros haviam 28 000 bolas de madeira, e na dos prémios — 9276, no valor total de 22 680 contos — estavam apenas 300.

A extracção começou ao meio-dia, sob a presidência do dr. António Augusto Simões Branquinho de Amaral Pereira ladeado pelo representante da autoridade, dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, administrador do 1.º Bairro, e pelos secretários, srs. António Sabino Gonçalves Pulido e Sérgio Freire de Andrade Guerreiro Gomes.

A primeira bola a sair foi a n.º 7757, premiada com 10 contos; e á segunda — a 5939 — couberam os 1000 contos do 2.º prémio.

5 minutos depois saiu o primeiro numero premiado com 100 contos: o 19 380; e logo a seguir, com 50 contos, os n.os 19 856, 19 863 e 2189, e com 100 contos o 22 179.

Ás 12 e 15, saiu a taluda — os 8000 contos — ao n.º 14 689. E a assistencia, já então mais numerosa, debandou em grande parte.

A taluda e a imediata

O bilhete premiado com a taluda foi vendido, pelo Quiosque Tivoli de Lisboa, em cautelas.

50 foram vendidas na área da Praça do Chile e do Areeiro, pelo cauteleiro n.º 1868, Franklim Pereira Pina, contemplando muita gente modesta: 10 ao balcão da Rua da Prata, 171; 10 na sucursal da Rua Prior do Crato, 108, em Alcantara; 10 nos agentes em Valença do Minho; e as restantes 20 na agência de Castelo de Paiva.

O bilhete premiado com os 1000 contos foi vendido pela casa Manuel da Silva Braga, da Praça da Liberdade, do Porto, que já foi, como largamente noticiámos, a repartidora dos 15 000 contos da sorte grande do Natal.

JACQUELINE FRANÇOIS chega hoje a Lisboa

De avião, chega esta tarde a Lisboa a famosa cançonetista francesa Jacqueline François. A embaixatriz da canção francesa — como lhe chamam — desloca-se ao nosso país para actuar no espectáculo do «reveillon» no Casino Estoril.

1400 seg... a fi... aos...

Seguiu esta n... do Funchal, nu... de ano á Made... Empresa Insula... paquete «Funch... do cerca de qu... ros.

Entre os exc... sitirão ás fam... Silvestre na ilh... ram o sr. prof. ... ça, ministro d... chefe do ser... neses Fontes, ... I. N. T. P. n... também, a con... presentantes d... Lisboa.

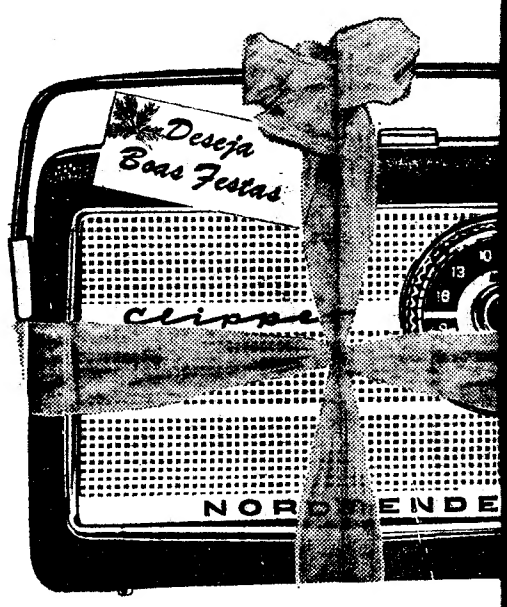
No cais da ... «Funchal» saiu ... 11 horas, com... dir-se do minis... ncionários su... nistério e outr... as quais o sr. d... nistro do Inte...

O paquete «... Tejo na quarta... Gonçalves de ... mais alguns di... de tratar de ... dos com as ac... nistério.

Também lar... Tejo, num cru... deira, organiz...

CLIPPER

O PRESENTE PARA TODA ...



NORDMEND

— A FRENTE DO TEMPO

A venda nas boas casas da especi...

EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS de «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

promovido pelo «Diário de Lisboa»

Aberta até ao dia 2 de Janeiro, das 15 às 19 horas, no Ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, Calçada da Tapada, 152.

DR. ÂNGELO VAZ

A todas as pessoas que, assistindo ao funeral ou de outra qualquer forma, prestaram homenagem à sua memória, a Família agradece muito sentidamente

TÉRMINUS

Amanhã: Domingo

Paelha à Valenciana
Frango assado no espeto
Pato com arroz no forno à Portuguesa

Vendemos frangos para fora aos preços correntes

Rua Primeiro de Dezembro, 67-71
Telef. 329495

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

tem o prazer de participar

A PALETA...

por MAR...

Um livro único em língua portugues... trata de uma história de arte nem de... com o leitor sobre os complexos e...

Dois volumes de gra... 1.000 págs./Cerca de 50... ilustrações a cores repr...

2 vols. encadernados em pele — 1.050$...

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

a boa nova

a

as

Porto

om os 1000
a casa Ma-
a Praça da
que já foi,
ámos, a re-
tos da sorte

1400 PESSOAS
seguiram para a Madeira a fim de assistirem aos festejos de S. Silvestre

Seguiu esta manhã para o porto do Funchal, num cruzeiro de fim de ano á Madeira, organizado pela Empresa Insulana de Navegação, o paquete «Funchal», que leva a bordo cerca de quatrocentos passageiros.

Entre os excursionistas, que assistirão ás famosas festas de São Silvestre na ilha da Madeira, figuram o sr. prof. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, e o chefe do seu gabinete, sr. dr. Meneses Fontes, antigo delegado do I. N. T. P. no Funchal. Seguem, também, a convite da Insulana, representantes dos jornais diários de Lisboa.

No cais da Rocha, de onde o «Funchal» saiu pouco depois das 11 horas, compareceram, a despedir-se do ministro das Corporações, funcionários superiores daquele Ministério e outras entidades, entre as quais o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior.

O paquete «Funchal» regressa ao Tejo na quarta-feira, mas o sr. prof. Gonçalves de Proença permanecerá mais alguns dias na Madeira, a fim de tratar de problemas relacionados com as actividades do seu Ministério.

Também largou esta manhã do Tejo, num cruzeiro á ilha da Madeira, organizado pela Agência de Viagens Europeia, o paquete «Príncipe Perfeito», o qual leva a bordo mais de mil passageiros, que vão assistir aos festejos de São Silvestre, na cidade do Funchal.

Na estação marítima de Alcantara, de onde o paquete saiu cerca das 11 horas, compareceram muitas centenas de pessoas de família dos excursionistas.

O «Príncipe Perfeito» regressa ao Tejo no dia 2 de Janeiro.

Viu sete «discos voadores» levantar voo na vertical

BUENOS AIRES, 29. — Sete «discos voadores» teriam sido avistados em Chumbicha, na província de Catamarca, a cerca de mil quilómetros a Nordeste de Buenos Aires — anuncia o jornal argentino «La Nacion».

Segundo esse jornal, o director do Museu Histórico de Cordoba, afirma ter observado no dia 11, com um dos seus amigos, quando regressava de automóvel de Catamarca, sete desses misteriosos engenhos pousados na encosta de uma colina. Pouco depois — acrescenta a testemunha — os «discos voadores» descolaram na vertical.

Recorda-se que há poucos dias ainda foi avistado um «disco voador» sobre o aeroporto internacional de Eleiza, em Buenos Aires. — (F. P.).

A temperatura continua amena em quase todo o País
No Algarve houve vento ciclónico, registando-se algumas inundações e prejuízos

A «vaga de frio» que atingiu severamente a Península na quadra natalícia parece estar já afastada definitivamente. Em relação ao dia de ontem, a temperatura subiu sensivelmente em quase todo o País, não havendo notícia de que o mercurio tenha descido abaixo de zero. A's 6 horas da manhã de hoje, foram registadas as seguintes temperaturas: em Viana do Castelo, 14°; no Porto, 13°; em Coimbra, 12°; em Portalegre, 10°; em Lisboa, 11°; em Evora, 12°; em Beja, 12° e em Faro, 15°. As mais baixas temperaturas (e mesmo assim positivas) observaram-se, á mesma hora, em Bragança e em Vila Real, respectivamente de 0°,1 e 2 graus.

A's 9 horas, as temperaturas eram sensivelmente idênticas: Porto, 14°; Portalegre, 9°; Coimbra, 13°; Lisboa, 11°; Faro, 14° e Funchal também 14°.

Ao princípio da manhã os barómetros assinalaram uma descida brusca da pressão atmosférica, que o serviço meteorológico do Aeroporto da Portela explica como consequência do movimento para Nordeste de um sistema de baixas pressões que se encontrava a oeste da Península Ibérica. Um dos nucleos deste sistema, no seu movimento, aproximou-se da parte sul do continente português, provocando a queda da pressão. Mas dentro de horas essa descida deixará de observar-se. Como consequência deste fenómeno, o vento, que era de sueste, rodou para sudoeste (isto é, 90 graus), pelo que o céu deve apresentar mais abertas, com possibilidade de aguaceiros.

Entretanto, a temperatura não deve sofrer grande alteração, embora seja natural uma pequena descida.

Ventos ciclónicos afundaram pequenas embarcações e causaram outros prejuizos na costa algarvia

OLHÃO, 29 — Há três dias consecutivos que chove ininterruptamente no Algarve, encontrando-se inundados os campos marginais e a orla marítima.

Esta madrugada, depois das 3 horas, ventos ciclónicos provocaram o afundamento, na ria, de algumas pequenas embarcações de pesca. Os ventos provocaram, também, outros prejuizos, nesta cidade. Junto da doca de pesca foram derrubados dois postes telefónicos e na Avenida 5 de Outubro o vento destruiu alguns fios eléctricos.

Na estrada de Olhão para Faro, os campos estão todos inundados e no sítio de Bela Mandil a estrada acha-se completamente coberta de água. O ribeiro de Rio Seco, na mesma estrada, e o do rio Marim, no sentido de Tavira, transbordaram e alagaram os campos marginais, destruindo todas as sementeiras.

Em Olhão, o mau tempo causou ainda muitos outros estragos. Houve árvores derrubadas, antenas de televisão destruídas e, na estação dos C. T. T., os bombeiros tiveram de intervir, para esgotar uma cave que estava coberta de água. Também a Avenida Dr. Bernardino da Silva está completamente inundada, devido ás obras de reparação de esgotos.

Até agora não há, felizmente,

(Continua na 11.ª página)

Directora da «Eva» há trinta anos Carolina Homem Cristo foi hoje homenageada

Carolina Homem Cristo

A revista «Eva», magazine mensal ilustrado, especialmente dirigido ao publico feminino, é sem duvida, no panorama das nossas publicações periódicas, que têm por objectivo o entretenimento e a distracção, aquela que melhor tem conquistado o favor do publico, quer pelo seu excelente nível literário, quer pelas iniciativas a que se tem abalançado.

Dirige-a há 30 anos — e a revista tem 38 — a sr.ª D. Carolina Homem Cristo, e justo será dizer que tão difícil cargo sempre foi desempenhado por aquela senhora com grande discernimento e fina inteligência. Ao longo dessas três décadas — que hoje se perfazem — os melhores escritores portugueses colaboraram na *Eva*, emprestando-lhe os primores dos estilos mais diversos e as mensagens mais cálidas e humanas.

O aspecto gráfico, desde que a sr.ª D. Carolina Homem Cristo entrou, em 1932, para a direcção da revista, apurou-se de numero para numero, de ano para ano, até competir com as melhores publicações estrangeiras do género.

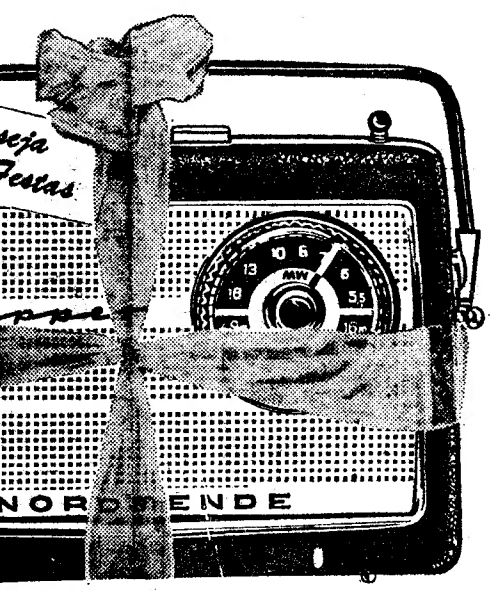
Comemorando os trinta anos da superior orientação da sr.ª D. Carolina Homem Cristo, a quem também coube criar os prémios de Natal, dos quais se salienta a moradia mobilada, entenderam os seus mais directos colaboradores obsequiá-la com um almoço íntimo, o qual decorreu hoje, em ambiente de grande amizade, no restaurante Vera Cruz.

Nessa reunião, de admiração, respeito e ternura, estiveram presentes os srs. dr. Fernando Barros e António Homem Cristo, como representantes da Editorial Organizações Lda.; escritor dr. Carlos de Oliveira, actual chefe da Redacção; dr. Fernando Teixeira, primeiro chefe da Redacção; escritora D. Maria Judite de Carvalho, redactora principal; José Cardoso Pires, um dos mais valiosos colaboradores; D. Matilde Ferreira, a mais antiga colaboradora da secção de assuntos femininos; Guida Otollini, desenhadora; pintores Carlos Botelho e Carlos Ribeiro, paginadores; dr. Brás Monteiro, representante da Casa Bertrand; os agentes de venda Mário Silva Braga (Porto), Carlos Moura Marques (Coimbra) e Julio Tavares (Lisboa); Alfredo Silva, também paginador; José Maria Gonçalves, guarda-livros, etc.

Foram trocados os mais amistosos brindes, ficando a reunião como um dos contactos mais fraternos de todos quantos contribuem para a saída mensal de uma revista que honra a Imprensa portuguesa.

CLIPPER

E PARA TODA A FAMÍLIA



NORDMENDE

A FRENTE DO TEMPO —

a nas boas casas da especialidade

«AGENDA DOMÉSTICA»

1963

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diáriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos úteis à vida caseira.

PREÇOS 22$50

Envia-se à cobrança, pelo correio, pela importância de 25$00. Peça-a ao seu Livreiro ou aos distribuidores.

Porto Editora, Lda.
Praça D. Filipa de Lencastre, 42 — Porto

Empresa Literária Fluminense, Lda.
Rua da Conceição, 125-1.º, Esq.º — Lisboa

ESTALAGEM DA LEZÍRIA

PASSAGEM DO ANO

CEIA e BAILE — Telefone 129 — V. F. XIRA

ÇÕES EUROPA-AMÉRICA

tem o prazer de participar que concluiu a publicação da obra

PALETA E O MUNDO

por MARIO DIONISIO

único em língua portuguesa — Uma introdução à pintura de hoje. Não se
na história de arte nem de um tratado, mas de um diálogo vivo e aliciante
or sobre os complexos e discutidos problemas da arte dos nossos dias.

Dois volumes de grande formato com um total de 1.000 págs./Cerca de 500 gravuras a preto e branco / 32 ilustrações à cores reproduzindo obras-primas da pintura

adernados em pele — 1.050$00 * 2 vols. encadernados em tela — 970$00

ÇÕES EUROPA-AMÉRICA * Rua das Flores, 45 * Lisboa 2

CAPITALISTAS

(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.os hipotecas em propriedades ao juro de 8%.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc.

Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS

LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

EM 3 LINHAS

Em suplemento ao «Diário do Governo», foi publicada a lista provisória de antiguidades do pessoal dos quadros da Administração-Geral dos C. T. T.

///

Foi fixada em 13, incluindo um contra-almirante, ou um comodoro, a lotação dos oficiais da Escola Naval.

///

Foi fixada em $05 por litro a taxa a que se refere o decreto-lei n.º 26 317, de 19 de Agosto de 1937, a aplicar sobre os vinhos e seus derivados no ano de 1963.

///

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi autorizada a celebrar, por 10 673 contos, um contrato com a Philips Portuguesa, para o fornecimento e a instalação de uma central de comutação telegráfica, destinada á central de serviço fixo do centro de «contrôle» regional do continente.

///

Foram criados: um consulado de 4.ª classe em Mbabane, no protectorado da Suazilandia: e vice-consulados em Pancrof, Mufulina, Chingora, Kitwe e Umtali, na Federação das Rodésias e Niassalandia.

///

O «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional publicou o texto, aprovado pela sua Comissão de Legislação e Redacção, do decreto sobre a autorização das receitas e despesas para 1963.

///

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Bucelas foi agraciada com o grau de cavaleiro da Ordem de Benemerência.

///

O capitão-tenente Paulo Manuel Guerra Corujo foi nomeado para exercer, interinamente, o cargo de presidente da delegação da Comissão de Coordenação das Telecomunicações de Moçambique.

///

O engenheiro civil Henrique Oscar Ferreira foi nomeado vogal secretário do Conselho Superior de Obras Publicas.

///

Foram eleitos vogais efectivos da Academia Nacional de Belas-Artes o pintor e ceramista Jorge Barradas e o arquitecto professor Luís Ribeiro Carvalhosa Cristino da Silva.

///

Foi mandado inventariar o códice do arquivo, original do extinto Conselho de Estado, relativo ás negociações do conde de Miranda, embaixador de Portugal nas províncias unidas, nos anos de 1659 a 1663.

///

O dr. Jorge Manuel Frias de Gouveia e Cró foi nomeado para ocupar o cargo, criado em 1961, de director da Biblioteca Nacional de Moçambique.

///

O dr. Rui César de Carvalho Vasques foi nomeado delegado do Governo junto do Grémio dos Exportadores de Madeiras.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A ilha dos prisioneiros» e «A ultima verdade» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Soledade» e «Bala sem destino» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O mistério de Angkor» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «O anjo da violência» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Eu, a mamã e tu» e «O ultimo pistoleiro» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

ENCERRA-SE DEPOIS DE AMANHÃ
a caça às espécies indígenas

A Comissão Venatória Regional do Sul, atendendo á escassez de caça das espécies indígenas verificada nos concelhos da área respectiva, consequência em parte da epizootia designada por «mixomatose», propõe a antecipação da data normal do encerramento da caça áquelas espécies, por não ser viável qualquer repovoamento cinegético durante ou depois do período venatório, e ser assim indispensável o repovoamento natural.

Nestes termos, ouvida a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o secretário de Estado da Agricultura publicou uma portaria, determinando que, na presente época venatória, seja encerrada a caça ás espécies cinegéticas indígenas no próximo dia 31, em todos os concelhos da área da Comissão Venatória Regional do Sul.

Também termina depois de amanhã, em todo o País, a época geral da caça.

Pode, no entanto, ainda caçar-se: Até 15 de Fevereiro, inclusive: nas marachas, nos olivais, montados e pinhais e outras matas, tordos e galinholas e outras espécies não indígenas, mas na caça á segunda destas espécies só é permitido o uso do cão perdigueiro ou outro de parar. Até 15 de Março, inclusive: ás espécies não indígenas nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz. Aos pombos bravos, com ou sem negaça, á espera e sem cão, nos montados e pinhais do sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

Terminou
a publicação de «A Paleta e o Mundo» de Mário Dionísio

Por sete longos anos se prolongou a publicação de «A Paleta e o Mundo», de Mário Dionísio. É por isso com particular sensação que se anuncia agora o seu termo. Multiplas razões explicam os atrasos verificados, entre elas avultando a doença de que o autor foi acometido durante a sua redacção, bem como as difíceis condições de trabalho que sempre rodearam Mário Dionísio e o impediram de se lhe dedicar sem interrupções.

Deve salientar-se, porém, que obras do fôlego de «A Paleta e o Mundo» não se compadecem de precipitações ou de investigações menos atentas e cuidadas. Assim, ao registarmos hoje a conclusão desta obra, ao fazermos um balanço entre o que foi prometido e o que foi realizado, ficámos com a convicção de que, a despeito de todas as dificuldades que atravessou, o publico de língua portuguesa passou a dispor de algo de culturalmente valioso. Não fugiremos á verdade, com efeito, se afirmarmos que «A Paleta e o Mundo» é uma obra de excepção no panorama editorial português, tanto pelas suas ambições, jamais tentadas entre nós e só muito raramente no estrangeiro, como pela profundidade de critérios e apreciações. Firmemente apoiado pelo seu editor, Publicações Europa-América, logrou Mário Dionísio dotar a cultura portuguesa de um trabalho de amplitude e inteligência que poucas vezes nos é dado assinalar.

Deve ainda acrescentar-se que os dois grossos volumes que compõem a obra se encontram enriquecidos com cerca de 500 gravuras a preto e branco e 32 ilustrações a cores, reproduzindo obras-primas da pintura de todos os tempos.

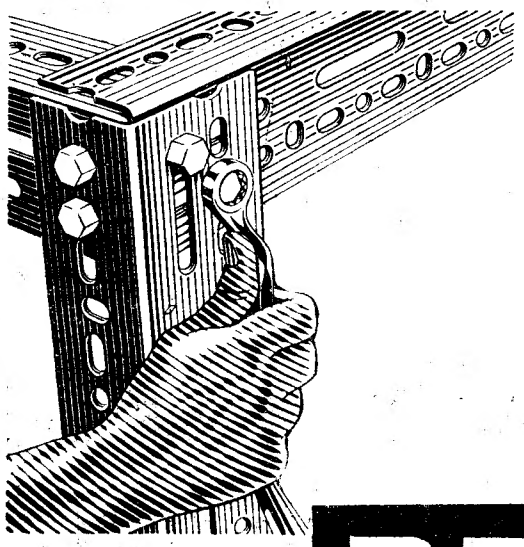
Terminaram
as Jornadas Teológicas

Terminaram esta tarde, no Colégio Universitário Pio XII, as II Jornadas Teológicas, que ali tiveram início na passada quinta-feira, com a participação de 58 sacerdotes professores de Teologia de todos os seminários maiores do Continente.

De manhã, sob a presidência do sr. D. Ernesto Senna de Oliveira, arcebispo-bispo, conde de Coimbra, o rev. dr. Manuel Álvaro Madureira, do Seminário do Porto, tratou de «A tradição no sacramento da ordem».

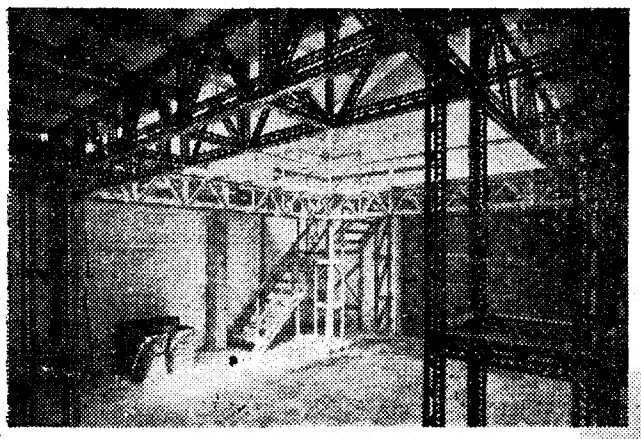
À tarde, os revs. dr. Joaquim Serafão e José da Costa Ferreira, falaram, respectivamente, sobre «Noção teológica integral da tradição» e «Tradição e liturgia». Este ultimo tema deu origem a um animado colóquio.

Um jantar de confraternização, no Colégio Universitário Pio XII, reuniu todos os participantes nas Jornadas.

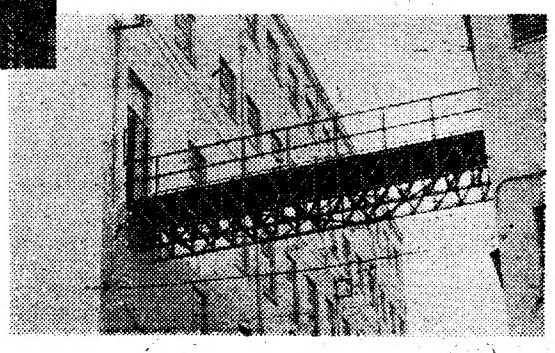


PRÁTICO
EFICIENTE
ECONÓMICO

DEXION



É HOJE A SOLUÇÃO MAIS PRÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE PLATAFORMAS INTERIORES E EXTERIORES FIXAS OU MÓVEIS, PASSADIÇOS, ETC., QUE REQUEREM RAPIDEZ E SEGURANÇA, SÓ **DEXION** PELA SUA VERSATILIDADE, OFERECE AS VANTAGENS DUMA CONSTRUÇÃO EFICIENTE E ECONÓMICA, SATISFAZENDO AS NECESSIDADES DE CADA CASO E PERMITINDO REALIZAÇÃO IMEDIATA.



DEXION
CONSTRÓI QUASE TUDO

A SEU PEDIDO ENVIAMOS, COM TODO O GOSTO, FOLHETO TÉCNICO E DESCRITIVO

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS — S. A. R. L.
OVAR
LISBOA PORTO ÁGUEDA LUANDA

LUMITROM
R. Arco do Carvalhão, 23-A
— TELEFONE 681866 —
REPARAÇÕES DE RÁDIOS E TELEVISORES
EMPRESTA-SE UM TELEVISOR ENQUANTO O DO CLIENTE ESTIVER A REPARAR

CONVITE
CONVIDA-SE TODA A POPULAÇÃO DE LISBOA, a visitar, os Estabelecimentos:
NOVOLAR
Nos quais poderão admirar as ultimas novidades NACIONAIS E ESTRANGEIRAS próprias para brindes de NATAL
Surpreendente sortido em porcelanas da VISTA ALEGRE
Uma interessante secção POPULAR, com BRINDES ao alcance de todas as BOLSAS
No seu próprio interesse antes de comprar, visite:
NOVOLAR
139, R. Ferreira Borges, 143
1, Rua Correia Teles, 3
Tels.: 686816 - 687928
LISBOA-3

NOTARIADO PORTUGUÊS

PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

Notário: **Lic. Henrique de Almeida**

Rua de Sá da Bandeira, n.º 69 - 2.º

«Reforço de capital»

Certifico que, por escritura de 26 de Dezembro corrente, outorgada neste cartório e exarada de folhas 50 verso a 51 verso do livro de notas para escrituras diversas B. n.º 7, o capital da sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de «F. A. P. — FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES — S. A. R. L.», com sede em Lisboa, que era de 12.000.000$00, dividido em 24.000 acções de 500$00 cada uma, todas elas inteiramente liberadas, foi reforçado com a importancia de 8.000.000$00, totalmente subscrita, em dinheiro, representada por 16.000 acções de 500$00 cada uma, ficando assim aquele capital elevado á cifra de 20.000.000$00, dividido em 40.000 acções de 500$00 cada uma e liberadas na sua totalidade. Extraído em conformidade com o original para efeito de publicações. Porto, e Primeiro Cartório, aos vinte e sete de Dezembro de mil novecentos e sessenta e dois.

O Ajudante do 1.º Cartório Notarial do Porto
Eduardo Fernando da Silva e Sousa

O MAU TEMPO EM TODO O PAÍS

(Continuação da pagina central)

quaisquer desastres pessoais à registar.

Na Fuseta caiu forte granizo

FUSETA, 29. — Desde a madrugada que esta região algarvia se encontra sob violento temporal. Pouco antes das 10 e 30, o temporal cresceu assustadoramente e começou a cair granizo, com violência, partindo muitas vidraças.

A queda do granizo causou certo pânico entre a população, especialmente no mercado, que a essa hora estava completamente repleto de publico.

Cargueiro alemão em perigo ao largo da costa algarvia

OLHÃO, 29. — Encontra-se pairando ao largo da costa algarvia, correndo sérios riscos, o cargueiro alemão «Varmeland», que, devido ao mau tempo, não consegue entrar a barra.

O cargueiro germanico devia ter entrado hoje no porto de Olhão, a fim de embarcar um carregamento de conservas.

Uma criança morreu queimada quando se aquecia à braseira

VISEU, 29 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde faleceu pouco depois, a menina Maria de Lourdes, de 7 anos, filha do sr. M. Martins Seixas, de Vouguinha (Côta), a qual foi atingida pelo fogo da lareira quando, na ausência dos pais, se aquecia. A pobre pequenita ficou horrorosamente queimada.

Em Vila Pouca de Aguiar gelou a água nos canos...

VILA POUCA DE AGUIAR, 29 — As ruas desta vila estão cobertas de gelo impossibilitando o transito. As carreiras de camionetas estão suspensas, devido ao perigo que oferece o actual estado das estradas.

Há já três dias que esta localidade está privada da água fornecida pela Camara, pois devido ás baixas temperaturas o líquido congelou nos canos. A situação e muito delicada, pois os pastos estão gelados e os pobres não conseguem lenha para se aquecerem.

...e nas Caldas das Taipas acendem-se fogueiras junto das fontes

CALDAS DAS TAIPAS, 29 — Desde Agôsto que a água era fornecida aos consumidores apenas meia hora por dia. Agora, devido ao frio, a água faltou completamente, por ter congelado nas canalizações. Junto dos fontanários formam-se grandes bichas e acendem-se fogueiras na vã esperança de ver surgir o precioso líquido...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ainda a propósito das considerações feitas no «Diário de Lisboa» sobre a situação criada aos informadores fiscais, recebemos cartas de aplauso de funcionários daquela classe em serviço em Almeida e Anadia.

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)

14689 ... 5 000 000$00

(1.ª SÉRIE)

14689 ... 3 000 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO (EM CADA SÉRIE)

14688 ... 6 850$00

14690 ... 6 850$00

(2.ª SÉRIE)

5939 ... 600 000$00

(1.ª SÉRIE)

5939 ... 400 000$00

(2.ª SÉRIE)

22300 ... 180 000$00

(1.ª SÉRIE)

22300 ... 120 000$00

Premiados com 50 000$00
(EM CADA SÉRIE)

18293 19380 22179 25299

Premiados com 25 000$00
(EM CADA SÉRIE)

601 4816 12475 18189 19101 19863 24070 24168

Premiados com 10 000$00
(EM CADA SÉRIE)

646 2973 3660 4787 6543
10475 11317 15854 16972 17339
21695 21992 26372 26481 26638

Premiados com 5 000$00
(EM CADA SÉRIE)

254 494 2053 2906 3163
5428 6853 7040 7138 7426
7757 9508 9903 13288 14855
15229 15818 16396 18856 19647
20189 21654 23222 25855 26128
26526 27066 27120 27217 27717

Premiados com 1 200$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros terminados em: **89.**

Premiados com 900$00
(EM CADA SÉRIE)

Os numeros de **14601** a **14700,** de **5901** a **6000** e de **22201** a **22299.**

Premiados com 600$00
(EM CADA SÉRIE)

Premiados com 1400$00

11	116	139	276	320	334
338	570	584	643	689	970
1019	1266	1311	1402	1458	1495
1546	1571	1624	1643	1715	1974
2000	2111	2285	2472	2679	2692
2700	2744	2787	2856	2892	2953
2983	3093	3417	3548	3598	3622
3967	4118	4175	4225	4434	4636
5067	5086	5196	5392	5753	5832
6161	6162	6172	6191	6200	6277
6761	6900	6953	7012	7634	7770
7786	7824	7935	8103	8292	8308
8394	8421	8560	8976	8990	9055
9164	9262	9349	9571	9609	9772
9940	10146	10256	10438	10462	10823
10896	11071	11089	11105	11217	11264
11305	11373	11497	11536	11638	11725
11728	11876	11993	12018	12370	12409
12496	12572	12864	12896	13090	13311
13394	13439	13503	13506	13509	13526
13628	13694	13758	13838	14247	14292
14475	14975	15068	15087	15532	15718
15791	15799	15891	15978	15994	16080
16163	16354	16614	16819	16932	17087
17217	17315	17362	17453	17518	17543
17850	17870	17886	17983	17991	18123
18202	18254	18394	18499	18671	18818
19072	19160	19241	19243	19392	19396
19470	19485	19545	19570	19577	19605
19640	19666	20186	20339	20469	20494
20553	20593	20640	20879	20921	21057
21175	21350	21488	21676	21850	21915
22105	22299	22304	22417	22455	22473
22516	22747	22755	22763	23042	23154
23389	23521	23709	24031	24094	24249
24738	24818	25093	25189	25252	25684
25817	26025	26143	26161	26213	26333
26375	26414	26426	26436	26522	26527
26548	26681	26837	27252	27295	27494
27554	27583	27599	27625	27635	27743

Os numeros terminados em **8, 9 e 0.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Na Lotaria do Fim do Ano
novamente um
PRÉMIO GRANDE
22.300—300 CONTOS
vendido pela popular e centenária casa
CAMPIÃO
FUNDADA EM 1840
RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA
OU NAS SUAS 15 FILIAIS

Ao beber e oferecer exija sempre... QUALIDADE!...
PORTO COCKBURN EST. 1815
BRANDY COCKBURN EST. 1815
?
Agentes exclusivos para o Sul do País: VINALDA, LDA.
*Telef. 54997 * R. Sousa Martins, 9-B — LISBOA*

QUIOSQUE TIVOLI
a sorte que lhe sorri!
1.º PRÉMIO
8.000 contos
14689
Número certo recebido da St.ª Casa e vendido aos nossos balcões
Habilite-se desde já à lotaria dos Reis
4 prémios de
1.500 contos

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

Sede em Luanda

Delegação Administrativa — Rua José Estêvão, 83-E — Lisboa

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

Pagamentos de juros

São avisados os senhores obrigacionistas que, nos termos das respectivas condições de emissão, se vencem no próximo dia 1 de Janeiro os seguintes cupões de juros:

	Cupão
Obrigações de 5% — 1959 (1.ª Emissão)	13
Obrigações de 5% — 1959 (2.ª Emissão)	12
Obrigações de 5% — 1960 (3.ª Emissão)	11

O juro destes cupões é de Esc.: 12$50 por obrigação, e será pago sem qualquer dedução. Os respectivos recibos serão selados de harmonia com a nova redacção do art.º 141.º da Tabela Geral do Imposto do Selo, constante do Decreto n.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961.

O pagamento efectuar-se-á nos escritórios da Sociedade, e na sede e dependências, quer de Lisboa quer da Província, de qualquer dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Lisboa e Porto)
Banco de Fomento Nacional
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Totta-Aliança
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

Lisboa, 21 de Dezembro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NITRATOS DE PORTUGAL

S. A. R. L.

Capital Ec. 100 000 000$00

Rua dos Navegantes, 59-2.º Dt.º — LISBOA-2

AVISO

Obrigações de 5 % — 1959
PAGAMENTO DE JUROS

Informam-se os Senhores Obrigacionistas de que o pagamento de juros referentes ao cupão n.º 6 se efectua, a partir do dia 2 de Janeiro, nos seguintes estabelecimentos de Crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS

O valor do referido juro, depois de deduzidos os impostos aplicáveis, é o seguinte:

Esc. 19$76 — por cada obrigação nominativa
Esc. 20$00 — por cada obrigação ao portador (cupão n.º 6)

Lisboa, 29 de Dezembro de 1962.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Rallye do Fim do Ano à Figueira da Foz

Reserve V.ª Ex.ª o seu aposento na Estalagem da PISCINA-PRAIA, reconhecida de utilidade turística. O que há de mais moderno na Figueira.
A única unidade hoteleira com aquecimento central.

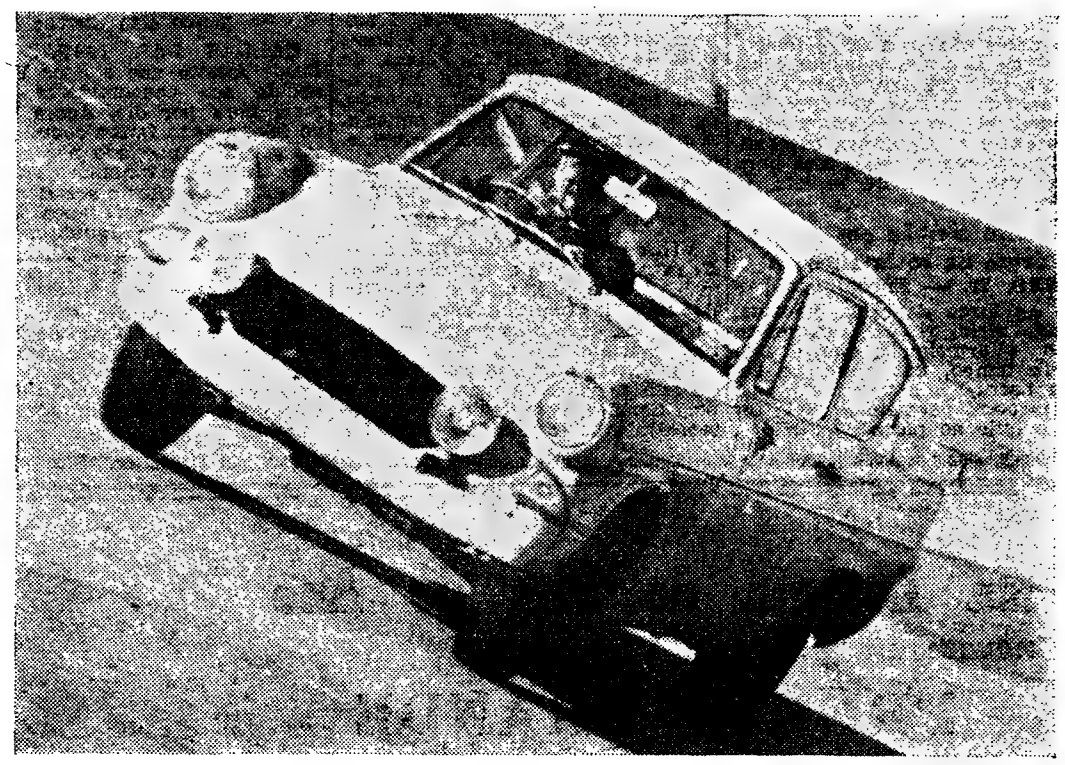
RESERVAS PELO TELEF. 22082

CONTABILISTA

Para Angola, precisa-se diplomado I. C. L. ou I. C. P. experiente, com prática de contabilidade Industrial e sólida formação teórica. Disponível num prazo curto. Lugar bem remunerado. Pretende-se respostas detalhadas, não interessando quem não estiver nas condições exigidas. Resposta, á Agência «A Pátria», Rua das Gávias, 59-2.º, Esq. Lisboa 2, ao N.º 159.

O ANGLIA BATE 6 RECORDES MUNDIAIS!

134,2 KMS/HORA, SEM PARAR, DURANTE 7 DIAS E 7 NOITES!



No famoso circuito de Montlhéry, próximo de Paris, acaba de se fazer história em automobilismo! Um ANGLIA — modelo de produção corrente — foi conduzido ininterruptamente*, durante sete dias e sete noites, à fantástica média de 134,2 Kms/hora. O Anglia bateu seis recordes mundiais, por margens sensacionais!

- **15.000 Kms. 134,20 a Kms/hora**
- **20.000 Kms. 134,33 » »**
- **4 dias e noites a 134,09 Kms/hora**
- **5 dias e noites a 134,36 Kms/hora**
- **6 » » » » 134,33 »**
- **7 » » » » 134,22 »**

* Paragem de 1 minuto em cada 3 horas para reabastecimento. Toda a prova foi controlada pelo RAC (Automóvel Clube Inglês).

Novo e sensacional valor a acrescentar ao palmarés dos sucessos do ANGLIA em ralis e corridas internacionais. Para 500.000 proprietários de Anglia em todo o mundo, esta é mais uma prova da durabilidade e rendimento do Anglia, a confirmar o acerto da sua escolha.

ANGLIA deluxe

RESISTÊNCIA... DURABILIDADE... ECONOMIA...

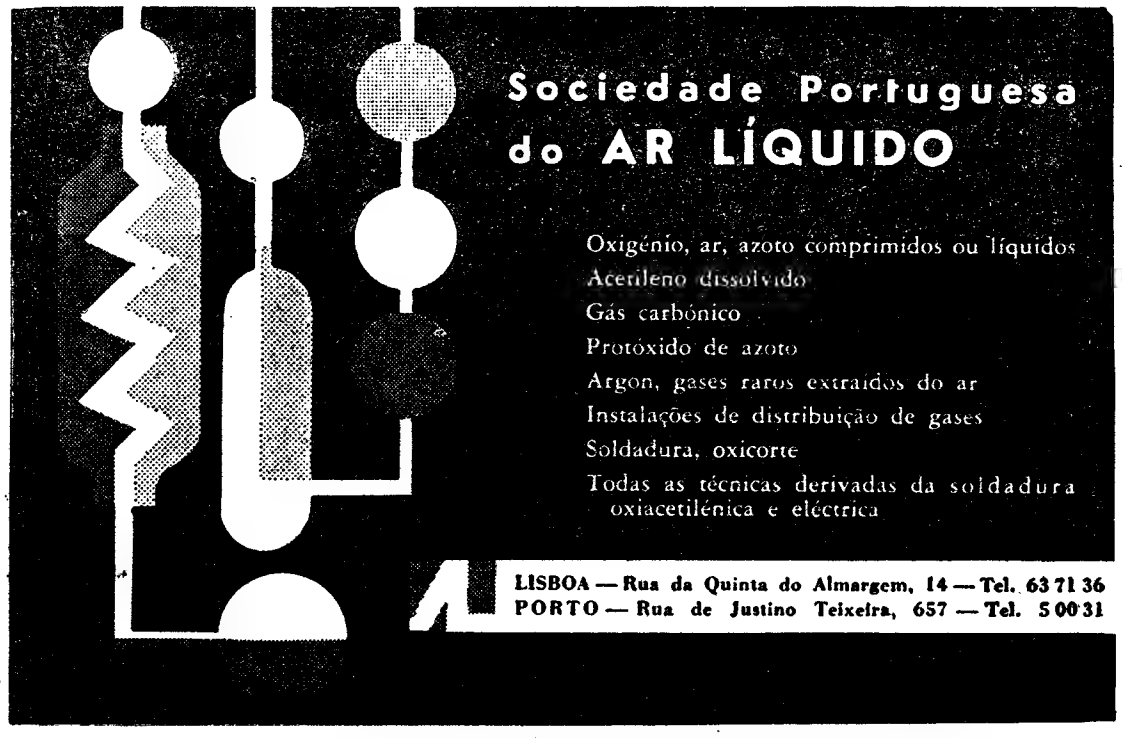
e agora apenas a Esc. **48.000$00**

mais 4.608$00 de taxa F. F. E.

Ford EM EXPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, L.DA — R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, L.DA — R. Boavista, 81-B
AUTO RALI, L.DA — Av. Almirante Reis, 130-A

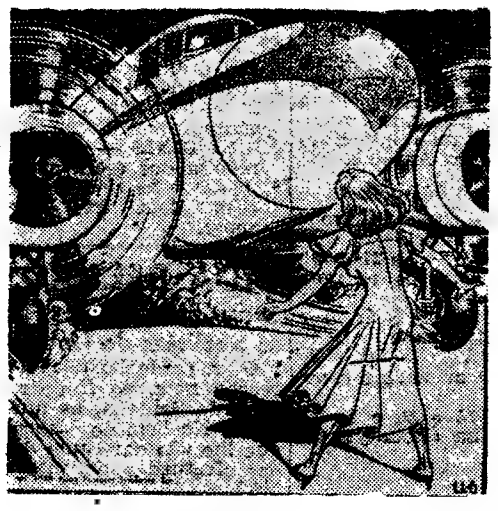


FOLHA-DE-FLANDRES — Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O CASO dos lábios de prata

por Leonard Finley Hilts



FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A sr.ª Helen Rinehart, cujo marido, Jimmy Rinehart, piloto de aviação, a abandonara há ano e meio, é despertada ás 3 da manhã por um homem que morre depois de lhe dizer: «Seu marido precisa de auxílio!» Ao reparar na camisa de noite manchada de sangue do homem, cai desmaiada. No dia seguinte, acorda na sua cama, vestindo uma camisa de tule preto. O cadáver e os vestígios de sangue tinham desaparecido. Telefona a Paul Haver, amigo da casa, e, juntos, estudam uma fotografia dos camaradas de guerra de Jimmy. Helen vê no retrato de um deles, Lou Harris, o visitante nocturno. Quando um cadáver é encontrado nos subúrbios, Haver leva-a á Morgue, onde Helen identifica o corpo como sendo Lou Harris. São interrogados pelo tenente da Polícia Al Arendt. Mais tarde, Helen é raptada, encerrada num quarto ás escuras e aí ouve uma discussão entre «Stan» e um tal «Lábio de Prata». Este toca em «trompette» a ária «E os anjos cantam». Brigam, mas uma voz autoritária detem os dois adversários. Helen ouve então a voz de Jimmy. Prepara-se para gritar, quando se abre a porta do quarto e ela é forçada a guardar silêncio sob a ameaça de uma faca. O «patrão» Gosse deixa-a á guarda de Stan. Helen procura fugir, é apanhada e desmaia. Quando volta a si, está no seu apartamento e ouve uma voz masculina.

CAPÍTULO V

O homem nas sombras soltou uma pequena risada.

— Sinto muito, sr.ª Rinehart. Não a devia ter assustado desta maneira.

Helen reconheceu a voz do tenente Arendt e sentiu-se aliviada. Este continuou:

— Encontrámos o seu carro sobre o passeio e começámos imediatamente a procurá-la. Por fim, resolvi vir a sua casa para dar uma vista de olhos. Imagine o meu espanto ao deparar com a senhora a dormir pacificamente.

— E Paul?

Al abanou a cabeça.

— Está são e salvo: dois ferimentos sem importancia num ombro. Encontra-se agora no hospital. Mas conte-me o que lhe aconteceu.

23

Helen sentia-se ainda muito tonta. Antes de começar a falar, deitou a cabeça sobre a almofada. Quando acabou, Al levantou-se e disse:

— Vista-se enquanto eu faço um telefonema.

Dez minutos depois, quando descia as escadas, o tenente Arendt desligava o telefone.

— O aeroporto esteve toda a tarde encerrado — disse. — Ainda julgaram que o nevoeiro levantaria, mas tal não aconteceu, e os aviões continuam em terra. Mandei para lá alguns homens para vigiarem o aparelho, de forma a impedir a fuga de qualquer elemento da quadrilha.

— Vai para lá, agora?

Al abanou a cabeça.

— Depois de ter ouvido o que me contou, concebi um plano. Deixe-me ver o seu braço...

Helen obedeceu. O detective examinou-lhe cuidadosamente a pele e, depois, apontou para duas picadas no braço esquerdo, um pouco acima do cotovelo.

Eis a razão por que a senhora dormiu toda a noite de ontem e a tarde de hoje. Tudo se começa a conjugar, a cada minuto que passa. A senhora foi narcotizada. Bem, vamos dar uma volta pela cidade, á procura desse tal trompetista. Na cidade há apenas uns três ou quatro clubes nocturnos. Visitaremos todos eles, para ver se conseguimos dar com o nosso homem.

— Reconheceria a sua voz em qualquer parte e a sua maneira de tocar «trompette». — disse Helen.

O primeiro clube nocturno, onde entraram, estava profusamente iluminado por fora e quase ás escuras no interior. Helen ouviu o trompetista e sacudiu a cabeça.

— Não. «Lábio de Prata» era incomparavelmente melhor.

Tinham ido buscar Paul Haver ao hospital. Este, virando-se para o tenente, disse:

— Escute, tenente, acho tudo isto sem pés nem cabeça! Como quer o senhor que Helen possa identificar um homem, ouvindo-o simplesmente tocar «trompette»?

24

— Reconhecê-lo-ei quando o ouvir — garantiu Helen.

O tenente riu-se.

— É com isso que estou a contar. Vamos agora ao «Três Espadas».

Este clube tinha também a fachada profusamente iluminada e estava á cunha. Não havia mesas livres de forma que os três dirigiram-se ao «bar».

Paul encomendou bebidas e os três viraram-se nos tamboretes para verem o numero de variedades. A orquestra tocava a plenos pulmões, enquanto uma rapariga se contorcia toda num «*strip-tease*» indecente. Quando ela saltitou para os bastidores, a assistência rompeu a bater nas mesas até surgir o mestre de cerimónias, de mãos levantadas, a pedir silêncio.

— Não é um encanto? — perguntou. — Mais tarde, ela entrará em cena outra vez. Agora, vamos apresentar um numero sensacional. *Um virtuoso de «trompette»!* Chris Everett vai transportar V. Ex.ª para fora deste Mundo. Minhas senhoras e meus senhores, apresento-lhes Chris Everett!

O trompetista aproximou-se do microfone, sob alguns aplausos da assistência. Fez uma breve referência e levou o instrumento aos lábios. Notas harmoniosas e quentes encheram o salão. Tocou «E os anjos cantam».

Helen olhou para o tenente Arendt e acenou a cabeça. Paul não tirava os olhos do pequeno palco. Everett terminou o primeiro numero, agradeceu a ovação e bisou. Quando, por fim, se retirou, Arendt deixou-se escorregar do tamborete e fez um gesto a Paul e a Helen para que o seguissem. Atravessaram uma porta, com uma tabuleta dizendo «Privado» e encontraram-se num corredor comprido e estreito, ladeado de camarins. Chris entrava num deles, ao fundo do corredor.

Al caminhou rapidamente e empurrou a porta do camarim de Chris, sem mesmo se dar ao trabalho de bater. Os três entraram e Paul fechou a porta. Everett estava de pé, em frente do espelho. Virou-se e dardejou-lhes um olhar iracundo.

— Quem são os senhores? Façam o favor de sair do meu camarim!

25

Arendt esboçou um sorriso e respondeu calmamente:

— Sente-se, Everett — e ao mesmo tempo mostrava a sua chapa de polícia. Chris encolheu os ombros e sentou-se.

O detective dirigiu-se ao toucador e iniciou uma busca sistematica, examinando mesmo as caixas e os frascos. Não tardou a endireitar-se, segurando na mão um maço de invólucros de papel dobrado. Examinou-os, dirigiu-se ao trompetista, obrigou-o a levantar o rosto e fitou-o gravemente nos olhos.

— Desconfio de que sei o que contêm estes invólucros, não é verdade?

— Talvez — respondeu o musico, desviando o olhar.

— Você não se serve da droga, o que quer dizer que faz parte de uma quadrilha especializada na venda de estupefacientes.

— O senhor está doido! — explicou Chris.

Arendt sorriu.

— Não é o que pensa o «patrão» Gosse, «Lábio de Prata».

O trompetista empalideceu. Levantou a cabeça e havia um brilho de medo no seu olhar.

— Gosse? O senhor apanhou-o?

— Onde julgas que fui buscar a minha informação? Agora, quero ouvir-te.

Chris abanou a cabeça e não disse nada.

— Já pensaste no fim que espera a tua quadrilha? Possessão de narcóticos venda e contrabando de narcóticos e homicídio. Por qual destas três coisas queres responder?

O homem engoliu em seco e correu a língua sobre os lábios secos.

— Não tive nada com as mortes. Dessas encarregaram-se Gosse e Stan. Stan é o guarda-costas de Gosse.

O detective acenou a cabeça e disse:

— Continua a falar. O homicídio leva á cadeira, Chris. A posse de narcóticos pode representar seis meses. Qual escolhes?

Everett começou a falar com voz sumida.

— Gosse recebe a droga na fronteira. Arranjou dois aviões de uma companhia de fretes aéreos.

26

A companhia faz negócios lícitos, mas transporta também a droga por todo o país. Gosse tem agentes nas cidades principais. Eu sou apenas um deles. Recebo uma comissão e posso ficar com todo o excedente que consiga arrancar da operação.

Olhou para Arendt e concluiu:

— É tudo quanto sei, acredite.

— Okay — disse o detective. — Acertarei. Vamos embora, Everett. Acompanha-me.

O trompetista levantou-se e Al fez estalar as algemas em torno dos pulsos. Depois percorreram o corredor. Paul tinha uma expressão de raiva no olhar. Ao penetrarem no salão, o chefe de mesa viu o que se passava e franziu o sobrolho. Dirigiu-se, a passo rápido, ao encontro dos quatro. Al viu que vários criados começavam a convergir também.

O chefe de mesa parou á frente do grupo, bloqueando a coxia.

— Afaste-se, camarada — disse Al. — Levo este tipo comigo.

O chefe de mesa continuou a barrar a passagem e olhou em volta.

— Você não está com vontade de ver este antro fechado, pois não? — perguntou Al. — Posso fazê-lo por deposito de narcóticos, variedades obscenas... — olhou em redor, lentamente — covil de batota e outras actividades menos recomendáveis.

— Está bem — rosnou. — Pode ir á sua vida.

Saíram para a rua. A chuva parara e o céu parecia desanuviar-se. O automóvel de Arendt estava estacionado do outro lado da rua.

— Vamos ao posto, Jack — disse Al ao motorista.

O caminho foi feito em silêncio. Everett contemplava as algemas com ar sombrio e o tenente Arendt mordia o lábio inferior, perdido em pensamentos. Helen não tirava os olhos do firmamento. Paul Haver roía as unhas, com impaciência.

À porta da repartição da Polícia, Al voltou-se para o motorista e disse:

— Eu levarei o carro, Jack. Leva contigo este tipo e arranca-lhe a confissão de tudo. Prende-o por sonegação de narcóticos.

(Continua)

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Alfonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — As 16 horas

LUMITROM
R. Arco do Carvalhão, 23-A
— TELEFONE 681866 —
Casa especializada em todas as montagens eléctricas

HOOVER ASPIRADORES PARA O LAR

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica
do dr. I. M. LEVITT

380

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Nascida em Março» e «Selvagem como as montanhas» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Gavião do deserto» (12 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — A's 21 e 15: «Crina branca» e «O sargento York» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21 e 15: «Fácil de amar» e «Gigante da maratona» (17 anos).

PAIO PIRES — *S. Vicente* — A's 21 e 15: «As pistolas decidem» e «Cantinflas em o mata sete» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

COMPANHIA DO PIPELINE MOÇAMBIQUE - RODÉSIA

S. A. R. L.

SEDE — BEIRA (Província de Moçambique) DELEGAÇÕES — LISBOA e SALISBURY

CONVOCAÇÃO

São convocados nos termos e para os efeitos do n.º 6.º do § 2.º do art.º 164.º e demais disposições aplicáveis do Código Comercial, os subscritores do capital desta Companhia, a reunirem em assembleia no dia 21 de Janeiro de 1963, pelas 16 horas, em Lisboa, no escritório da Delegação, no Largo da Biblioteca Publica, n.º 10.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1962.

Pela COMPANHIA DO PIPELINE MOÇAMBIQUE-RODÉSIA

J. M. Dias da Cunha

O TOTOBOLA do soldado no Ultramar

Os srs. drs. Melo e Castro e Charters de Oliveira, provedor e provedor-adjunto da Misericórdia de Lisboa, acompanhados pelos srs. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos; Francisco Mega, presidente da F. P. F.; dr. Correia da Fonseca e dr.ª Colaço, do departamento das apostas mutuas desportivas, visitaram, esta manhã, a Cruz Vermelha Portuguesa a fim de comunicarem que, a exemplo do ano anterior, foi organizada para amanhã uma emissão especial de bilhetes do Totobola, destinada aos militares em missão nas nossas provincias ultramarinas, os quais podem fazer as suas apostas, gratuitamente.

A iniciativa conta com as contribuições da Misericórdia e da secção auxiliar feminina da C. V. P.

Os visitantes foram recebidos pelos srs. prof. Castro Freire, presidente nacional e coronel Mateus Cabral, secretário-geral, e, ainda, pelas senhoras D. Maria Amélia Pitta e Cunha, D. Carlota Pinto Basto dr.ª Maria Emília Sena Martins e D. Maria Helena Spínola, da Cruz Vermelha.

As apostas preenchidas por militares, já recebidas, vindas de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde e S. Tomé revelam um aumento em relação ao ano passado.

A sr.ª Kennedy entre as dez senhoras melhor penteadas

CHICAGO, 29 — A mulher do presidente dos Estados Unidos, senhora Jacqueline Kennedy, foi classificada entre as dez mulheres melhor penteadas de 1962, numa votação efectuada entre 20 mil cabeleireiros, que nomearam as vencedoras, tendo em conta a escolha do penteado em relação ao tipo da pessoa considerada, á sua personalidade e ao seu estilo de vida.

É a terceira vez que Jacqueline Kennedy é classificada entre as «dez melhores».

As outras classificadas deste ano foram: a princesa Radziwill, irmã da sr.ª Kennedy, a princesa Grace de Mónaco e as actrizes Olivia de Havilland, Arlene Frances, Doris Day, Shirley Booth, Arlene Dahl, Mitzi Gaynor e Polly Bergen. — (A. N. I.).

O PORTO PELO TELEFONE

Criança queimada

PORTO, 29. — Recolheu ao Hospital de Santo António o menino João Fernando Ferreira da Cunha, de 2 anos, residente em Vilar do Paraíso, Gaia, que sofreu graves queimaduras pelo corpo por ter voltado sobre si uma panela com água a ferver

Colhido por uma bicicleta

No lugar de Arrabalde (Maia), onde reside, foi colhido por uma bicicleta o menor de 7 anos Mário da Silva Teixeira, pelo que fracturou uma perna, ficando internado no Hospital de Santo António.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos)

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hatari!» (12 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O príncipe e o pobre» (6 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta na «Bounty» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Guilherme Tell» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Dois aldrabões e meio» e «O grande capitão» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O sinal secreto de d'Artagnan» (12 anos).

NUN ALVARES — As 21 e 30: «La Cumparsita» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os 3 sargentos» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A revolta dos escravos» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um, dois, três, quatro» (12 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Hipólito

Faleceu o sr. Manuel Hipólito, de 79 anos, natural de Reguengo-Grande, sócio-gerente da firma L. Dargent, Lda., casado com D. Maria da Conceição de Almeida Hipólito. O funeral, a cargo da Agência Gustavo Baptista, realizou-se esta tarde, da Rua Filinto Elizio, 15, 5.º esquerdo, para jazigo no cemitério de Reguengo-Grande.

Manuel da Costa Gonçalves

Faleceu o sr. Manuel da Costa Gonçalves, de 70 anos, empregado na Fábrica «CELCAT», natural de Pedreira — Tomar, casado com a sr.ª D. Ana da Silva Henriques Gonçalves, pai da sr. D Maria do Céu Henriques Gonçalves Gaspar, casada com o sr. Jorge Gaspar, e do sr. Norberto da Costa Silva, casado com a sr.ª D. Isaura da Silva Franco e Silva. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. Cristóvão, para o cemitério do Alto S. João. Os serviços funebres estão confiados á Agência «AMARAL».

D. Maria Morais Mendes Coelho

COVILHÃ, 29 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Morais Mendes Coelho, de 77 anos, viuva. Era mãe do sr. dr. Carlos Coelho, deputado e das sr.as D. Berta Coelho Serra e D. Maria Gonzaga Coelho Cordeiro.

— Também faleceu o sr. Manuel Bértolo Valente, de 35 anos, solteiro, vendedor de lotarias.

VIDA RELIGIOSA

O cardeal-patriarca recebe hoje as noelistas de Lisboa e Estoril

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa recebe hoje, ao fim da tarde, no Paço de Santana, as dirigentes da União Noelista de Lisboa e Estoril, que lhe vão dar conta das actividades efectuadas durante o ano de 1962.

No decurso da audiência, as noelistas entregarão ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, a exemplo dos anos anteriores, várias bolsas de estudo para seminaristas, no valor de algumas dezenas de contos, e várias paramentos e alfaias, destinadas a templos pobres da diocese de Lisboa.

Cumprimentos ao arcebispo de Évora

ÉVORA, 29. — O sr. arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro, recebe na terça-feira, ás 16 horas, no Paço Arquiepiscopal, os tradicionais cumprimentos de Ano Novo.

Movimento marítimo

Largou hoje do Tejo, com destino aos portos da Africa Ocidental e Oriental, o paquete «Pátria», que leva a bordo 672 passageiros para Angola e Moçambique, além de 15 para o porto do Funchal.

ROBBIALAC PORTUGUESA

RESPONSABILIDADE LIMITADA

BJN PAINT GROUP

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A TRANSFERÊNCIA DOS SEUS SERVIÇOS COMERCIAIS PARA EDIFÍCIO PRÓPRIO NA

RUA CONDE REDONDO, 46 — LISBOA

(GAVETO COM A RUA LUCIANO CORDEIRO)

TELEFONES 538861 (10 LINHAS)

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ROBBIALAC» - LISBOA

ROBBIALAC PORTUGUESA

UMA INDÚSTRIA NACIONAL AO SERVIÇO DO MUNDO PORTUGUÊS

ASSOCIADA COM O GRUPO

BERGER, JENSON & NICHOLSON, LTD.

LONDRES

COM 31 FÁBRICAS ESPALHADAS PELO MUNDO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Dezembro de 1932 publicava:

«Em Redinha foi encontrado morto, num palheiro, Francisco Cruz, o «Pirica», indigente que não pedia esmola por de tal não carecer. A sua popularidade era tanta, que á hora de comer lhe bastava sentar-se á mesa de qualquer dos seus patrícios e esperar que o servissem.

De cama e agasalhos não necessitava, nem no Inverno, pois dormia nos fornos ainda quentes, ou, na falta destes, em qualquer quarto, metendo-se debaixo da cama e cobrindo-se com a roupa dos locatários, sem que estes protestassem.

O segredo do «Pirica», que era um filósofo, residia na boa graça com que pagava os favores recebidos, e assim em todas as locandas tinha sempre copo cheio, e tão cheio que frequentemente se embriagava.

Parece até que morreu embriagado, o «Pirica», homem tão avisado que, para ter quem o enterre, começou por dedicar os ultimos dias da sua vida ao enterramento dos que o antecederam, ganhando assim a gratidão dos parentes que cá ficaram e que terão agora de o enterrar».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Richard Grean; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: A pianista Laure Fontaine e conjunto; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte de um serão; 22 e 15: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 k./s. — A's 18: Trechos de óperas, de Mayerbeer, de Verdi, de Puccini e de Bizet; 18 e 20: «Sonata em lá maior», de César Franck; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa; 20: Noticiário; 20 e 15: Recital, pela organista brasileira Cristina Ortiz; 20 e 40: Musica sinfónica; 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Festival de Bayreuth, deste ano: 2.º acto do «Crepúsculo dos Deuses», de Wagner; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançoneta, 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica de cinema; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de Estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Musica ligeira sinfónica; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Programa Juvenil — «Concurso Certificados de Aforro», «Segredos do Desporto», «Xeque-Mate», «Nós e as Fifias», «Conjunto musical os Megatones» e «Conversa entre raparigas»; 20 e 40: Teledesporto; 21 e 10: «Lux in Tenebris»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22: Pequeno teatro — «Guardado estava o Tesouro» (original de Miguel Barbosa; interpretação de Manuel Lereno, Alvaro Pereira, Maria Olguim, Andrade e Silva, Patrício Alvares, Holbeche Bastos, Maria José Trindade, Luís Mendes e Rui Rodrigues); 22 e 30: «Show» dos Estudios do Porto; 22 e 55: Bonanza (aventuras do Oeste americano); 23 e 45: Fados por Ada de Castro; 23 e 55: Telejornal (ultimas notícias) e boletim meteorológico.

AMANHÃ, ás 12 e 32: Missa; 13 e 5: Fecho. A's 18 e 17: Telejornal; 18 e 30: Passatempo infantil: «Gato Félix», fantoches, «Hucklaberry Hound», teatro infantil «O menino e o papagaio de papel» e Badaró; 18 e 35: «Aventuras do Mascarilha»; 20: Transmissão dos estudios do Porto: orquestra de salão; 20 e 25: «Encruzilhadas da Vida»; 20 e 50: «O Ano Internacional» (revista dos principais acontecimentos mundiais em 1962); 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Os factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: «Museu do Cinema»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0 horas: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

AVIS — «Tombola».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Circo do Natal.

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e 23 — «Morena Clara».

CINEMAS

TIVOLI — «Barnabás».
S. LUIS — «Hatari».
S. JORGE — «Os 3 sargentos».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
ALVALADE — «Hatari».
CAPITOLIO — «A cimitarra do sarraceno».
OLIMPIA — «A sangue e fogo».
RESTELO — «A boia americana».
CHIADO TERRASSE — «O fugitivo de Zahrain».
VOZ DO OPERÁRIO — «As duas causas».
CAMPOLIDE — «O sargento negro».
ROYAL — «O pirata das Antilhas».
JARDIM CINEMA — «As duas gémeas».
LYS — «O filho do capitão Blood».
PROMOTORA — «Ama Rosa».
IDEAL — «O capitão Morgan».
SALÃO LISBOA — «Um furacão de saias».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 30 — «Os Maias».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
AVENIDA — A's 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Os direitos da mulher».

CINEMAS

IMPÉRIO — «Eva».
EDEN — «A segunda mulher».
ODEON — «A rainha do chantecler».
CONDES — «Carícias de luxo».
ROMA — «Carícias de luxo».
CINE MOSCAVIDE — «Os piratas do rio sangrento».

MARES

PREIA-MAR

Dia 29 — Às 4 e 38 (4,05 m); 17 e 01 (3,80 m).
Dia 30 — A's 5 e 20 (4,01 m); 17 e 50 (3,73 m).
Dia 31 — Às 6 e 10 (3,95 m-; 18 e 40 (3,65 m).

BAIXA-MAR

Dia 29 — Às 10 e 25 (0,84 m); 22 e 37 (0,93 m).
Dia 30 — A's 11 e 12 (0,87 m); 23 e 26 (1.02 m).
Dia 31 — Às 12 e 01 (0,99 m).

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est. Cruz 20 (633248).
ALCANTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Aven. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta**, R Moura Girão, 3 (710621).
AMOREIRAS — Britanica, E. Légua da Póvoa, 5 (689250).
AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia**, Av P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30 (726860).
ARROIOS — Veral, R Morais Soares 109 (40632).
AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av Republica, 74 (771379) ✲ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S Sebastião**, L. S. Sebastião, 1 (48642).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso R 27, n.º 41 (389215).
BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea 154 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (321415).
BELÉM — Moura, 1 Memória, 55 (630944).
BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180 (780511).
CAMÕES — Barreto, R Loreto, 3((27284).
CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União**, R de Infantaria 16, n 98-B (688807)
CAMPOLIDE — Salutar R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto**, R Campolide, 11 (682610).
CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468)
ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, Lote 4, Loja P (666971) ✲ **Paiva Costa**, R Lapa, 105 (664414).
GRAÇA — Ziler, R. de S. Tomé, 54 (8862835) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245).
LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Ai Linhas Torres 93 (791131).
MADRAGOA — Lys, R Esperança, 17 (660913).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 15 (728395).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão**, R Cruz de St. Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARIA — Fernandes, Rua S José, 187 (26475).
SANTO AMARO — Biotifar, R. D João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís Camões, 48 (638625)
S. BENTO — Castro, R S Bento, 199 (660513).

Semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS. — Estão a pagamento durante o mês de Janeiro as seguintes:

Contribuição Industrial. — A totalidade das colectas inferiores a 200$00 e a primeira prestação das superiores a esta quantia quando divididas em duas ou quatro. O não pagamento da primeira prestação no corrente mês implica o vencimento das outras prestações.

Contribuição Predial. — A totalidade das colectas inferiores a 100$, a primeira prestação das divididas em duas ou quatro. As primeiras prestações podem ainda ser pagas com juros da mora até ao fim de Abril se a colecta estiver dividida em quatro prestações e até ao fim de Julho se estiver dividida em duas.

Imposto de Capitais. — Em virtude da publicação do Código que entra em vigor em 1 de Janeiro de 1963, a cobrança virtual deste imposto passa a ser feita durante o mês de Abril numa unica prestação ou com juros da mora nos 60 dias seguintes.

Imposto Profissional. — Com a publicação e entrada em vigor do respectivo Código em 1 de Janeiro de 1963, neste mês não é feita cobrança virtual deste imposto. O pagamento foi transferido para o mês de Julho e será feito numa unica prestação ou com juros da mora nos 60 dias seguintes.

IMPOSTO DE CAPITAIS. — *Dívidas litigiosas que tenham provocado manifestos provisórios.* — Antigamente a data para apresentação das certidões do estado da causa *era de 1 a 15 de Outubro.* Actualmente, com as novas disposições do Código de Capitais, os interessados deverão apresentar as certidões do *estado da causa, em 31 de Dezembro de 1962*, durante *o primeiro trimestre de 1963.*

IMPOSTO PROFISSIONAL. — *Profissões por Conta Própria:* — Todos os profissionais por Conta Própria deverão apresentar a declaração modelo 1, em duplicado, *modelo aprovado pelo recente Código deste imposto*, nela incluindo todos os proventos que auferiram durante o ano de 1962.

Empregados. — Em Janeiro, são apresentadas declarações por todos aqueles que iniciaram a sua actividade em 1962 e que, por consequência, ainda se não encontravam tributados e os que sofreram alterações nas suas remunerações, de Junho a Dezembro de 1961, que vão pagar o imposto pela diferença de vencimento do ano de 1962.

As alterações de vencimentos, de indivíduos já tributados, ocorridas durante o ano de 1962, não implicam liquidação de imposto, razão pela qual não têm de ser declaradas.

O imposto que, pelas secções de finanças, for liquidado está a pagamento em Julho numa unica prestação, como acima escrevemos. Estas declarações serão efectuadas nos impressos do modelo aprovado pela Lei agora revogada, isto e, *do modelo antigo.*

Assalariados. — Em conformidade ás disposições do § unico do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 44 305, de 27 de Abril de 1962, que promulgou o Código do Imposto Profissional, em 1963 e, por consequência, de 1 a 15 de Janeiro as entidades patronais deverão entregar, ainda, nas secções de finanças da área das sedes, as relações dos assalariados que descontaram o imposto de *um por cento* nas folhas de férias durante o ano de 1962. Este imposto deverá ser pago de 15 a 31 do mesmo mês.

Gratificações e Percentagens. — Também pela razão apontada, quanto aos assalariados, o imposto devido pela liquidação de importancias com estas características, durante o mês de Dezembro de 1962, será pago em Janeiro de 1963, as primeiras á taxa de 5 % e as segundas á de 8 %.

Empregados por Conta de Outrém. — Novo regime de pagamento do imposto: — Como se sabe, o limite de isenção de pagamento do imposto foi elevado para 18 000$00 anuais em qualquer ponto do continente ou ilhas adjacentes.

Em todas as remunerações previstas no Código, atribuidas pelas entidades patronais, deverão ser efectuados descontos *de um por cento* que constituem parte do Imposto Profissional. Este desconto deverá ser entregue ao Estado durante o mês seguinte, mediante guias, em duplicado, que podem ser adquiridas nas Tesourarias da Fazenda Publica.

Para efeitos de fiscalização, as entidades patronais deverão possuir registo individual onde escriturarão as remunerações ou quaisquer quantias postas á disposição ou atribuidas aos seus empregados e as entregas do imposto descontado.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL. — *Matrizes.* — As matrizes prediais estão patentes nas secções de finanças para exame dos contribuintes interessados, que poderão reclamar contra quaisquer erros ou omissões nas mesmas verificados.

IMPOSTO PROFISSIONAL

Fornecem-se registos individuais em conformidade com o Código. R. Antero de Quental, n.º 8 - r/c.

†

Maria da Conceição Diogo

Enfermeira

FALECEU

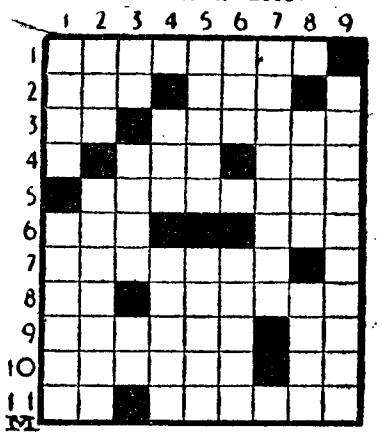
Diogo Martins e sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida madrinha e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 16 horas da Rua 18 — n.º 28, Bairro da Encarnação, para o cemitério dos Olivais.

AGÊNCIA ALMEIDA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2893



HORIZONTAIS: 1 — Emplastreí. 2 — Santo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 3 — Porco. Matérias vegetais, mais ou menos carbonizadas, que servem de combustível. 4 — O qual. Aqui está. 5 — Correia com guizos. 6 — Decametro quadrado. Epiderme. 7 — Veracidade. 8 — Pronome pessoal (inv.). Território a NO. da América do Norte. 9 — Cumprimentam. Idem (abrev.). 10 — Detestada. Alto aí! 11 — Unico, Indivíduos muito parecidos com outros.

VERTICAIS: 1 — Permanece. Prevenções. 2 — Recusa. Fendido. 3 — Te o (contr.). Deseja. Grito de dor. 4 — Cidade da Galiza. Propensas. 5 — Arrufes. Com asas. 6 — Parelha. Senhoras. 7 — Adornos. 8 — Serra do distrito de Santarém. Menciona. 9 — Maduras.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2892

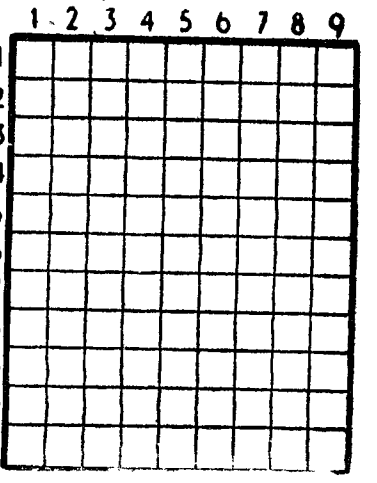
HORIZONTAIS: 1 — Semana. Pá. 2 — A. AMIZADE. 3 — Luso. As. 4 — Os. Ramada. 5 — Mau. Poses. 6 — É. Ruir. O. 7 — Agma. Au. 8 — Ode. Sonso. 9 — Instruas. 10 — Paternais. 11 — Remoem.

VERTICAIS: 1 — Salomé. 2 — Usa. Adiar. 3 — Mas. Urgente. 4 — AMOR. Um. SEM. 5 — Ni. Apiastro. 6 — Azamor. Orne. 7 — ASAS. Anuam. 8 — Ad. Dê. Usai. 9 — Pégaso. Osso.

(PROVÉRBIO: A AMIZADE É O AMOR SEM ASAS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4939



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que não segue o catolicismo. 2 — Batráquio. Ribeira do distrito de Portalegre. Prefixo que designa estado. 3 — Espécie de capa sem mangas. Acrescentei. 4 — Palácio de Washington onde se reunem os representantes dos Estados Unidos. 5 — Cantiga. Cursos de água natural e abundante. 6 — Acometo. 7 — Época. 8 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Maior. 9 — Entornara. 10 — Condescenda. Anual. 11 — O sono das crianças. Ente. Nota musical.

VERTICAIS: 1 Puas. Nome de homem. 2 — Espécie de tatu. Condeno. 3 — Via magnifica que vai de Roma a Brindes. Sapo do Amazonas. 4 — Artigo definido. Pequeno barco de recreio. Chefe etíope. 5 — General inglês que comandou o exército inglês em França na segunda guerra mundial. Classe de tropa. 6 — Viração. Avalia. Grande quantidade. 7 — Harmonizo. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8 — Aversão profunda. Parte do Oceano Pacífico a que pertencem as Novas Hébridas. 9 — Pundonoroso. Amofina.

Solução do problema n. 4938

HORIZONTAIS: 1 — Gama. Elar. 2 — Alaga. 3 — Lá. Ara. As. 4 — Era. Mim. 5 — Gala. Tuna. 6 — Giras. 7 — Mas. Lei. 8 — Sós. Una. 9 — Ar. Ama. Cr. 10 — Irós. Trai. 11 — Ao. Aia. Rã.

VERTICAIS: 1 — Golegã. Saia. 2 — Ara. Morto. 3 — Má Algas. 4 — Ala. Ais. Asa. 5 — Aru. Em. 6 — Ega. Tal. Ata. 7 — Lã. Museu. 8 — Ain. Inçar. 9 — Resmas. Aria.

O planeta Vénus usado como reflector de sinais de rádio

MOSCOVO, 29. — Cientistas soviéticos transmitiram as palavras «Paz», «Lenine» e «U. R. S. S.», através do planeta Vénus e captaram os sinais de rádio quando elas foram retransmitidas de novo, cinco minutos depois.

Uma notícia publicada hoje no órgão do Partido Comunista, «Pravda», citada pela Tass, diz que as experiências foram feitas em 19 e 24 do mês passado. — (R.).

CHOQUE DE COMBOIOS

SAN PEDRO (Estados Unidos), 29 — Houve dez mortos e dezanove feridos numa colisão entre um comboio de passageiros e uma composição de mercadorias, perto desta cidade. — (A. N. I.).

O MAU TEMPO MANTER-SE-Á NA MAIOR PARTE DA EUROPA

PARIS, 29. — Prevê-se a continuação do frio e do mau tempo em quase toda a Europa, durante o fim de semana.

Embora se registasse subida de temperatura em Portugal e no Sul da Itália, nos outros pontos do Continente as temperaturas rigorosas mantêm-se, acompanhadas, por vezes, de chuva gelada e de neve. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **TERMINOU A CONFERÊNCIA INDO-PAQUISTANESA — Terminou a conferência, ao nível ministerial, entre o Paquistão e a Índia, sobre a disputa da Caxemira. As conversações foram promovidas pela Inglaterra e pelos Estados Unidos e tiveram por objctivo preparar um encontro entre o presidente Ayub Khan e o primeiro-ministro Nehru.**

● MENSAGENS DE ADENAUER A KRUCHTCHEV e DE GAULLE — Adenauer, numa mensagem de Ano Novo dirigida a Kruchtchev afirma que a Alemanha Ocidental continuará a lutar «por uma melhoria de relações entre os nossos dois países». Em mensagem a de Gaulle o chanceler declara: «O ano passado selou a comunidade franco-germanica».

● **ESMAGADA UMA REVOLTA NA REPUBLICA DOMINICANA — O conselho do Governo da Republica Dominicana anuncia que foi esmagada uma revolta que ontem á noite estalou em Palma Sola, perto da fronteira com o Haiti. Na luta morreram 30 pessoas, incluindo o general Miguel Rodriguez Royes. Forças militares travaram violenta luta com camponeses armados.**

O Brasil (se for necessário) dispensará os investimentos estrangeiros — projecta Goulart

RIO DE JANEIRO, 29 — O Conselho de Ministros brasileiro aprovou ontem á noite o plano económico de três anos preparado pelo jovem economista e ministro sem pasta Celso Furtado, por ordem do presidente Goulart para servir de base á política do Governo que será formado depois do restabelecimento do regime presidencialista, que deve ser restaurado pelo referendo do próximo dia 6.

Goulart, que revelará no seu discurso á nação, a pronunciar em 31, as grandes linhas do plano e que proclamará a sua confiança na vitalidade e na possibilidade de recuperação económica e financeira do Brasil, exigiu dos seus ministros e colaboradores que guardem segredo sobre os projectos de Celso Furtado. Sabe-se apenas que o plano fixa para um período de três anos os orçamentos internos e de investimento de cada Ministério e prevê que a dívida externa brasileira não será aumentada durante esse período.

A REACÇÃO DECLAROU JÁ A GUERRA CONTRA O PLANO

O mistério que envolve o plano de Celso Furtado não impede, porém, certos círculos económicos e financeiros das direitas e certos jornais de iniciar o ataque a uma política cuja orientação crêem adivinhar e que desde já qualificam de estatista, pouco realista e dirigista. As ideias de Celso Furtado sobre o desenvolvimento económico do Brasil já foram expostas numa série de livros e artigos. O jovem economista pensa que o Brasil deve antes de mais nada contar consigo próprio para sair do subdesenvolvimento e que pode, em caso de necessidade, dispensar os investimentos estrangeiros. Celso Furtado defendeu sempre a ideia de dar ao Estado, mediante reforma das estruturas administrativas, a possibilidade de desempenhar o seu papel de planificador e regulador da economia nacional.

E' contra esse «nacionalismo económico» que declararam guerra os adversários do presidente da Republica que, por sua vez, afirmam não haver salvação económica para o Brasil sem uma cooperação financeira internacional do tipo clássico e de uma legislação liberal para com os investimentos estrangeiros. — (F. P.).

Barzani morreu?

BAGDAD, 29.—Mustapha El Barzani, chefe da insurreição kurda, morreu — segundo informa um jornal iraquiano, que acrescenta ter ele sido gravemente ferido nos combates do grupo de rebeldes sob o seu comando com as tropas iraquianas. Crê o jornal que Barzani teria conseguido alcançar a fronteira turca e refugiar-se numa aldeia, falecendo ali há dias. — (F. Presse).

Desapareceu um avião

AJACCIO (Córsega), 29. — Um quadrimotor que transportava 21 passageiros desapareceu durante um voo entre Bastia e Ajaccio. — (R.).

A luta na Katanga

(Continuação da 1.ª página)

katangueses na região de Elisabethville. O informador acrescentou que, durante o combate, foram vistos muitos gendarmes abandonarem os seus postos e desaparecerem na floresta, depois de fazerem resistência da parte dos gendarmes alguns disparos.

Notícias recebidas em Salisbury, na Rodésia do Sul, diziam que esta manhã havia forte tiroteio na estrada para Kipushi, ao Sul de Elisabethville.

Notícias recebidas em Leopoldville indicam que não houve baixas entre a população civil de Elisabethville.

Há a informação de que tropas indianas capturaram alguns gendarmes katangueses.

GREVE NA PRINCIPAL BASE AÉREA A' DISPOSIÇÃO DE TSCHOMBÉ

Círculos diplomáticos disseram ter havido uma greve, esta manhã, na base aérea de Kolwesi, a principal de que Tschombé dispõe. A O. N. U. crê que o movimento teve «muito êxito».

As ultimas informações sobre baixas indicam que foram mortos seis militares etíopes da O. N. U., incluindo um oficial, e que ficaram feridos mais seis etíopes e um «gurkha». — (F. P. e R.).

FOI BOMBARDEADA A PRINCIPAL BASE AÉREA KATANGUESA

LEOPOLDVILLE, 29 — Aviões a jacto das Nações Unidas bombardearam a base aérea de Kolwezi, a principal da Katanga, destruindo aviões e incendiando um hangar e depósitos de combustível — anunciou a O. N. U.

Kolwezi fica situada a 240 km de Elisabethville.

Por outro lado, trava-se luta renhida na estrada de Elisabethville para Jadotville, registando-se progressos das forças da O. N. U. — (A. N. I.).

TSCHOMBÉ DIRIGE AS OPERAÇÕES NOS ARREDORES DE ELISABETHVILLE

BRAZZAVILLE, 29 — No boletim informativo desta manhã, «Rádio Katanga Livre» afirmou que o presidente Tschombé dirige as operações na periferia de Elisabethville, contrariamente ás notícias dadas pelos informadores das Nações Unidas e que está em contacto com todos os membros do seu Governo.

O locutor declarou: «As notícias provenientes de Leopoldville e de Nova York, anunciando a vitória da O. N. U. são extremamente falsas. Desde Dezembro de 1961, as Nações Unidas ocupavam práticamente toda a cidade, mas as forças katanguesas mantêm ainda as suas posições em redor de Elisabethville e os onusianos não conseguem desalojá-las». — (F. P.).

A Inglaterra preconiza o cessar-fogo imediato

LONDRES, 29. — A Inglaterra preconizou hoje o cessar-fogo imediato no Congo e renovou a sua oposição a uma solução política imposta pela força. — (R.).

MOVIMENTOS DE TROPAS NAS RODÉSIAS

SALISBURY, 29. — O ministro da Defesa da Federação das Rodésias e da Niassalândia anunciou que, atendendo á situação na Katanga e á possibilidade de um afluxo de refugiados, foram ordenados certos movimentos de tropas e da Força Aérea.

Em Ndola, na Rodésia do Norte, um funcionário do Governo da Katanga declarou que as forças da O. N. U. em Elizabethville ocuparam a residência oficial do presidente Tschombé. — (R.).

POPOVITCH É ESPERADO EM HAVANA

MOSCOVO, 29. — «O cosmonauta Pavel Popovitch partiu hoje de Moscovo, de avião, com destino a Havana» — anunciou a agência Tass.

«O cosmonauta soviético faz parte de uma delegação chefiada por Pedro Fedosseiev, presidente da Academia das Ciências da U. R. S. S., que se dirige a Cuba para as festas do quarto aniversário da revolução castrista» — acrescentou a Tass. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco ou moderado de Sueste, o céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões, por acção de uma massa de ar marítima transportada na circulação de um sistema depressionário centrado a Noroeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 14°; Portalegre, 9°; Coimbra, 13°; Lisboa, 11°; Faro, 14°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,2; mínima, 7°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,1; mínima, 13°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento moderado de Sul rondando para Oeste nas regiões para sul do Tejo; períodos de chuva e chuvisco, passando a regime de aguaceiros.

MAIS UM RECORDE
DA
CASA DA SORTE
QUE
EM 1962
DISTRIBUIU
AOS SEUS BALCÕES
95 BILHETES
COM
PRÉMIOS GRANDES
NO VALOR DE
40.300 CONTOS
— QUARENTA MILHÕES E TREZENTOS MIL ESCUDOS —

29	Bilhetes com a «SORTE GRANDE»	=	33.700	CONTOS
22	» » o 2.º PRÉMIO	=	4.500	»
28	» » » 3.º PRÉMIO	=	1.700	»
16	» » » 4.º PRÉMIO	=	400	»
95	Bilhetes no TOTAL de		40.300	CONTOS

é desta forma que a
CASA DA SORTE
Continua a manter há mais de 20 anos
O RECORDE DA SORTE
na venda de
PRÉMIOS GRANDES
VAI COMEÇAR O ANO DE 1963...
1.ª Extracção
— a 4 de Janeiro —
LOTARIA DOS REIS
com um plano sensacional
4 «SORTES GRANDES»
no valor de
6.000 CONTOS
COM BILHETES A 50$00
ENTRE BEM NO NOVO ANO...
habilitando-se
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE

IMPOSTO PROFISSIONAL

Todos os impressos de harmonia com o novo Decreto-Lei n.º 44305, incluindo Registo Individual das Remunerações para 3 anos. Vende DOMINGUEZ & LAVADINHO, LD.ª R. da Assunção, 81.

O REVEILLON DA
RONDA
SERÁ A CONSAGRAÇÃO DE
«OS 5 DUQUES»
MAIORES DE 17 ANOS

NOVIDADES LITERÁRIAS DE LIVROS DO BRASIL

A VELHA MENINA
o romance que a crítica considera a obra-prima de
IVO ANDRIC
o notável escritor galardoado com o prémio Nobel da literatura em 1961
COL. MINIATURA — 12$50

BAHAMA NEGRA
um romance de acção violenta e emocionante de
PETER CHEYNEY
um Autor fiá muito consagrado
R. Caetanos, 22 — LISBOA
COL. VAMPIRO — 12$50

APAGARAM-SE AS VELAS DE NATAL...

...ACENDE-SE

DUM ANO NOVO

PASSOU mais um Natal, um Natal gélido como se não verificava há muitos anos e que convidava, mais ainda do que habitualmente, ao aconchego do lar, ao calor da lareira e ao convívio da família em volta da árvore e da mesa festiva.

As crianças — as mais felizes — tiveram as suas prendas, as tão apreciadas guloseimas, as surpresas do sapatinho que lhes trouxe o «Pai Natal» pela chaminé. Apagaram-se as velas da árvore, mas a quadra festiva do fim do ano prossegue. As almas, purificadas pelo clima diferente e luminoso do Natal, aguardam agora o nascimento de um ano novo.

Sim, apagaram-se as velas do Natal, mas acende-se a esperança no novo ano que se aproxima. Que nos trará ele? Mais felicidade, mais paz, mais abundancia?

Melhor entendimento entre os povos, mais solidariedade entre os homens, mais serenidade nas almas?

Oxalá. Oxalá o novo ano seja um ano verdadeiramente novo, que venha ao encontro dos mais fundos desejos e anseios dos homens, particularmente dos portugueses.

GUILHERMINA DA HOLANDA —continua viva no coração do povo

Quando Guilhermina Helena Paulina Maria de Orange Nassau nasceu em Haia, no dia 31 de Agosto de 1880, seu idoso pai já tinha dois filhos de um primeiro casamento. Nada fazia prever, pois, que a coroa da Holanda fosse colocada um dia na cabeçinha loira da graciosa princesa.

Seu destino, porém, era aquele. Morreram ambos muito jovens, os príncipes seus irmãos; morreu seu pai, quando ela contava sómente dez anos de idade — e ei-la chamada a ocupar o lugar de «primeira servidora da Pátria», sendo o décimo-primeiro rebento da casa de Orange a governar o império holandês. Na realidade, o seu Governo só começou em 1898, ao completar 18 anos, sendo regente interina a rainha Emma, sua mãe.

Alocução própria

O primeiro acto da rainha marcou desde logo sua firme determinação de levar a sério sua tarefa de soberana, atitude que havia de guiar todos os seus passos. Recusou-se a permitir que sua primeira alocução publica fosse escrita pelo primeiro-ministro, como mandava a tradição, certa de que o povo desejaria ouvir suas próprias palavras e não as de outro, pronunciadas por ela. Esse incidente, trivial á primeira vista, pressagiava o futuro.

Muitas vezes tem sido observado que, durante todo o tempo de seu reinado, nunca visitou nenhum dos territórios de além-mar. Sempre insistiu em que isso era desnecessário, e com o correr dos anos seus ministros deram-lhe razão.

Desde cedo começou a chamar á sua presença os funcionário do Governo que voltavam das Indias Orientais e Ocidentais, professores, geógrafos, homens de negócios do comércio internacional, etc. Inteirava-se de tudo o que sabiam, estudando sem descanso os mais variados assuntos em livros e na Imprensa mundial. Como resultado, mais de uma vez surpreendeu altos funcionários seus, dando-lhes a impressão de conhecer seu ofício melhor do que eles.

Bicicleta e pintura

Quase todas as cortes europeias, nos dias que precederam a primeira Grande Guerra, eram alegres e faustosas. Não obstante, no palácio de Guilhermina trabalhava-se. Três anos depois de sua coroação, casou-se a rainha com Henrique Wladimir Alberto Ernesto, duque de Mecklenburgo-Schwerin. Novamente, em 1909, a alegria animou o palácio, enquanto o povo celebrava o nascimento da herdeira do trono, a princesa Juliana.

Sómente em ocasiões excepcionais eram organizadas grandes recepções para a sociedade internacional, pois a rainha, de gostos sólidos e simples como os do seu povo, tinha, á sua semelhança, outra concepção da vida. Levantava-se ás seis da manhã e muitas vezes os cidadãos, ao dirigirem-se para o trabalho, podiam vê-la ocupando-se do seu jardim. Suas distrações eram as mesmas de seu povo: quando jovem, passeios de bicicleta; mais tarde, a pintura de paisagens.

A rainha Guilhermina com toda a família real, na varanda do Palácio, durante uma cerimónia

Um carro sem escolta...

No redemoinho que se seguiu á primeira Guerra Mundial, governos tombavam por toda a Europa. Também na Holanda, que apesar de neutra, fora afectada económicamente, correntes subterraneas de inquietação preparavam uma revolta. No dia destinado á leitura da «Proclamação Revolucionária» a multidão acorreu a uma das maiores praças publicas de Haia, enquanto agitadores excitavam os animos. De subito, um carro aberto dá entrada na praça: nele, a rainha Guilhermina, seu marido e sua filha. Nenhum militar, nenhuma escolta armada. Uma rainha corajosa que buscava o seu povo — e o povo, conquistado, ovacionou-a.

Foi no dia 6 de Setembro de

(Continua na 3.ª página)

A recém-desaparecida rainha Guilhermina da Holanda

Qual foi o homem mais importante deste ano prestes a terminar?

Os Estados Unidos são um país de contrastes. O pensamento dos seus cidadãos evidencia bem essa característica. Se uns apoiam Barnett, o governador racista do Mississipi, outros defendem Castro, o construtor de Cuba moderna. A publicação, no «Time», de um artigo sobre quem deveria ser considerado o homem do ano que agora finda, deu origem a larga recepção de cartas ao director, designando os leitores as

(Continua na 3.ª página)

Publicamos hoje mais três análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

ORIENTE — E' inteligente, com ideias nítidas e facilidade de argumentação. Espírito artístico desenvolvidíssimo, vive num plano elevado, desprezando tudo que é banal e mesquinho. E' bastante reservado, só desabafa consigo próprio, julga-se um incompreendido e daí, talvez, esses momentos de melancolia e desanimo. Vontade muito fraca, quer reagir mas não consegue. Muito teimoso, rabugento e mudinho. A musica e uma boa leitura preenchem-lhe o pensamento. Da sua vida amorosa nada deixa transparecer. Fala pouco pois receia que o próprio vento leve as suas palavras a ouvidos indiscretos. Possui um feitio muito especial e é preciso conhecê-lo perfeitamente bem para poder avaliar-se as suas boas qualidades.

INFIEL — As características principais da sua letra são: preguiça, falta de paciência para tudo e um comodismo exagerado. E' capaz de perder uma boa oportunidade só para não dar um passo. Inteligência vulgar e espírito pouco culto. Muito vaidosa e uma boa parte de pretensão. Confia por demais nos seus dotes físicos, julgando-se irresistível. Força de vontade que deveria ser empregada para corrigir todos esses defeitos que tem. Procure, se possível, dedicar-se a qualquer coisa de proveitoso e a ler muito, mas bons livros, dos quais possa tirar bom partido e como ultimo conselho mire-se menos aos espelhos...

INCONFORMISTA — O seu sistema nervoso é quem dirige os seus actos e lhe provoca tão estranha sensação.

Embora de vontade fraca o seu desejo é vencer os obstáculos que se lhe deparam no caminho e se tentasse agir com mais calma, obteria muito mais da vida.

E' impulsivo e a sua precipitação leva-o por caminhos errados: quando quer retroceder já é tarde.

Grande sensibilidade, imaginação fértil e muito sonhador.

Possui tendência vincada para o místico e ciências ocultas, e propensão para medium.

Boa formação moral, compreensão rápida e coerência de ideias.

MADAME RENIER

APARECERAM ESTA SEMANA

de **Fernando Namora**

DEUSES E DEMÓNIOS DA MEDICINA

3.ª edição, refundida, ampliada, com 36 ilustrações em extratexto e prefaciada por LÓPEZ IBOR

1 volume cartonado com 324 páginas — Esc. 40.00.

de **Hernâni Cidade**

ANTERO DE QUENTAL

«A inserção dum volume sobre Antero de Quental na colecção A OBRA E O HOMEM impunha-a a excepcionalidade dos talentos afirmados na obra e até das virtudes vividas pelo homem». Do prefácio de Hernâni Cidade.

Um volume ilustrado com 236 páginas. — Esc. 30.00.

de **Costa Barreto**

O PESADELO E O SONHO

«Os personagens são indeterminados e agem em local indeterminado ou movem-se em regiões longínquas. O conflito é, todavia, autêntico e universal. O que sucede a Yun em «Sómente naquela noite» também pode acontecer a um camponês italiano, sueco ou português.

Volume n.º 33 de Autores Portugueses. — Esc. 15.00.

arcádia editora ARCÁDIA limitada

À VENDA NAS LIVRARIAS

Para os Mais Pequenos

A história da Flor Amarelinha

Conto de Maria Cecília Correia
Desenho de Maria Keil
(Do livro «Histórias da Minha Rua»)

A Flor Amarelinha nasceu num pinhal, no meio do musgo verde, carumas secas e pinhões caídos lá de cima, das pinhas abertas.

Não era um tojo, apesar de ser amarela como os tojos, Ela gostava do pinhal dos pinheiros grandes e das urzes cor-de-rosa, mas de quem gostava mais era do vento, que ali passava á tarde.

O vento, quando lhe apetecia, parava um bocadinho e ficava a conversar com a Flor Amarelinha e, como vinha dos lados do mar, quase sempre contava coisas da praia e das ondas.

A Flor Amarelinha tinha pena de estar presa á terra e não poder, como o vento, andar por todos os lados, ver todas as coisas, passar dos jardins para o mar e do mar para o pinhal. Ela passava a vida ali, entre os pinheiros e as urzes, sempre á espera que o vento viesse contar as suas histórias dos sítios por onde passava. Como tinha muita pena de não conhecer o mar, começou a ficar triste e a não gostar já do pinhal, onde todos gostavam tanto dela. O vento então uma noite prometeu-lhe:

— Deixa estar, que tu ainda hás-de conhecer o mar e a praia.

A Flor Amarelinha não acreditou e foi ficando cada vez mais triste. Envelheceu mais depressa, com tanta tristeza, e ficou murcha num instante. Então o vento pegou nas sementinhas já secas e levou-as no seu sopro até á praia e pô-las num bocadinho de terra fofa. Depois, foi passear para cima das ondas.

As sementinhas ficaram ali dias e dias, a secarem ainda mais.

Mas um dia passou uma nuvem escura e começou a chover. A chuva entrou na terra, regou-a, e as sementinhas começaram a abrir no meio da terra molhada. Veio uma folhinha muito pequenina, depois outra, e depois outra e todos os dias cresciam um bocadinho. Debaixo da terra também as raízes vieram, primeiro pequeninas e depois já maiores, a segurarem bem a planta que ia sempre crescendo. Um dia apareceu um botãozinho que foi abrindo, abrindo até ficar a Flor Amarelinha. E ela viu então o mar, as ondas, a praia. Gostou de tudo, até dos meninos que brincavam na areia e dos barcos que passavam ao longe.

A' noite o vento veio e disse:

— Lembras-te de que eu te prometi que havias de conhecer o mar?

A Flor Amarelinha agradeceu-lhe muito e lá ficou muitos dias, satisfeita por viver perto do mar.

Mas um dia teve saudades do seu pinhal, do musgo verde e das urzes cor-de-rosa com quem conversava tanto. Tinha tantas saudades que todas as noites perguntava ao vento como estavam todos lá longe, no pinhal, e se ainda se lembravam dela. O vento, que já é muito velho e conhece bem todas as coisas, riu-se e disse:

— Já sei o que queres, queres voltar para o teu pinhal. Está bem, eu torno a levar-te para lá.

A Flor Amarelinha deixou-se secar depressa para poder seguir viagem. E um dia as suas sementinhas foram levadas outra vez no sopro do vento. Iam no ar, por cima de todas as coisas e gritavam para os pássaros:

— Vamos para o pinhal, vamos para o pinhal!

O meu sábado

Eu no sábado fui a casa da Costa e da Graça, mas só lá estive um bocadinho porque tive de ir para a ginástica. Eu pensava que não ia gostar nada de ir á ginástica mas afinal gostei muito de lá ir.

Quando vim da ginástica fui a casa de uma senhora ter com a minha mãe. Mas enganei-me no andar e foi uma confusão.

Quando fui para casa fui no carro da senhora mas a senhora não sabia guiar bem e o carro parecia que ia com soluços e eu ia cheia de medo. A senhora estava sempre a dizer:

— Foi-se abaixo.

MARIA DA PAZ
(9 anos)

Diante do espelho

BRANQUINHA. — O' mãezinha, afinal a gramática não custa nada! Já sei muito bem tudo que trata de singular e plural. Tudo!

A MÃE: — Então estás muito adiantada, minha filha! Dize-me lá: qual é o plural de açucar?

BRANQUINHA: — Açucar? Ora, o que há-de ser? Açucar, torrões!

*

Lili, muito preocupada, conta ás suas amiguinhas de colégio:

— Não sei como isto é! O meu irmão tem três irmãs, e eu só tenho duas!

*

Joãozinho tem no jardim um canteiro que lhe pertence e no qual semeou ervilhas. Tempo depois vai ao jardim e fica desolado:

— Mãezinha! Mãezinha! Venha ver! Semeei ervilhas e, sabe o que nasceu?! Feijão verde!

*

A mãezinha acaba de saber que morreu uma pessoa amiga, e chora. Bebé, que tem três anos, comtempla-a longamente, reflecte, e, agarrando um pano de pó, esfrega com ele os olhos e assoa-se.

— Que tens tu? — pergunta o paizinho, inquieto.

— Estou a ajudar a mãezinha a chorar.

Viva a menina Maria
Vestidinha de Cambraia;
Quando se põe á janela
Alumia toda a praia.

★

Viva a menina Joana,
Raminho de salsa crua;
Quando se põe á janela
Alumia toda a rua.

★

Viva a menina Rosinha,
Raminho de perfeição;
Se há-de pôr os pés na rua,
Ponha-os no meu coração.

★

Viva o menino Francisco;
Quando põe o seu chapéu,
No meio da sua sala,
Parece um anjo do céu.

★

Quem diremos nós que viva
Entre cravos e jasmim?
Viva a Senhora da casa
Mais o seu filho Joaquim.

★

Também viva, pra que viva,
Viva a folha do codesso;
Vivam os outros meninos
Que por nome não conheço.

★

Quem diremos nós que viva
Entre cravos e mais rosas?
Viva o senhor desta casa
Que tem acções generosas.

(CANCIONEIRO POPULAR)

Guilhermina da Holanda

(Continuação da 1.ª página)

1933, por ocasião das festas comemorativas do 35.º aniversário de sua elevação ao trono, que a família real apareceu ao publico.

A rainha Guilhermina da Holanda em Bruxelas, ao lado do rei Leopoldo

reunida pela ultima vez. No ano seguinte, a rainha Emma e o príncipe Henrique faleciam, com poucos meses de intervalo.

Através da rádio

Alguns anos mais tarde, quando a rádio começou a fazer parte da vida quotidiana, Gulhermina foi dos primeiros soberanos europeus a servir-se desse moderno meio de se dirigir ao seu povo, especialmente durante o seu exílio, na Inglaterra. Paciente e cuidadosamente, dirigiu seu país através da primeira guerra mundial, sem o envolver no conflito. Se não logrou realizar igual intento na segunda grande guerra, deve-se isso menos ás ideias e princípios básicos da neutralidade holandesa, que continuam os mesmos, que á mudança sofrida pelo mundo actual.

A política administrativa da rainha Guilhermina sempre foi inteiramente holandesa: tudo arriscou para defender a integridade do país. Disso deu provas, sendo um dos primeiros países a ousar fazer frente ao Governo de Hitler.

Conservadora nos seus gostos e hábitos, a rainha não era em absoluto contrária a reformas e inovações. Suas atitudes na Inglaterra, e mais ainda na Holanda após a sua volta, deram provas cabais do seu desejo sincero de acompanhar a evolução do tempo. Seu carácter liberal, juntamente com um profundo conhecimento da arte de governar, constituiu valioso ponto de apoio para todas as correntes políticas holandesas, assegurando-lhe a estabilidade e evitando excessos que, em outros países libertados, entravaram a acção libertadora e os trabalhos de reconstrução.

Uma cabeça mais jovem

A notícia da abdicação colheu os holandeses de surpresa. Era uma tarde comum, de quarta-feira. As pessoas, de regresso ao lar, ligavam os rádios, e, pasmadas, ouviram as declarações da rainha, informando que em Setembro deixaria em mãos de sua filha o país que tão bem soubera governar. Sua voz, subitamente embargada pela emoção, anunciava aos seus subditos em todo o Mundo que se sentia demasiadamente cansada para defrontar os problemas daquela hora difícil, quando seu reino necessitava de cabeças mais jovens.

Abdicou — e retirou-se definitivamente da vida publica. A morte a surpreendeu no ano corrente, conquanto para sempre se mantenha no coração do povo holandês...

Qual foi o melhor [illegible]

(Continuação da 1.ª página)

mais diversas individualidades como dignas daquela honra.

Publicamos, a seguir, os períodos mais significativos de algumas dessas cartas.

Nós, os cidadãos dos Estados Unidos, pois carregamos em nossos ombros os maiores problemas do Mundo, permitimos que se apossem dos nossos corações. E parece que para sempre, embora não voluntàriamente ou de boa vontade...

Donald B. Le Messurier
PHILADELPHIA

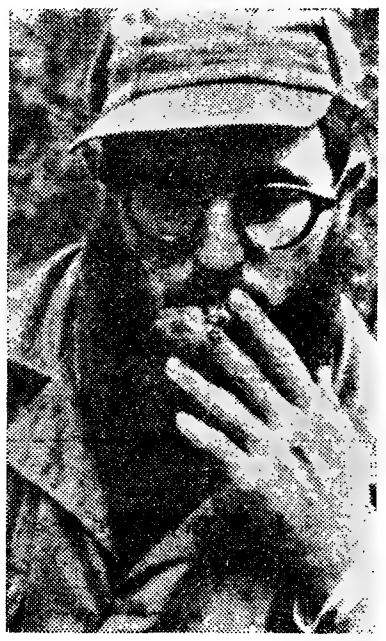
O general de Gaulle.
Pierre Ajoux
CALIFÓRNIA

Robert MacNamara, secretário da Defesa. Nós, cidadãos americanos, somos felizes em termos um homem da sua inteligência que assim salvaguarde a nossa liberdade.

John Wiseman
MASS.

O dr. Jonas Salk — o maior homem das ultimas décadas.

Warren F. Milius
ST. LOUIS



Castro.

William C. Shandy
NOVA YORK

Homem do ano? Antes Eleanor Roosevelt, a mulher do ano. Ninguém, como ela, na ultima década, propugnou tanto pelo bem.

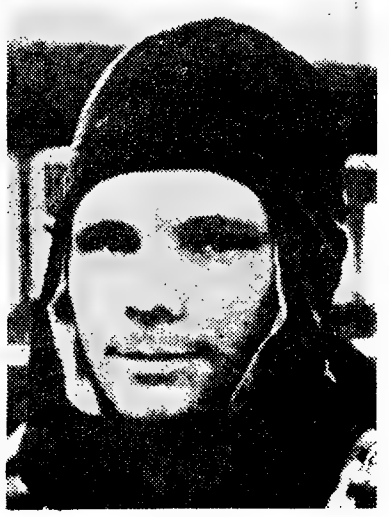
Roswell e Lois Johnson
LOS ANGELES

Ted Kennedy — embora também não tenha qualidades para senador...

Mark Wellman
NEW HAVEN

Ross Barnett, governador do Estado de Mississipi.

E. W. Garner Jr.
DECATUR, GA.

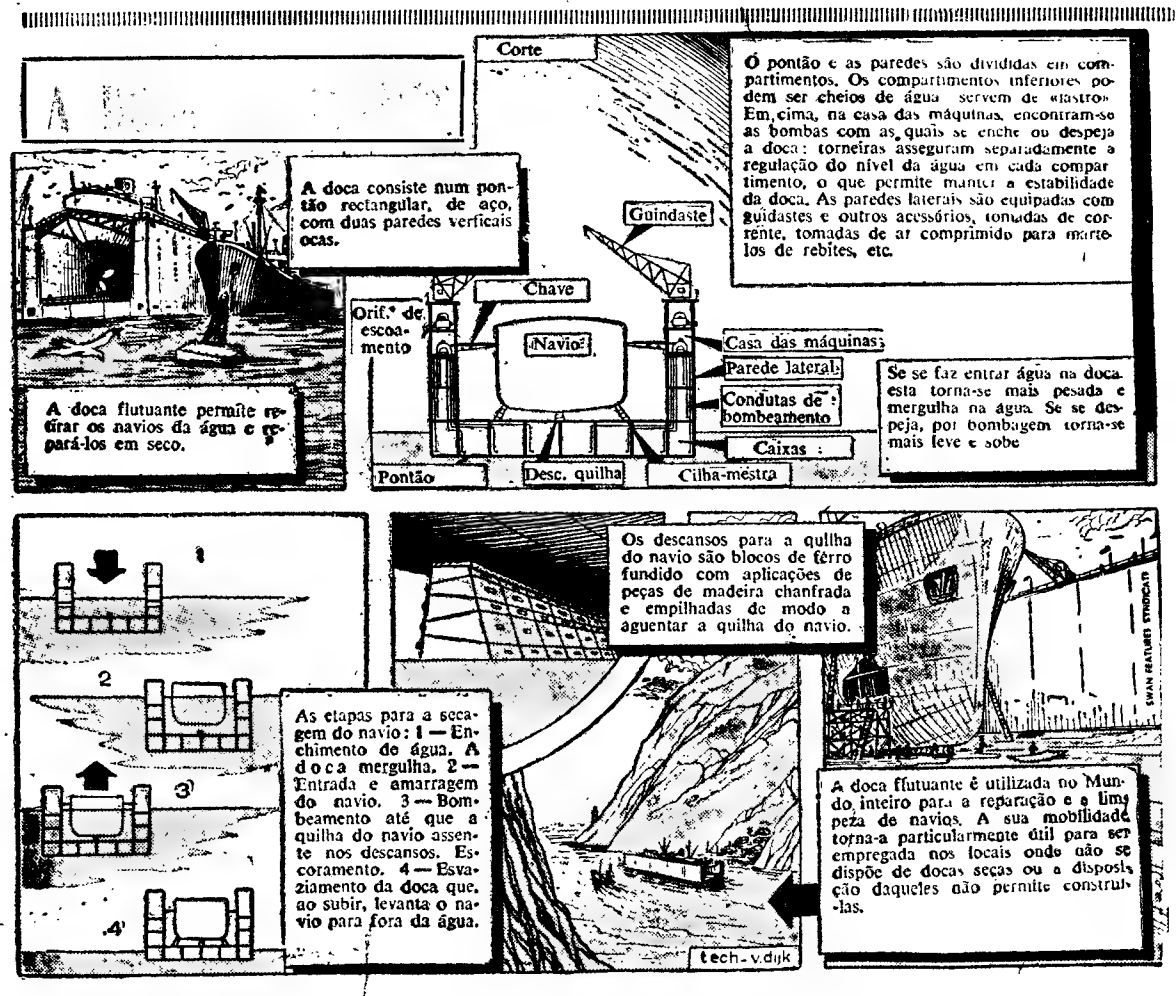


Os sete astronautas, pela sua coragem e contribuição dada para a conquista do espaço.

Robert Pinzler
NOVA YORK

Richard Nixon. Merece-o.

BAYSIDE
George Ott.



COLOMBO

Pastelaria e Restaurante, Salões para Banquetes

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

Serviço de 1.ª qualidade

NO RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS: Linguado ao «meunier», Frango assado, Bife à Colombo

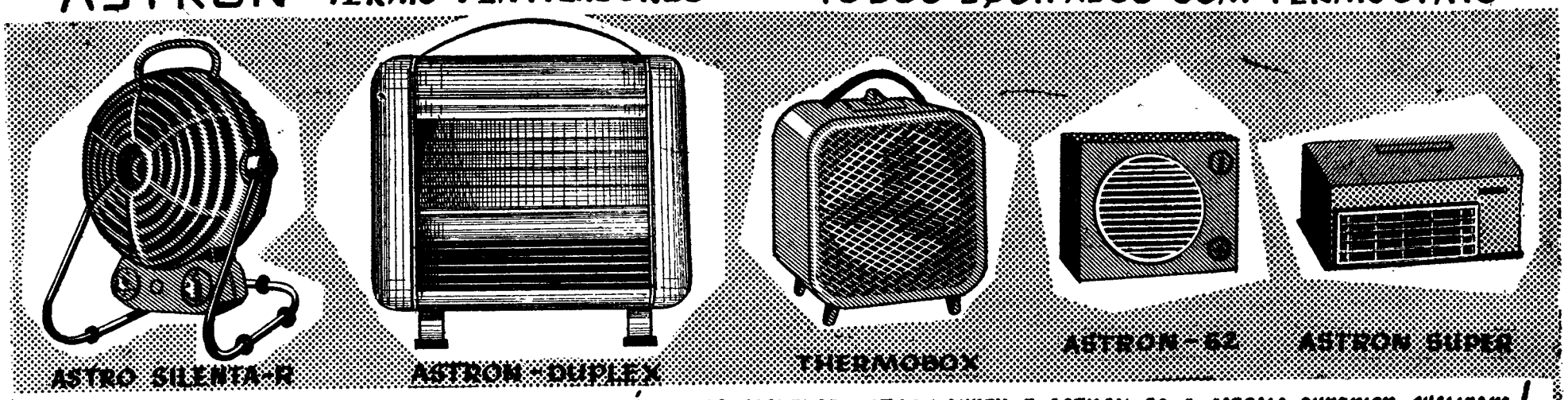
BOLO REI ESPECIAL

Av. da República, 10-H, 10-J (Ao Saldanha) — T. 49225 - 555228

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Para a sua comodidade e bem estar, no verão e no inverno, a família

ASTRON TERMO VENTILADORES TODOS EQUIPADOS COM TERMOSTATO



DESDE O MUITO CONHECIDO ASTRO SILENTA AOS ÚLTIMOS MODELOS ASTRON SUPER E ASTRON 62 A MESMA SUPERIOR QUALIDADE!

SE NÃO ENCONTRAR NO SEU FORNECEDOR HABITUAL DIRIJA-SE AOS REPRESENTANTES:

SOC. COM. MATTOS TAVARES, LDA. RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º TEL. 31101 (PPCA) LISBOA

PORTUGÁLIA EDITORA

ÚLTIMAS NOVIDADES

ALVES REDOL
COLECÇÃO AVENTURA VIVIDA

CONSTANTINO
GUARDADOR DE VACAS E DE SONHOS

Ilustrado com fotos do Autor e de António Neto. Biografia real e humaníssima de um mocinho que queria ser «serralheiro de navios» UM LIVRO PARA JOVENS E ADULTOS

MANUEL DA FONSECA
COLECÇÃO CONTEMPORÂNEA

SEARA DE VENTO

Um dos maiores romances da moderna literatura portuguesa

TEXTOS INTEGRAIS DE CAMILO, AMORIM VIANA, AVELINO CÉSAR CALISTO E JOSÉ MARIA RODRIGUES
COLECÇÃO PORTUGÁLIA

AS POLÉMICAS DE CAMILO

PRIMEIRO VOLUME
RECOLHA, PREFÁCIO E NOTAS DE ALEXANDRE CABRAL

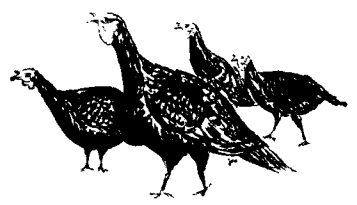
POLÉMICAS
EU E O CLERO (1850)
RACIONALISMO E FÉ (1852)
A QUESTÃO DA SEBENTA (1853)

PAPINIANO CARLOS
COLECÇÃO OS PEQUENOS PIONEIROS
Para crianças maiores de 6 anos

A MENINA GOTINHA DE ÁGUA

Capa e ilustrações de Câmara Leme

Os perus do Natal



quando devidamente acondicionados podem ser transportados rápidamente por caminho de ferro

INFORME-SE NAS ESTAÇÕES

(Turismo e Publicidade da C. P.)

LANIFÍCIOS

não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 48
COVILHÃ
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande «stock» de cobertores de lã a baixo preço

«QUEEN ANNE»
SCOTCH WHISKY

NO REINO DAS BEBIDAS QUEEN ANNE É A RAINHA!

Agentes:
JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.
Rua Victor Cordon, 15-17
Telefone 328974 — LISBOA

FIM DE ANO NO ALGARVE

A C. P. proporciona uma magnífica
PASSAGEM DE ANO
apenas por 385$00

Partida de Lisboa desde 29 de Dezembro, com regresso até 7 de Janeiro de 1963.

Serviços compreendidos:
— Travessia do Tejo
— Transporte em caminho de ferro, 1.ª classe, entre Barreiro e Tunes.
— Transporte, por estrada, entre Tunes e Armação de Pera.
— Passagem de Ano no Casino de Armação de Pera, com direito a entrada, reserva de mesa, ceia, e meia garrafa de espumante, por pessoa.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO, QUE TAMBÉM PREVÊ OUTRAS MODALIDADES PARA UMA MAIOR ESTADIA, E ADQUIRA O SEU BILHETE NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1963, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

novidades ARCÁDIA

FERNANDO NAMORA

DEUSES E DEMÓNIOS da MEDICINA

com prefácio de LÓPEZ IBOR

ANTERO DE QUENTAL

Por HERNANI CIDADE

Livros de bolso — COSTA BARRETO

arcádia

O PESADELO E O SONHO

Com um prefácio de
OSCAR LOPES

Editora ARCÁDIA Limitada
Travessa de S. Paulo, 7, 3.º, D.º — Lisboa-2

Veja a diferença...

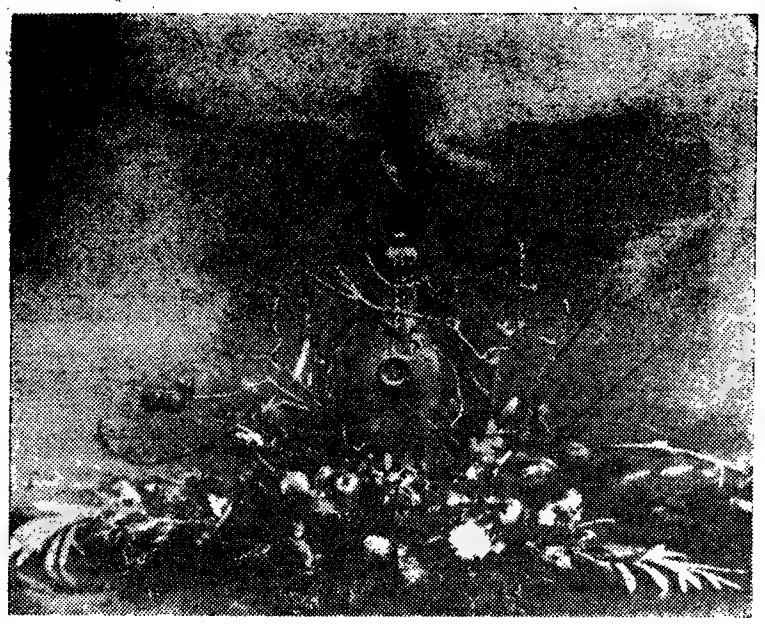
Estes dois desenhos só aparentemente são iguais. Há neles oito subtis diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição invertida.

Solução: 1 — Mais uma folha ao vento. 2 — Mais um grão no pombal. 3 — Aberto o bico do pássaro. 4 — Mais um fio de suporte no recepta-culo. 5 — Garras no pássaro em voo. 6 — A flor do canto direito não tem folha preta. 7 — Diferente a orelha da rapariga. 8 — Ausência de botão na manga.

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Centro de mesa próprio da quadra festiva, armado com folhas de carvalho e de limoeiro, pinhas, malmequeres, alfarroba e parras envernizadas

JARDINAGEM

PORTUGAL vai fornecer flores à Alemanha Federal

Houve tempo em que a Suíça era considerada o *Eldorado* dos floricultores, mais propriamente, dos exportadores de flores cortadas. Os suíços beneficiando de um nível de vida excelente — que lhes permite o consumo corrente de produtos e artigos que nós somos forçados a considerar de luxo, porque não cabem nos nossos reduzidos e desequilibrados orçamentos domésticos — compravam óptimas flores nos bons estabelecimentos do ramo, com mais facilidade do que nós adquirimos as flores modestíssimas, sem beleza e sem perfume, que as vendedeiras ambulantes se esforçam por vender, de porta em porta, por uns míseros escudos. Nasceu assim um rendoso comércio de exportação de flores cortadas e de plantas de ornamentação para os mercados da Suíça, sempre ávidos de melhores produtos.

Outro país da Europa — a Alemanha Federal — se tornou, entretanto, alvo das atenções dos floricultores. À medida que crescia o nível de vida do povo alemão, mercê do desenvolvimento incessante da sua economia, aumentava também o consumo dos produtos que consideramos de luxo, em cujo numero podemos incluir as flores. Assim, enquanto em 1951 cada habitante da Republica Federal Alemã gastou, em média, cerca de 50 escudos, em flores, em 1959 despendeu 126; em 1960, 140; em 1951, 154.

O mercado alemão de flores tornou-se, desta forma, um dos mais importantes da Europa, pois, embora internamente se tivessem aumentado as áreas de cultura, ao ar livre e em estufas, e se tivessem modernizado os processos de produção, e a procura de flores é tal, que só a importação permite satisfazer as necessidades do abastecimento.

A Itália e a Holanda são os principais fornecedores de flores da Alemanha Federal, mas a Espanha, nos ultimos anos, ganhou muito terreno em relação áqueles dois países, pois a participação espanhola no mercado alemão subiu surpreendentemente. A Espanha fornece principalmente cravos.

O mercado alemão de flores é como se compreende fácilmente, cobiçado por outros países exportadores, dada a sua importação liberalizada e as suas boas possibilidades de venda. Espera-se, por exemplo, que Israel seja em breve um novo concorrente da Itália e da Holanda, pois a sua exportação está em fase de pleno desenvolvimento.

Chegou-nos recentemente a notícia de que Portugal vai entrar também na concorrência, após algumas experiências realizadas com esse objectivo. Desconhecemos, porém, como será praticado esse comércio de flores, de Portugal para a Alemanha Federal. O certo é que — e aqui se justifica esta nota — o agro português pode colaborar na angariação das tão necessárias divisas, se entre nós aparecerem empresários dinamicos e persistentes que se disponham a valorizar por processos modernos e rentáveis a nossa floricultura, aproveitando as condições naturais do País e beneficiando da assistência técnica dos serviços oficiais. Não deverá esquecer-se, até, que os economistas alemães admitem a possibilidade de incluir no ambito dos seus auxílios de desenvolvimento a intensificação da produção de flores para exportação.

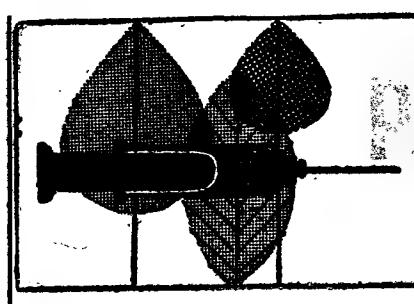
São boas, pois, as perspectivas para a nossa floricultura ao entrar-se no ano de 1963. Que elas se confirmem, são os votos de «Jardinagem».

A PROVA pela CÓPIA!

V. está interessado num aparelho de fotocópia de alta qualidade? A Soc. de Repr. M. Simões Jr., Ld.ª, propõe-lhe uma demonstração prática do fotocopiador A. B. Dick modelo 110. As cópias que V. obterá provar-lhe-ão que SÒMENTE o princípio utilizado por ele permite atingir uma precisão e uma fidelidade até agora desconhecidas neste domínio. E o manejo é o mais simples possível!

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES, JR., LDA.

Rua da Prata, 68 — Telef. 3 15 45
LISBOA
Rua de St.' António, 208
Telef. 2 55 81 — PORTO



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

A segurança dos medicamentos e um relatório memorável

Após o triste caso da talidomida, certos deputados ingleses propuseram na Camara dos Comuns que o Governo tomasse a seu cargo o estudo dos novos medicamentos, para evitar a repetição de incidentes semelhantes aos da talidomida. Em resposta a tal petição, o ministro da Saude da Grã-Bretanha pediu a um grupo de peritos que elaborasse um relatório, o qual foi dado a publico o mês passado.

Este relatório, pela sua simplicidade, clareza e pontos de vista expressos, merece ser traduzido na nossa língua e até divulgado entre o grande publico. E temos esperanças de que desperte também a atenção daqueles luminares que, não tendo mais nada a aprender, ainda conservem uns certos resquícios de curiosidade:

«*Recomendação 1* — Presentemente, a responsabilidade das experiências laboratoriais com novos medicamentos, antes de serem usados em ensaios clínicos, compete aos fabricantes de produtos farmacêuticos e esta comissão pensa que assim se deve continuar, pois a industria, no seu todo, tem a noção desta responsabilidade, dentro dos limites dos nossos conhecimentos; no entanto, são contínuamente ampliados pelas investigações e sabemos que o Conselho de Investigações Médicas aconselhará e orientará, de vez em quando, tal capítulo.

Recomendação 2 — **A comissão considerou cuidadosamente, mas rejeitou com firmeza — por não ser desejável, nem praticável** — a sugestão de que nesta fase a responsabilidade de ensaiar medicamentos fosse transferida para uma autoridade centralizadora.

Antes de passar á terceira recomendação, esta comissão deseja tornar claro que, embora as experiências laboratoriais possam revelar efeitos tóxicos que, em nenhumas circunstancias justificariam a realização de ensaios clínicos, ao considerar-se o problema da *segurança* de uma droga usada no tratamento das doenças, os estudos laboratoriais não são os unicos a ter em conta.

Um medicamento pode não apresentar efeitos tóxicos nos animais de laboratório por mais completo que seja o seu estudo e — no entanto — em algumas pessoas pode (a) mostrar-se tóxico, como, por exemplo, o cloranfenicol, após um curto período; (b) apreesntar reacções nocivas quando usado durante muito tempo (por exemplo a talidomida provoca doenças dos nervos) ou em circunstancias especiais (a talidomida na gravidez).

Uma droga pode ser tóxica para certos animais de experiência, por exemplo a penicilina para as cobaias, e no entanto mostrar-se de valor inestimável no tratamento das doenças dos seres humanos.

Qualquer medicamento, embora inofensivo para a enorme maioria dos indivíduos, pode causar reacções adversas em raras pessoas, quando administrado nas doses normais, por exemplo o ácido acetilsalicílico, que pode provocar hemorragias do estomago ou, ainda mais raramente, um acesso de asma.

Certos medicamentos, apesar de apresentarem perigos potenciais nas doses terapêuticas, podem no entanto usar-se justificadamente no tratamento das doenças. Mas o risco deve ser comparado com o benefício que a droga poderá trazer; por exemplo, ao passo que se pode tolerar grande numero de reacções nocivas se o medicamento cura ou retarda a evolução de uma doença grave, como o cancro ou a leucemia, não se pode permitir uma toxicidade significativa num novo hipnótico, quando já existem muitos equivalentes menos tóxicos.

Também, os medicamentos que podem originar reacções graves podem ser justificadamente receitados numa doença potencialmente grave onde produzem uma resposta benéfica específica; tal é o caso do cloranfenicol na febre tifoide, mas não devem ser administrados quando não existem indicações nítidas para o seu emprego.

A «segurança» de um medicamento deve, pois, ser reconhecida como relativa, mas não absoluta. Depende (a) da sua toxicidade, como for revelada nas experiências laboratoriais e na utilização clínica e (b) da doença em que é empregado.

Recomendação 3 — A comissão entende que uma protecção (apesar de que, pelos factos citados, é apenas uma das muitas protecções necessárias) seria a de existir um grupo de peritos para analisar os estudos e dar conselhos sobre a toxicidade de novos medicamentos, quer manufacturados na Grã-Bretanha ou no estrangeiro, antes de serem utilizados em ensaios clínicos. A comissão espera sugerir a composição e as condições de trabalho de tal grupo consultor e continuará a considerar os problemas gerais da segurança dos medicamentos e dos métodos de comprovar a sua eficácia terapêutica».

Telegramas médicos

O laboratório que em Inglaterra prepara um medicamento para emagrecer designado por fenmetrazina ou preludin, enviou a todos os médicos da Grã-Bretanha uma circular aconselhando-os a não receitar a referida droga ás mulheres grávidas. Tal aviso é consequência de um trabalho recente dos drs. Powell e Johnstone que descreveram o caso de uma mulher que, por duas vezes, deu á luz crianças deformadas e que refere ter tomado preludin durante a gravidez.

★

Os países da «cortina de ferro» que pertencem a um grupo designado por Comecon resolveram distribuir entre si a manufactura de determinados produtos farmacêuticos. Assim, no campo das vitaminas, a Checoslováquia produzirá vitaminas B_2 e E; a Hungria, B_6 e ácido fólico; a Alemanha Oriental, B_{12} e a Polónia, B_1, K e C. Os medicamentos de origem vegetal serão essencialmente produzidos na Bulgária, na Roménia e na Hungria, porque as condições climáticas nesses países são as mais favoráveis á cultura de determinadas plantas.

★

Verificou-se que as galinhas são muito mais resistentes ás «poeiras radioactivas» do que os mamíferos, o que leva o dr. John Rust a afirmar que, no caso de uma explosão atómica, o alimento mais seguro seria a agradável ave de capoeira...

O antibiótico bulgárico?

Cientistas bulgaros afirmam ter descoberto um antibiótico que poderá ser uma valiosa arma na luta contra o cancro. Designado por *antibiótico bulgárico* parece ser elaborado por um micróbio «muito parecido com o que transforma o leite em manteiga». Até agora tem sido apenas utilizado no tratamento de certos cancros dos ratinhos.

Cientistas americanos que assistiram ao Congresso Internacional do Cancro, realizado este ano em Moscovo, mostraram grande interesse pelo *antibiótico bulgárico* e por outro antibiótico descoberto pelos russos, a *olivomicina* que tem sido empregado com êxito no tratamento de certos tumores dos animais de laboratório.

O incrível em Medicina

Segundo o dr. Kenneth Vickery, médico na cidade de Eastbourne, em Inglaterra, e que conta 6600 crianças em idade escolar, existiria íntima ligação entre a frequência e susceptibilidade ás constipações e o elevado consumo de doces e outras gulodices por parte de certas crianças...

—*—

E já que falámos de açucar, oiçamos o que escreveu recentemente o prof. John Yudkin: «O homem adquire o vício do açucar, quase tão fácilmente como adquire o vício do tabaco ou da cocaína... As pessoas compram por vezes alimentos inuteis, *só porque cheiram bem e têm bom gosto. Grande parte das actuais preocupações dietéticas derivam do facto de há 200 anos o homem ter aprendido a isolar o açucar! Na verdade o açucar dá-nos energia mas não mais do que certos alimentos que nos fornecem o* brinde *extra das vitaminas, dos sais minerais e das proteínas».*

—*—

E, já agora, falemos um pouco daqueles para os quais o açucar é «veneno»: os diabéticos. *Diz o dr. James Harvey: «Uma vez por ano o diabético deve comer tudo o que lhe apetecer. O Dia de Natal é dos mais indicados para esse fim, pois os efeitos psicológicos contrabalançam quaisquer consequências nocivas. Uma vez por ano, diabéticos, esqueçam as dietas e façam o gosto* ao dedo...» *O dr. Harvey aconselha, no caso de se ter abusado das bebidas no dia de Natal, tomar antes de ir para a cama um comprimido com 50 miligramas de vitamina B1.*

Progressos cirúrgicos

Foi tentada pela primeira vez num ser humano uma nova operação para tratamento da doença coronária, causadora da angina de peito e do enfarte do miocárdio. A operação, que foi experimentada durante anos em animais de laboratório, consiste em coser no músculo cardíaco a artéria e a veia mamárias juntamente com um pedaço de músculo que acompanha estes vasos sanguíneos. A implantação da artéria mamária no coração é feita junto das artérias coronárias obstruídas. Ao fim de algum tempo estabelecem-se derivações da circulação do sangue, de modo que o coração passe a ser melhor «alimentado», melhorando portanto, a angina de peito e diminuindo o perigo de enfarte.

Um cirurgião de New Rochelle (E. U. A.), o dr. Henry Heimlich acaba de descrever uma nova intervenção cirúrgica em que parte do estômago é utilizada para substituir um canal biliar obstruído, aliviando assim a icterícia, consequência da obstrução ou da anomalia dos canais evacuadores da bilis. E' curioso salientar que nesta operação, grande parte do trabalho de costura manual é substituída por uma máquina inventada pelos japoneses.

A mulher de um milionário, em Palm Beach, tem entre muitas coisas: um cão de raça, um carro de corrida, uma praia privativa e um «negligé» parisiense para passear á noite, á luz do luar...

COMEÇA em meados de Dezembro e vai até ás férias da Páscoa a vida fabulosa de Palm Beach. Esta pequena cidade americana, situada entre a praia de Miami e a base de Cabo Canaveral é o paraíso dos milionários norte-americanos, que fogem aos rigores do Inverno e procuram, nos meses mais frios, o calor e a temperatura amena das costas da Califórnia. Depois da Páscoa, Palm Beach adormece práticamente até ao Natal, e os seis mil residentes permanentes ficam a aguardar nova época de fausto.

Tudo o que a imaginação possa sonhar em matéria de riquezas, conforto e caprichos, está concretizado em Palm Beach. Uma dona de casa mandou vir de avião, de Nova York, jantar para dez convidados. Os rapazes convidados para uma festa levam consigo um trio de «jazz» privativo. Os convidados são transportados nos aviões a jacto pertencentes aos hospedeiros. Uma família com cinquenta criados gasta todos os dias em leite cerca de 1500$00. As senhoras vão para a praia carregadas de diamantes, etc. E tudo isto se passa no Mundo de hoje, em 1962, e, é claro, na América do Norte, terra dos mais espantosos contrastes. Quando se compara o trem de vida dos milionários de Palm Beach com a terrível realidade descrita pelo ultimo prémio Nobel em «Vinhas da Ira», temos que chegar á conclusão fatal de que muita coisa está errada na terra do Tio Sam.

Para os que podem viver em Palm Beach durante o Inverno, a conquista do Paraíso deixa de ter interesse, pois podem vivê-lo desde já. Todas as grandes famílias e as grandes fortunas aí têm uma residência de Inverno, grandes mansões com mais de cinquenta quartos e onde os convidados recebem á entrada uma planta da casa, para não se perderem...

A cidade, quase toda construída em estilo espanhol, é muito bonita. A maior parte da área é coberta por zonas residenciais e não é permitida a instalação de agências de funerais, de quiosques para venda de cachorros quentes nem de lavandarias automáticas.

A população negra, que durante o dia presta os seus serviços na cidade, desaparece depois do pôr do Sol. Não há memória de um negro ter dormido em Palm Beach, pois a segregação é ali lei implacável. Os negros vivem num bairro fora dos limites da cidade.

Cinco festas por dia

Quase toda a gente, que reside em Palm Beach, dá pelo menos uma grande festa no Inverno. Como a estação é pequena e os convites são muitos, quem quiser estar em dia terá que assistir pelo menos a três festas, todas compostas de jantar e baile, em cada dia. Resultado: ficam estafados, pois acham que têm imenso trabalho para se divertirem...

Em cada festa, há pelo menos duzentos convidados; os jardins são iluminados especialmente para o efeito, contrata-se uma boa orquestra e as variedades mais notáveis da época. É de bom tom apresentar como convidado de eleição um escritor ou um artista europeu que, no fim da noite e perante dezenas de pessoas mais ou menos «espirituosas», terá de dizer alguma coisa sobre o seu mester.

As festas de caridade, a favor de qualquer instituição necessitada, são sempre as notas altas da temporada. Cada bilhete custa pelo menos três contos, mas não fica nenhum por vender. Depois de se pagarem as atracções, as ceias, e o aluguer das salas, talvez sobrem três contos para os pobrezinhos... Comentário duma matrona impressionada com tanto luxo: «Imaginem só o que Deus poderia ter feito do Mundo se tivesse tanto dinheiro como nós!...»

A indústria do turismo

A maior industria de Palm Beach é o turismo. Cerca de cem mil pessoas por lá passam todos os anos, gastando uma média de cinquenta dólares por dia. A eleição do presidente Kennedy levou lá tanta gente, que queria ver de perto a casa onde ele passaria o Inverno, que algumas famílias que moravam nas redondezas se mudaram, incomodados com o movimento.

Além do presidente, as maiores atracções são pescar, andar de barco e apanhar sol. Há pouco tempo um homem do Norte, convidado para passar ali um mês, foi-se embora ao fim de quinze dias. Explicação: «Estou aborrecido e farto deste tempo tão sereno. Que monotonia!»

Além de ser o paraíso dos turistas e dos milionários, Palm Beach é também o paraíso dos criados. Deve ser a unica cidade americana em que a oferta de pessoal doméstico é maior do que a procura. O clima é bom, o trabalho é pouco (há criados que têm outros criados para os servirem) e os salários são muito altos. Um mordomo ou motorista recebem trezentos dólares por mês, ou seja, cerca de nove contos, e ainda casa e alimentação. O «record» em matéria de salários está na mão dum suiço, mordomo duma das casas mais ricas de Palm Beach. O seu trabalho é impecável, pois alia uma boa educação europeia a uma fina psicologia e conhecimento deste pequeno mundo de milionários. Recebe nem mais nem menos do que 2400 dólares por mês, ou seja a incrível quantia de 68 contos!!!

Estes criados de nível tão astronómico, formam um pequeno clã e não se misturam com o outro pessoal. Têm os seus clubes privativos, um carro próprio e, no fundo, um certo desprezo pelos patrões, cujo unico ideal de vida é descobrir uma maneira original de gastar dinheiro para impressionar os convidados...

E mordomo do milionário Alfred Sloan Jr. (magnate de produtos farmacêuticos) o criado mais bem pago de Palm Beach (68 contos mensais)

UM «TRUQUE» PERMITE A MILHARES FALAREM AO MESMO POR UMA ÚNICA VIA

O problema da sobrecarga das linhas telefónicas, resultante do constante aumento do numero de ligações interurbanas, como consequência da automatização das comunicações, tem preocupado os técnicos alemães empenhados em encontrar uma solução que se impõe efectivar antes de as mesmas linhas atingirem, em breve, o seu limite de capacidade. E o caso, extremamente complicado, está a caminho de ser resolvido, de forma a permitir um milhão de telefonemas simultaneos por uma só linha, ligações telefónicas através de «condutos ocos» e transmitidas por ondas milimétricas.

Para se compreender melhor a complexidade do problema e a importancia da inovação técnica em que consiste a sua solução, basta dizer que todas as cidades da Alemanha Federal, mesmo as mais pequenas, estão ligadas á rede telefónica automática. Daí resulta que centenas ou milhares de pessoas estabelecem, a toda a hora e simultaneamente, ligações para o mesmo local, provocando a sobrecarga, já excessiva, das linhas.

Ao constante e considerável aumento do numero de ligações interurbanas, por via da automatização, acresce o facto de aumentar, também, de ano para ano, o serviço telefónico dentro das próprias cidades, onde, práticamente já não se constroem casas sem a respectiva instalação telefónica. Isto, no que respeita á Alemanha, onde, em dez anos, se ampliou a aperfeiçoada rede de telefones automáticos de forma a cobrir todas as cidades, deu maior acuidade ao problema das comunicações telefónicas, rápidas e sem perturbações, cuja solução prática e eficiente se impõe sem delongas.

Toda a gente a falar ao mesmo tempo

O objectivo que os técnicos se propunham atingir consistia na descoberta das características dos fios e dos cabos capazes de transmitir o maior numero possível de telefonemas. Nesse sentido se orientaram as tarefas dos engenheiros especializados, os quais levaram á recente reunião anual da Federação dos Electrotécnicos Alemães, em Dusseldorf, os resultados dos seus trabalhos com a sensacional afirmação de que o problema está prestes a ser resolvido no campo das realizações materiais.

Teóricamente, segundo a resenha de Friedrich Gnosa, já fôra assente que nas telecomunicações se passaria a ondas cada vez mais curtas, e assim, também, a maiores frequências portadoras, embora só recentemente houvesse sido encontrada a solução prática dessa ideia.

Utilizaram os técnicos alemães, como eles próprios declararam, «uma espécie de truque da técnica de alta frequência», construindo novos condutos. Pelo novo sistema, não se fala através de um fio, mas por uma espécie de tubo finíssimo, no qual a parte oca serve efectivamente para a transmissão das ondas. Quer dizer que por um unico conduto oco, dispensando centenas de fios, será possível estabelecer ligações telefónicas em numero práticamente ilimitado, falando milhares de pessoas ao mesmo tempo.

Nos «condutos ocos» as ondas milimétricas propagam-se quase como ondas muito maior do a tais, feição espec tricas ating veis e trans cias, sendo tercalar am renta em O sensaci importancia tema dos

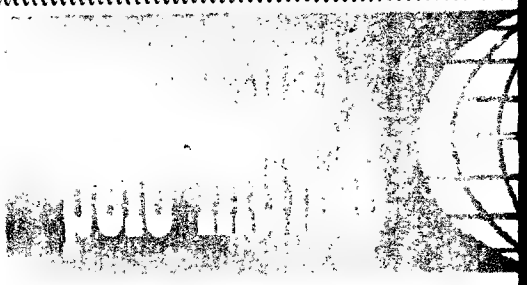
UM EM OITO POSSUI UMA

Muito em breve, os franceses vão perder um privilégio, que há séculos usufruíam: o de serem em todo o Mundo o povo com maior numero de condecorações. Ao decidir baixar de 300 000 para 125 000 o numero de condecorados com a Legião de Honra, o Governo francês resolveu pôr cobro a uma verdadeira epidemia nacional.

Há actualmente, em França, vinte condecorações espalhadas em dezoito milhões de medalhas. Mas, por efeito de acumulações honoríficas, um francês em cada oito tem direito a usar na botoeira a fita ou a re

As conde evidenteme dade: 3 500 tente, 2 700 687 000 me tar, 15 000 litares Vol

Entre as é a Legião titulares. A lha de ho conta, actu de agracia medalhas de Ferro, 3



PRESÉPIO VIVO

Os presépios, em todos os tamanhos e confeccionados com os mais diversos materiais, são em todo o Mundo cristão quase obrigatórios, tal força tomou a tradição e o seu simbolismo.

Já não será tão vulgar, ao que supomos, um presépio vivo, isto é, formado por pessoas de carne e osso encarnando a cena do nascimento do Menino. Isso passa-se, porém, todos os anos, em Andorra-a-Nova, onde durante o Natal está exposto um presépio vivo. Toda a aldeia desfila perante a reconstituição da cena natalícia, que exprime a ingenuidade e a fé próprias dos montanheses dos Pirenéus.

OS BEBEDORES DIM

A população da Bélgica, em 31 de Dezembro de 1961, elevava-se a 9 228 729 habitantes, dos quais 4 520 084 homens e 4 708 645 mulheres. Verifica-se, assim, um aumento de população de 50 575 habitantes, no decorrer do ano de 1961.

UMA LINGUA PARA CADA

Flora Dosen é uma escritora francesa por amor da língua de Voltaire, e não pelo nascimento. E acontece, até, que nunca viveu em França. Apenas esteve ali de passagem, como turista.

A consagrada escritora de «La Messe du Lundi» é jugoslava. Mas depois de ter casado com um alemão, foi viver para Itália, em Milão. Deste modo, ela utiliza vários idiomas: um, o da infancia; outro,

...A TÉCNICA»
...LHARES DE PESSOAS ...MESMO TEMPO ... VIA TELEFÓNICA

...qual a par- ...mente para ...ndas. Quer ...dco conduto ...entenas de ...tabelecer li- ...em numero ...do, falando ... ao mesmo

...s» as ondas ...m-se quase

como ondas de som, mas com muito maior rapidez. E, imprimindo a tais «condutos uteis» uma feição especial, as ondas milimétricas atingem velocidades incríveis e transpõem grandes distancias, sendo apenas necessário intercalar amplificadores de quarenta em quarenta quilómetros.

O sensacional invento adquire importancia decisiva, pois o sistema dos novos condutores corresponde ás exigências dos tempos modernos, pois não mais haverá redes telefónicas sobrecarregadas; e o que representa em avanço de progresso esta sensacional conquista da técnica moderna revela-nos o cientista alemão dr. H. G. Unger ao declarar que, de futuro, por meio do novo conduto será possível estabelecer-se um milhão de ligações telefónicas, simultaneamente.

...M OITO FRANCESES ...VI UMA CONDECORAÇÃO

...s franceses ...gio, que há ...e serem em ... com maior ...ões. Ao de- ...para 125 000 ...ados com a ...verno fran- ...a uma ver- ...ional.

...França, vin- ...lhadas em ...alhas. Mas, ...ações hono- ...n cada oito ... botoeira a fita ou a roseta de galardão.

As condecorações militares são, evidentemente, em maior quantidade: 3 500 000 Cruzes de Combatente, 2 700 000 Cruzes de Guerra, 687 000 medalhas de Mérito Militar, 15 000 cruzes de Serviços Militares Voluntários, etc.

Entre as condecorações civis não é a Legião de Honra que tem mais titulares. A' cabeça está a medalha de honra do Trabalho, que conta, actualmente, com 1 700 000 de agraciados. Seguem-se 350 000 medalhas de honra dos Caminhos de Ferro, 320 000 medalhas da Família Francesa e, em terceiro lugar, a famosa Legião de Honra, distribuida por 300 000 cidadãos. Fundada em 1802 por Napoleão, serve para recompensar, ao mesmo tempo, serviços civis e militares.

Antes da primeira guerra mundial, havia em França apenas 49 000 titulares desta ordem, mas, depois de 1914, o contingente de agraciados foi crescendo desmesuradamente e estava em riscos de deixar de ter prestigio. O general de Gaulle recordou, recentemente, que a raridade era o melhor meio de conservar á ordem nacional francesa o seu carácter de recompensa por serviços excepcionais. Como os responsáveis fizeram orelhas moucas a esta interpelação do presidente, de Gaulle resolveu as coisas á sua maneira e a Chancelaria passou a estar dependente directamente do primeiro magistrado.

Assim, a Legião de Honra vai reentrar no quadro restrito das condecorações francesas mais difíceis de ser obtidas. A ordem de Mérito Agrícola tem apenas 250 000 agraciados, o mesmo numero das palmas académicas. Uma das medalhas mais disputadas é a atribuida por serviços excepcionais do domínio da educação física e desportos, até agora entregue apenas a 70 000 franceses.

Com esta medida drástica do general de Gaulle, é possível que deixe de correr de boca em boca a anedota maliciosa que relata a conversa entre dois amigos:

— Não percebo como é que ainda não recebeste a Legião de Honra. Todos os nossos amigos têm uma roseta na botoeira...

— Sabes lá o trabalhão que tive! Fartei-me de meter cunhas, mas o que me valeu foi um cunhado do ministro, que é meu compadre, e compreendeu a minha aflição por ter que receber mais uma medalha. Não te esqueças de que já tenho mais de vinte e cada vez que havia um cortejo já sabia que chegava a casa com o casaco rasgado de tanto peso.

...val ...und...

...PIO VIVO

...aldeia desfila perante a reconstituição da cena natalícia, que exprime a ingenuidade e a fé próprias dos montanheses dos Pirenéus.

AVENTURA DE UM REBOCADOR PORTUGUÊS

Três empresas belgas realizaram uma unidade completa de refinação de petróleo, edificada sobre uma barcaça de betão pré-esforçado, de 55 metros de comprimento, 24 de largura e 5 de profundidade, a qual foi rebocada até á Líbia, onde a barcaça foi utilizada como alicerce definitivo.

O reboque desta barcaça, de Antuérpia até ao extremo oriental do Mediterrâneo, foi uma operação marítima extremamente difícil. Esta operação foi levada a cabo, com pleno êxito, pelo rebocador português «Praia da Adraga», capitaneado por Joaquim da Silva Oliveira.

OS BEBEDORES DIMINUEM NA BÉLGICA

A população da Bélgica, em 31 de Dezembro de 1961, elevava-se a 9 228 729 habitantes, dos quais 4 520 084 homens e 4 708 645 mulheres. Verifica-se, assim, um aumento de população de 50 575 habitantes, no decorrer do ano de 1961.

Mas apesar disso, o numero dos estabelecimentos de bebidas na Bélgica diminuiu de forma muito sensível. Em 1961, havia naquele país 75 617 casas de bebidas, o que representa uma diminuição de cerca de 10 mil unidades, em relação a 1954.

LINGUA PARA CADA COISA

A consagrada escritora de «La Messe du Lundi» é jugoslava. Mas depois de ter casado com um alemão, foi viver para Itália, em Milão. Deste modo, ela utiliza vários idiomas: um, o da infancia; outro, o alemão, para o amor; o terceiro, o italiano, para a vida quotidiana; por ultimo, o francês, para a literatura.

— O francês — diz ela — é a língua natural, quase maternal, dos escritores.

Os descobrimentos portugueses tiveram grande influência na queda da Liga Hanseática

O achado sensacional de uma nave do tempo da Hansa vem contribuir para o estudo das caravelas portuguesas da época dos descobrimentos

NA época medieval, algumas cidades mercantis e marítimas do Norte da Europa associaram-se, constituindo importantes blocos para defesa, protecção e garantia mutuas do seu comércio. Nasceu assim, no século XIII, a Hansa ou Liga Hanseática, poderosa confederação das cidades comerciais do Noroeste da Alemanha, entestada pela de Lübeck. Fora a união originada pelas associações de mercadores alemães organizados fora do país. Com o objectivo de poderem viajar e mercadejar com maior segurança, vinham eles, já de longe, aliando-se por meio de companhias, através das quais alcançavam privilégios em várias cidades estrangeiras, principalmente em Londres, onde, já em 1157, os mercadores de Colónia haviam obtido uma «carta de protecção», o que levou outros traficantes alemães, ligados aos mercados londrinos, a associarem-se á Hansa de Colónia.

A origem da Hansa atribui-se correntemente á aliança estabelecida em 1241 entre Hamburgo e Lübeck, embora a designação só apareça historicamente documentada em 1358.

Contra os piratas do Báltico

Por meio da Liga Hanseática defendiam as cidades associadas o seu próspero comércio contra os devastadores ataques dos piratas do Báltico e, ao mesmo tempo, os seus foros e privilégios contra o poderio cobiçoso dos príncipes vizinhos. Hamburgo, Bremen, Lübeck e Colónia eram os principais centros da grande confederação, a qual, nos aspectos comercial e político, progrediu, engrandeceu-se e manteve-se florescente durante séculos, ampliando constantemente o seu comércio, e em tais proporções que, nos fins do século XV, reunia sessenta e quatro cidades, dispunha de esquadras, de um exército e governo próprios — e acumulava fabulosos tesouros.

A' Marinha da Hansa pertencia o monopólio do comércio do Báltico e as filiais da Liga espalhavam-se desde Nantes, em França a Novgorod, na Russia.

«Por muitos anos a Liga Hanseática dominou sem contestação no Báltico e no Mar do Norte. Criou novos centros de tráfico e de civilização na Europa setentrional e contribuiu para a expansão da agricultura e das artes industriais pela construção de canais e de estradas. Comerciou com todos os países europeus. As mais poderosas personagens políticas temiam a sua hostilidade e buscavam a sua aliança, e muitos dos mais poderosos soberanos da Idade Média lhe deveram substanciais favores. A Liga atingiu o seu zénite no século XV. Daí em diante, foi a decadência. A, medida que os mares e as estradas recebiam maior protecção dos Estados novamente surtos na Europa, que iam passando os tempos da velha anarquia feudal e que os governantes aprendiam a entender os verdadeiros interesses comerciais dos seus domínios, a Hansa foi declinando».

Essa decadência, motivada, também, pela descoberta, pelos Portugueses, do caminho marítimo para a India, com novos rumos para o comércio europeu, acentuou-se no século XVI, principalmente depois da devastadora Guerra dos Trinta Anos, e, em 1669, apenas faziam parte da Hansa, enfraquecida por guerras e conflitos desagregadores, Lübeck, Hamburgo e Bremen, onde ficaram sepultadas sob as águas do Véser algumas das imponentes naves que, durante séculos, ostentaram nos mares a opulência e o poderio da Liga Hanseática.

Descoberta sensacional e sem precedentes

No porto de Bremen, que foi um dos grandes empórios da poderosa confederação, descobriu-se agora, no decorrer de importantes trabalhos de dragagem, uma «Kogge», espécie de caravela do tempo da Hansa. O achado considera-se excepcional e sem precedentes e reveste-se de importancia extraordinária, pois fornece elementos valiosíssimos para o estudo da época histórica em que a Liga Hanseática começou a expandir-se e a exercer domínio dos mares por meio das suas fortes esquadras. Por isso, recorrendo a todos os meios que a moderna técnica especializada proporciona, os peritos procuram recolher o máximo possível dos restos da nave, cujo cavername resistiu durante séculos enterrado nos fundos depois assoreados da zona do porto onde se submergiu.

O barco, com vinte e cinco metros de comprimento e cinco e meio de altura, estava coberto por uma camada de areia; e durante os trabalhos de dragagem foi feito um levantamento exacto de todos os pormenores, de forma a assegurar-se uma perfeita reconstrução do antiquissimo navio no Museu Focke.

Na opinião do director do referido museu, dr. Lutze, trata-se de uma «Kogge» que remonta á alta Idade Média. E' de um tipo até agora desconhecido, mas semelhante aos navios das esquadras da Hansa que, a partir do século XIII, começaram a cruzar os mares.

A sensacional descoberta, ao que afirmam os investigadores, fornece notável contributo para o estudo não só do período histórico do predomínio da confederação das opulentas cidades mercantis e marítimas do Norte da Europa, mas dos navios portugueses da época dos descobrimentos, aos quais se liga a irremediável decadência do poderio e do expansionismo da Liga Hanseática.

Valorize os seus presentes

*

UM simples cartucho de balas pode produzir um grande efeito, se for bem apresentado. Faz-se um cone de cartolinaí desenha-se um «Pai Natal», cola-se algodão para as barbas, encimando o conjunto com um bola de Natal. O cordão dourado sustenta o saquinho de balas dentro do cone. Será muito decorativo se pendurarmos vários desses cartuchos por toda a árvore.

UMA garrafa de bom vinho é um presente muito sugestivo e benvindo. Porém, é muito desajeitada e sem apresentação Utilizemos uma dessas caixas plásticas de orquídeas ou sapatos, ornamentemo-la internamente com papel rendado, e com um bonito laço de fita ou papel listrado por fora. O envólucro dará mais importancia á bebida.

PARA um pequeno presente infantil que venha acondicionado numa caixa, é original este patinho. A cabeça é feita de uma bola de Natal onde desenhamos os olhos e colamos o bico de cartolina. As asas podem ser desenhadas na caixa ou feitas de cartolina como a cauda. As crianças considerarão o embrulho como outro presente bem interessante.

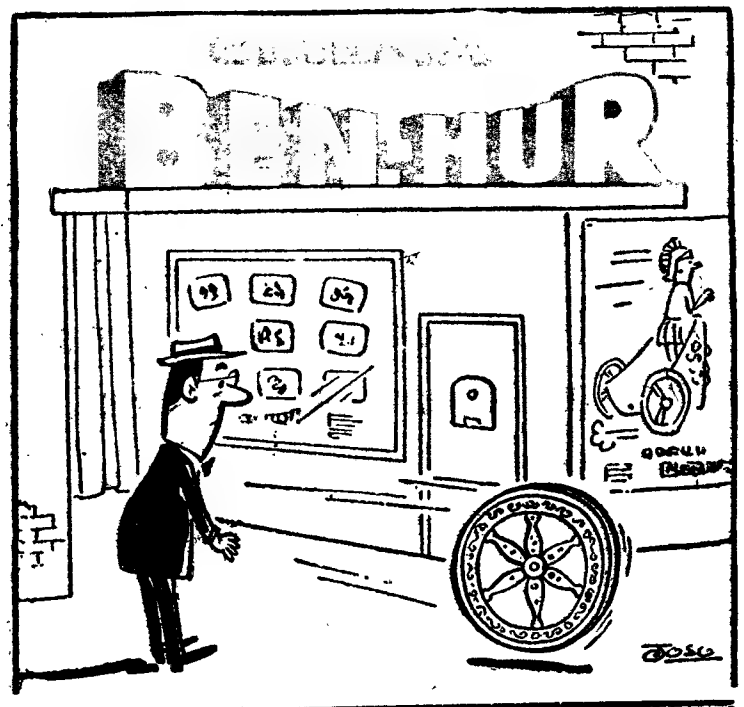
COMO se este presente viesse directamente da casa do Bom Velhinho Natal atravessando altas montanhas cobertas de neve. Os esquis são confeccionados em cartolina branca envolvida com fita vermelha. O guizo dá o toque final.

UM cesto de papéis é um presente util e prático. Mas como é difícil fazermos um embrulho apresentável com tão volumoso objecto! Eis uma ideia interessante: envolva-o em papel cor-de-rosa, recorte e cole os olhos e a boca com papel também rosa, porém, de um tom mais forte e faça as sobrancelhas desenhando dois flocos de neve. As alcas do cesto formarão por sua vez as orelhas deste boneco. Seu presente, além de ser util, fará muita vista.

OS saquinhos de balas também podem oferecer outro aspecto: pinte-os de vermelho ou adquira-os desta cor. Amarre, com uma fita, um pedaço de papel rendado que formará a capa e encime com uma bola de Natal. Sobre esta, faça o capuchinho de cartolina e desenhe os olhos, o nariz e a boca, e terá um bonito coroínha. E' um motivo típico da época de festas de fim do ano.

SEMANA

Sem legenda



REVOADA DE GRAÇAS

OPINIÕES

Durante a guerra de 40 um oficial alemão encontrou um belga e perguntou-lhe em francês:

— Quantos belgas pensam que a Alemanha vai perder a guerra?

— Oh! — disse o belga — creio que á volta de 40 %.

Então o alemão com um sorriso nos lábios acudiu:

— Eu julgo que muitos mais.

E o belga explicou logo:

— Sim, 40 % o crêem mas não acreditam que os outros 60 % tenham a certeza.

POR ANÚNCIO

Ela era uma mulher encantadora. Ele um tipo insignificante, pequeno, gordo e estupido.

— Como foi que conheceu o seu marido — perguntou-lhe um dia uma vizinha.

— Por anuncio de casamento, que me custou nove escudos.

— Nove escudos! Sim, evidentemente por nove escudos não se podia exigir mais.

EM MÓNACO

Diz um:

— Que calor! 39 á sombra!

— E' muito para um país tão pequeno.

AMIGOS

Dois amigos discutem.

— Tu sabes que o Felisberto agora trabalha?

— Sei. Por dinheiro ele é capaz de tudo.

O CAFÉ FRIO

Um louco entra num «café» e pergunta:

— Têm café frio?

— Não, senhor, tenho muita pena.

O louco dirige-se em seguida a outro «café» e repete a pergunta:

— Têm café frio?

— Não, senhor, não temos.

Num terceiro café repete-se a mesma cena.

— Têm café frio?

— Sim, senhor.

Então faça o favor de me aquecer uma chávena.

DESINTERESSE

Só há uma coisa que se dá sem desejar reciprocidade — uma bofetada ou mais.

PRINCIPIO DO MUNDO

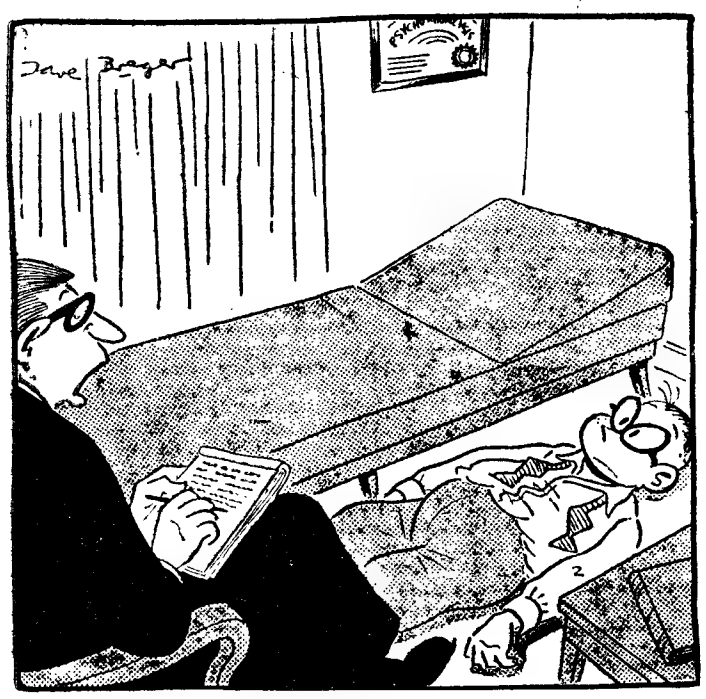
Quando Deus criou o Paraíso escusava perfeitamente de ter criado a serpente.

Que pesca!...

Num dia de Outono os transeuntes divertiam-se a ver um rapaz que, sentado á beira de um passeio, fazia várias macaquices com uma cana de pesca, como quem está a pescar, atirando a linha para um charco de água da chuva que não tinha nem dez centímetros de fundo.

A certa altura surgiram uns pandegos resolvidos a divertirem-se á custa do maduro. Meteram conversa com ele, convidaram-no a ir até uma taberna ali próxima e, depois de o terem feito ingerir vários copos, perguntaram-lhe o que estava ele ali a pescar.

— Bom, eu estava simplesmente á espera que aparecessem uns idiotas como vocês para me pagarem uma bebida qualquer.



— Começo a desconfiar que o senhor sofre de acrofobia... o medo das alturas...

— Que viagem maravilhosa! Nadar, jogar golfe, caçar e pescar! Maravilhoso.

APOIO... MORAL E EFICIENTE!

— Não te preocupes. Garanto-te que se cansam antes de ti.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 000$00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

2.º Semestre de 1962

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 23 259 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2% — 1790 obrigações

Títulos de uma obrigação

15	68	147	221	230	241
398	401	435	468	470	597
604	740	753	827	870	871
876	957	1017	1030	1080	1150
1164	1172	1290	1306	1352	1543
1552	1629	1687	1753	1796	1830
1850	1864	1903	1925	1992	2026
2027	2116	2159	2180	2317	2392
2399	2423	2452	2455	2495	2522
2607	2695	2708	2714	2725	2754
2761	2776	2837	2960	2979	3044
3066	3174	3190	3265	3291	3303
3328	3356	3357	3392	3393	3473
3542	3552	3594	3713	3718	3757
3871	4025	4065	4087	4132	4153
4170	4177	4180	4202	4203	4239
4260	4313	4301	4439	4468	4472
4482	4521	4537	4593	4634	4667
4669	4840	4932	4937	4967	4968
5147	5152	5251	5366	5449	5503
5558	5619	5658	5697	5854	5917
5949	5988	6000	6087		

Títulos de cinco obrigações

6227	6239	6240	6301	6312	6354
6390	6416	6528	6529	6534	6644
6764	6800	6812	6852	6855	6890
7101	7181	7216	7257	7303	7420
7450	7521	7539	7616	7636	7658
7675	7712	7763	7846	7954	8003
8085	8217	8279	8304	8305	8347
8526	8556	8775	8789	8799	8807
8932	8954	8957	8983	8990	9034
9084	9134	9166	9181	9218	9243
9333	9338	9409	9414	9516	9582
9637	9642	9648	9668	9701	9716
9737	9764	9799	9857	9866	9907
10002	10015	10018	10092	10424	10482

Títulos de dez obrigações

10759	10798	10845	10882	10895	11000
11039	11085	11187	11255	11293	11303
11329	11417	11426	11453	11483	11590
11676	11720	11794	11814	11829	11856
11904	12095	12108	12188	12251	12253
12278	12304	12394	12572	12823	12875
12884	12930	13034	13072	13156	13165
13258	13383	13408	13491	13583	13602
13671	13704	13719	13726	13795	14094
14153	14225	14368	14372	14380	14381
14410	14434	14509	14552	14610	14704
14720	14729	14774	14775	14814	14904
14938	14987	15051	15085	15116	15147
15277	15396	15456	15490	15502	15526
15620	15675	15749	15767	15859	15900
15901	16048	16238	16239	16340	16403
16431	16490	16502	16573	16622	16681
16735	16958	17081	17088	17101	17225
17250	17270	17286	17381	17422	17453
17476	17492	17544	17561	17567	17572
17595	17652	17675	17724		

8.ª EMISSÃO — 4% — 1945 — 3 507 obrigações

Títulos de uma obrigação

7	108	120	139	203	212
229	243	269	316	377	395
500	583	615	697	725	811
840	846	923	969	976	1002
1051	1091	1115	1121	1211	1328
1353	1561	1573	1616	1737	1785
1810	1814	1864	1914	1920	1943

Títulos de cinco obrigações

1955	1987	2049	2051	2107	2141
2186	2282	2298	2311	2351	2355
2374	2387	2439	2552	2652	2655
2815	2844	2852	2863	2883	3016
3119	3141	3143	3165	3227	3233
3258	3290	3321	3366	3367	3405
3516	5522	3539	3598	3659	3775
3794	3799	3841	3959	3981	4060
4146	4162	4262	4292	4372	4383
4592	4614	4634	4642	4674	4704
4724	4914	4935	4975	5104	5136
5163	5200	5235	5274	5308	5316
5356	5443	5480	5487	5563	5595
5633	5693	5775	5726	5843	5862
5909	6012	6059	6067	6247	6257
6295	6404	6449	6450	6487	6621
6635	6652	6709	6716	6727	6790
6801	6814	6841	7148	7180	7226
7235	7272	7302	7322	7394	7419
7495	7559	7612	7684	7789	7817
7874	7986	8152	8239	8256	8303
8439	8494	8499	8525	8640	8655
8702	8716	8731	8766	8867	8897
8900	9033	9037	9063	9114	9190
9266	9325	9350	9429	9481	9509
9523	9528	9577	9583	9603	9609
9610	9621	9635	9755	9775	9802
9865	9905	9995	10073	10085	10091
10137	10210	10222	10252	10259	10359
10446	10450	10468	10482	10558	10564
10589	10732	10773	10829	10853	10878
10898	10913	10965	11012	11039	11049
11104	11283	11351	11417	11441	11456
11459	11530	11643	11719	11780	11790

Títulos de dez obrigações

11910	11912	11922	11960	11985	11999
12045	12110	12127	12133	12189	12191
12303	12413	12423	12454	12465	12570
12589	12661	12760	12809	12827	12909
12961	13000	13236	13288	13332	13344
13387	13400	13527	13595	13638	13739
13827	13887	13913	14119	14121	14201
14345	14495	14549	14565	14568	14586
14599	14663	14683	14684	14692	14733
14846	14849	14873	14930	15072	15100
15204	15214	15231	15281	15297	15340
15386	15395	15509	15644	15648	15756
15833	15849	15904	16028	16124	16132
16200	16227	16264	16317	16324	16331
16338	16443	16519	16531	16674	16685
16696	16721	16835	16843	16947	17064
17089	17135	17139	17149	17180	17208
17292	17328	17356	17440	17469	17490
17636	17711	17734	17826	17827	17945
18081	18095	18119	18273	18324	18325
18590	18699	18814	18859	18935	18948
18989	19014	19055	19104	19123	19221
19405	19421	19453	19505	19546	19561
19579	19604	19957	20086	20107	20124
20187	20234	20313	20400	20551	20622
20679	20689	20742	20761	20871	20881
20913	20995	21031	21290	21303	21313
21315	21453	21553	21689	21762	21776
21819	21903	21915	21950	21957	21995
22031	22049	22306	22354	22457	22506
22553	22675	22721	22823	22844	22957
23023	23063	23189	23198	23384	23396
23440	23487	23502	23505	23738	23754
23764	23887	24017	24107	24173	24215
24233	24247	24329	24358	24376	24457
24504	24593	24703	24728	24749	24786
24803	24828	24944	24961	24993	25036
25096	25163	25180	25206	25212	25243
25326	25379	25479	25485	25688	25721
25974	25986	26059	26160	26163	26272
26360	26394	26478	26479		

9.ª EMISSÃO — 3 3/4 — 1659 obrigações

Títulos de uma obrigação

158	199	271	324	351	407
414	417	436	456	568	615
693	711	743	761	768	962
989	1014	1101	1239	1246	1287
1354	1357	1446	1448	1480	

Títulos de cinco obrigações

1746	1771	1815	2048	2054	2065

Títulos de dez obrigações

2387	2458	2495	2502	2522	2697
2717	2807	2827	2896	3015	3228
3242	3282	3308	3350	3408	3446
3477	3498	3507	3623	3624	3652
3773	3867	3923	3943	3975	4108
4125	4172	4210	4256	4278	4349
4388	4507	4557	4576	4610	4732
4733	4749	4831	4842	4844	4870
4895	5109	5123	5164	5169	5191
5218	5282	5294	5318	5367	5482
5487	5492	5531	5592	5686	5921
5929	5942	6010	6060	6077	6098
6119	6137	6151	6161	6209	6279
6294	6370	6549	6585	6659	6692
6784	6838	6897	6960	6970	7045
7078	7179	7193	7247	7250	7254
7290	7415	7453	7458	7476	7519
7629	7645	7869	7980	8038	8225
8296	8356	8403	8471	8483	8487
8568	8654	8999	9019	9238	9326
9380	9471	9506	9585	9616	9659
9691	9813	9843	9872	9884	9889
9960	10041	10069	10139	10149	10180
10189	10216	10345	10365	10417	10503
10532	10586	10672	10674	10717	10767
10939	10952	10955	11044	11094	11189
11267	11357	11445	11561		

10.ª EMISSÃO — 4% — 1948 — 2993 obrigações

Títulos de uma obrigação

26541	26589	26638	26643	26703	26734
26736	26771				

Títulos de cinco obrigações

26801	26883	26884	26981	26984	

Títulos de dez obrigações

27212	27245	27260	27267	27288	27373
27440	27575	27705	27736	27778	27870
27990	28007	28153	28278	28411	28514
28529	28669	28787	28862	28902	28984
29014	29121	29190	29202	29228	29293
29464	29491	29539	29559	29601	29626
29656	29734	29796	29827	29832	29847
29890	29948	29958	30075	30100	30127
30145	30325	30343	30354	30360	30384
30490	30588	30595	30624	30680	30692
30717	30781	30858	30923	30934	31099
31199	31285	31286	31296	31403	31419
31474	31529	31632	31684	31863	31904
31929	31932	31979	32137	32184	32555
32685	32913	32963	32970	32978	33080
33165	33245	33309	33314	33441	33588
33594	33620	33648	33652	33691	33720
33758	33769	33843	33854	33872	33890
33898	33963	34054	34075	34154	34204
34298	34303	34455	34465	34660	34763
34784	34893	34923	34978	34983	35051
35059	35102	35133	35291	35309	35422
35525	35541	35576	35627	35668	35697
35709	35787	35822	35865	35883	36110
36149	36209	36212	36217	36292	36295
36316	36321	36363	36366	36383	36470
36566	36642	36672	36703	36726	36900
36938	36958	37084	37111	37115	37146
37151	37202	37254	37270	37313	37381
37532	37637	37738	37832	37912	37996
38496	38506	38509	38561	38578	38644
38662	38741	38742	38748	38826	38840
38848	38936	39052	39133	39193	39337
39381	39554	39694	39734	39800	39815
39838	39879	40157	40214	40233	40362
40363	40364	40429	40450	40518	40601
40644	40652	40666	40947	41029	41106
41136	41285	41294	41398	41509	41513
41563	41602	41645	41665	41721	41844
41869	42036	42227	42253	42312	42353
42361	42423	42481	42514	42616	42697
42725	42769	42819	42878	43045	43263
43287	43346	43509	43540	43682	43755
43945	43971	43976	44271	44423	44484
44498	44566	44697	44771	44849	44855
44856	44906	44917	44931	44983	44991
45077	45420	45546	45550	45553	45658
45662	45782	45808	45894		

Títulos de cem obrigações

46052	

11.ª EMISSÃO — 5% — 1951 — 1266 obrigações

Títulos de uma obrigação

3	7	73	212	238	304

Títulos de cinco obrigações

489	530

Títulos de dez obrigações

807	918	944	1084	1126	1129
1134	1168	1181	1251	1254	1295
1302	1527	1620	1694	1836	2086
2092	2213	2217	2255	2362	2428
2558	2567	2614	2702	2715	2762
2774	2833	2856	2941	2947	3057
3179	3380	3399	3625	3646	3718
3746	3845	4173	4224	4321	4343
4593	4766	4776	4876	4935	4994
5060	5092	5115	5147	5232	5312
5410	5422	5544	5555	5600	5628
5648	5679	5705	5802	5961	6006
6046	6071	6092	6108	6197	6285
6483	6516	6682	6692	6836	7155
7209	7223	7272	7294	7330	7356
7360	7577	7743	7810	7899	7948
7953	7980	7994	8035	8214	8308
8366	8444	8466			

Títulos de cem obrigações

8624	8706

12.ª EMISSÃO — 5% — 1952 — 2410 obrigações

Títulos de uma obrigação

8774	8809	8854	8886	8889	8905
8921	8952	9006	9019		

Títulos de cinco obrigações

9299	9330	9504	9522	9546	9584
9619	9683	9731	9685	9883	9970

Títulos de dez obrigações

10106	10219	10409	10529	10676	10749
10824	10923	11154	11319	11462	11514
11688	11980	12144	12149	12160	12174
12210	12227	12253	12281	12367	12387
12392	12416	12422	12445	12473	12483
12548	12563	12669	12692	12771	12781
12828	12835	12849	12925	12948	12974
13043	13058	13114	13141	13145	13323
13330	13377	13430	13646	13671	13831
13911	13999	14396	14436	14459	14479
14916	14918	14950	15135	15194	15206
15230	15305	15692	15828	15878	15885
16037	16248	16317	16341	16460	16599
16692	16783	17006	17011	17028	17185
17197	17230	17328	17331	17364	17450
17474	10562	17580	17605	17649	17686
17760	17865	17922	18035	18091	18146
18161	18427	18446	18593	18627	18888
18904	18905	19030	19047	19049	19098
19190	19229	19342	19404	19477	19920
19970	20032	20056	20123	20128	20213
20285	20445	20463	20497	20597	20611
20668	20730	20755	20769	21079	21337
21494	21513	21678	21691	21733	21735
22068	22069	22133	22344	22449	22515
22560	22646	22804	22922	22951	23019
23024	23097	23257	23325	23371	23413
23446	23470	23489	23509	23511	23672
23692	23703	23888	24029	24080	24126
24171	24189	24199	24213	24216	24264
24387	24461	24466	24772	24793	24915
25013	25036	25106	25169	25271	25272
25387	25499	25589	25606	25671	25706
25783	25894	25897	26202	26223	26437
26605	26777	26820	27121	27415	27461
27592	27642	27655	27695		

Títulos de cem obrigações

27728	27839

13.ª EMISSÃO — 5% — 1954 — 3275 obrigações

Títulos de uma obrigação

27892	27925	27928	27970	28002	28003
28014	28053	28056	28058	28087	28095
28142	28143	28145	28148	28168	28177
28186	28203	28205	28206	28209	28225
28237					

Títulos de cinco obrigações

28358	28415	28618	28685	28733	28909
28919	28923				

Títulos de dez obrigações

29102	29325	29341	29758	29928	30069
30100	30122	30136	30243	30279	30384
30470	30501	30612	30674	30967	31248
31320	31415	31686	31770	31854	31903
32091	32142	32190	32192	32219	32281
32391	32425	32452	32567	32646	32914
32969	33010	33019	33077	33088	33139
33192	33193	33214	33266	33285	33447
33523	33547	33549	33672	33868	33886
33948	33961	33997	34138	34142	34200
34482	34644	34654	34693	34787	34862
34927	35079	35281	35334	35761	35931
36062	36068	36096	36222	36287	36294
36400	36511	36560	36704	36734	36745
36919	36960	37097	37226	37281	37329
37589	37697	37824	37830	37849	37973
38005	38083	38103	38111	38216	38292
38298	38566	38580	38688	38706	38952
39089	39436	39439	39445	39494	39495
39496	39539	39540	39552	39625	39769
39879	39950	39970	39982	40021	40177
40231	40313	40331	40419	40497	40656
40765	40939	40949	41033	41040	41083
41125	41299	41318	41357	41492	41493
41598	41725	41953	42241	42730	42844
42912	42919	42986	42991	43007	43013
43310	43323	43343	43500	43578	43583
43673	43745	43849	43887	43949	44163
44376	44797	44806	45026	45136	45506
45508	45510	45533	45806	45822	46110
46234	46309	46314	46375	46488	46535
46859	46982	47005	47056	47084	47267
47324	47365	47829	47930	47976	47991
48023	48026	48060	48174	48249	48387
48417	48475	48528	48566	48638	48673
48841	48878	49041	49043	49050	49203
49210	49235	49361	49515	49530	49536
49772	49791	49885	50073	50074	50113
50170	50227	50261	50402	50532	50545
50765	50836	50842	50854	51076	51088
51225	51266	51413	51580	51758	51787
51875	51965	51979	51983	51989	52051
52103	52132	52141	52516	52613	53027
53032	53046	53049	53057	53306	53324
53443	53473	53477	53499	53598	53695
53837	53853	53930	53973	54097	54154
54250	54330	54436	54458	54558	

Títulos de cem obrigações

54568	54657	54672	54837		

14.ª EMISSÃO — 5% — 1957 — 3135 obrigações

Títulos de uma obrigação

54983	54988	55013	55141	55237	

Títulos de dez obrigações

55315	55320	55334	56290	56433	56563
56724	56823	56958	57024	57137	57203
57220	57626	57686	57687	57843	58373
58496	58497	58637	58654	58829	59458
59512	59535	59544	59546	59827	59868
60002	60044	60072	60170	60338	60499
60513	60582	60658	60665	60744	60835
60914	61074	61076	61099	61117	61163
61193	61284	61360	61473	61851	61965
62037	62061	62280	62307	62338	62567
62583	62721	62731	62742	62809	62973
63024	63025	63033	63117	63252	63255
63256	63271	63348	63374	63411	63537
63719	63810	64029	64056	64110	64172
64224	64323	64492	64576	64717	65122
65134	65174	65180	65291	65410	65524
65564	65910	65932	66284	66548	66863
67031	67290	67410	67621	67638	67752
67773	67873	67905	68105	68306	68394
68395	68453	68559	68615	68619	68620
68718	68724	68940	68941	69036	69131
69132	69190	69279	69399	69704	69797
69803					

Títulos de cem obrigações

70190	70207	70271	70289	70290	70334
70339	70485	70487	70543	70797	70826
71424	71688	71714	71964	72020	72059

15.ª EMISSÃO — 5% — 1958 — 2980 obrigações

Títulos de dez obrigações

72162	72271	72370	72396	72565	72901
72920	72968	72969	73169	73182	73381
73426	73470	73678	73699	73743	73939
74190	74266	74323	74402	74441	74469
74904	75025	75145	75221	75339	75349
75362	75446	75524	75651	75710	75719
75754	75955	76017	76079	76461	76464
76505	76701	76800	76906	76957	77064
77096	77236	77315	77342	77495	77696
78139	78213	78295	78394	78648	78732
78882	78973	78980	79003	79079	79085
79345	79521	79604	79775	79877	79993
80238	80280	80282	80298	80309	80411
80478	80609	81074	81141	81278	81558
81636	81645	81778	82216	82550	82551
82571	82708	82715	82809	83054	83065
83185	83186	83304	83467	83526	83745
83921	84067	84104	84223	84336	84377

Títulos de cem obrigações

84484	84562	84698	84750	84777	84819
84997	85169	95318	85617	85700	85822
85884	85937	85988	86221	86244	86620
86670					

16.ª EMISSÃO — 5% — 1960 — 244 obrigações

Títulos de uma obrigação

49	53	106	165	171	343
416	651	797	909	1146	1154
1155	1329	1330	1416	1744	1753
2028	2071	2365	2616	2703	2973
3059	3113	3249	3466	3645	3664
3726	4090	4171	4350		

Títulos de cinco obrigações

4526	4625	4657	4681	4824	5046
5077	5182	5832	5851	5891	5931

Títulos de dez obrigações

6048	6191	6443	6554	6794	6965
6986	7037	7105	7111	7169	7369
7402	7488	7569			

Os valores líquidos dos cupões das séries indicadas são os seguintes:

7.ª	Emissão	(4 1/2 %),	cupão	n.º 37	..... 1$80 (0)
8.ª	»	(4 % — 1945),	»	n.º 36	..... 1$60 (0)
9.ª	»	(3 3/4 %),	»	n.º 33	..... 1$50 (0)
10.ª	»	(4 % — 1948),	»	n.º 28	..... 1$60 (0)
11.ª	»	(5 % — 1951),	»	n.º 23	..... 2$00 (0)
12.ª	»	(5 % — 1952),	»	n.º 21	..... 2$00 (0)
13.ª	»	(5 % — 1954),	»	n.º 17	..... 2$00 (0)
14.ª	»	(5 % — 1957),	»	n.º 11	..... 2$00 (0)
15.ª	»	(5 % — 1958),	»	n.º 8	..... 2$00 (0)
16.ª	»	(5 % — 1960),	»	n.º 5	..... 20$00 (0)

O reembolso das obrigações sorteadas, pelo valor nominal, assim como o pagamento dos juros do 2.º semestre de 1962 das várias emissões, realizam-se no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto, todos os dias uteis, excepto aos Sábados, a partir de 2 de Janeiro próximo futuro.

Porto, 12 de Dezembro de 1962.

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
Mamede Fialho

AQUI ENTRE NÓS

(Conversa íntima)

ALGARVIA INFELIZ—A sua carta não me surpreendeu. Muitas das mulheres que me escrevem debatem-se com problemas semelhantes. Raparigas muito jovens e inexperientes casam com homens bastante mais velhos e só anos passados elas reparam que os maridos são de tal modo grosseiros que não podem continuar vivendo a seu lado; mas, nessa altura, também pela primeira vez, verificam que dependem deles no aspecto económico. e que não estão profissionalmente preparadas para se libertarem e tornarem independentes. Como tudo isto é frequente, minha querida amiga!

É certo que amor, harmonia conjugal. emprego, dinheiro, envolvem problemas distintos mas como se ligam e dependem uns dos outros! Por isso me não canso de lembrar que casamento não é emprego, e que todas as raparigas devem preparar-se para, em qualquer altura, estarem aptas a ganhar a sua vida.

Não sei se me escreveu num momento de exaltação, em que exagerou o seu caso, ou se as negras cores com que o pintou correspondem á realidade. Se de facto é tudo tal como diz, e se a minha amiga é uma mulher nova, como suponho, porque não trata de se defender, a si e ao seu filho? Tais exemplos e ambiente não podem ajudar uma criança a desenvolver-se normalmente e a ser feliz.

Com o curso liceal, não lhe será difícil obter uma colocação, desde que a procure persistentemente. Pode, ainda, tirar um curso superior ou uma especialização. Será um período de sacrifícios e trabalho intenso, mas valerá a pena, pois poderá viver com tranquilidade e desafogo, na companhia de seu filho.

Creio que não tem outro caminho a seguir. Mas é indispensável que não tome nenhuma resolução sem consultar primeiro um advogado. A lei é subtil, a mulher não está suficientemente defendida, e. sem o saber, pode, de um momento para o outro, ver-se presa de uma situação difícil.

Reaja, minha amiga! Pense que tem o seu filho e que se tem a si mesma. Pense que na vida há muitas coisas belas, consoladoras, e uteis, para fazer; e que chega a ser um crime cruzar os braços, curvar a cabeça, e ficar, parada e inutil, a chorar um casamento desastrado.

Escreva sempre que queira, na certeza de que procurarei ajudá-la com a minha simpatia e compreensão.

TELMA

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

«FERROTOUR»

é um bilhete turístico para uma viagem de seis dias de *Lisboa* a *Madrid* e volta, apenas por *1 040$00*.

Partidas todas as quintas-feiras e sábados, com chegada a Lisboa, no regresso, respectivamente, ás terças e quintas-feiras.

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», as refeições em viagem e durante a estada em Madrid, o alojamento em hotel, a visita á cidade e arredores, etc.

Inscreva-se, com um mínimo de dez dias de antecedência da data da partida, nas agências de viagens ou nos despachos centrais da C. P.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana 29 de Dezembro a 4 de Janeiro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

Período lunar que abrange as casas 11, 12, 1 e 2. Não é ocasião propícia para contar com os amigos e deve precaver-se dos inimigos e de perseguições sob a máscara da conciliação. As finanças auguram grandes flutuações no domínio comercial. Vida sentimental: possibilidade de ligações amorosas clandestinas. Indecisão, superficialidade. Erros de imaginação. Saude: regular. Inquietação mental, nervosismo a combater. Dias desfavoráveis: 31 e 2.

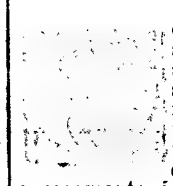
Touro *(De 22 de Abril a 21 de Maio)*

A Lua em exaltação neste signo dá-lhe uma natureza bastante instável com tendência para mudar de situação e de ocupação, deixando-se guiar mais pela imaginação do que pelo lado prático. Exito no contacto com o publico e no meio imediato. Vida sentimental: boa intuição; disposição favorável á vida afectiva; atracção excessiva para os prazeres; tendências gastadoras; falta de domínio próprio. Saude: desarranjos do metabolismo da sensibilidade. Dias desfavoráveis: 30, 31 e 2.

Gémeos *(De 22 de Maio a 21 de Junho)*

O aspecto de Mercurio, que governa este signo, não é dos mais favoráveis, indica que, se tiver possibilidades de mudar de situação, não deve deixar fugir a ocasião, particularmente em negócios. Vida sentimental: a sensualidade é instável, apesar dos sentimentos serem profundos e mesclados de certo misticismo. Sob o ponto de vista intelectual, a posição de Mercurio é excelente; grande espontaneidade, intuição, ideias progressistas, sentido da estética e do humor. Saude: se tiver cuidados, poderá mantê-la; a resistência é fraca. Dias desfavoráveis: 2 e 4.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*



Com o Sol no signo oposto, o êxito em associação terá todas as probabilidades de se manter com segurança; mesmo em litígios obterá a benevolência do juiz. Vida sentimental: como o casamento é uma das associações mais íntimas, esta posição, é das mais afortunadas para conseguir um companheiro constante e leal em quem poderá depositar toda a confiança. Saude: boa; actividade objectiva; ambição; êxito pessoal. Dias desfavoráveis: 30 e 2.

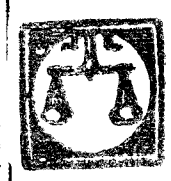
Leão *(De 23 de Julho a 23 de Agosto)*

O nativo luta pela consagração pessoal literalmente ligado aos objectivos em que concentra todas as energias, especialmente se se consagra á política. A posição dos astros favorece a realização das suas ambições. Precisão, lógica e análise seguras; grande força de acção na combatividade, ideias progressistas. Vida sentimental: amores platónicos. Perversidade sexual. Inversões. Saude: desarranjos psíquicos a combater. Ilusões romanescas falhadas. Dias desfavoráveis: 30 e 2.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

A configuração astral dar-lhe-á, sob o ponto de vista social, a tendência para criar de novo com os próprios elementos já usados. As concepções são de certa envergadura, mas o êxito é restrito em relação ao esforço despendido. aSturno provoca uma influência retardadora interminável. Vida sentimental: bom augurio passional, mas corre o risco de perder energias antes de tempo. Saude: doenças do coração a tratar, arterioesclerose. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*



Venus, patrono deste signo, na casa II, indica que as finanças podem enfraquecer, os proventos serem mais imaginativos que concretos. A luta será, neste período, ineficaz, apesar de constante. Mas a persistência nos objectivos garante e faz valer as qualidades do nativo. A diplomacia em particular. Vida sentimental: impulsionada pelos desejos carnais, que tendem a minar as energias vitais do indivíduo. Saude: desfavorável para o sexo feminino, afecções do estômago e do fígado. Dias desfavoráveis: 30 e 3.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Este período pode proporcionar-lhe largas concepções construtivas inovadoras; energia e faculdades para trabalhos de engenho de grande envergadura. Vida sentimental: configuração favorável ao casamento. Benevolência, cordialidade atractiva, fidelidade e estabilidade. Saude: boa; um pouco de nervosismo. Acções rápidas, precipitadas. Dias desfavoráveis: 30 e 31.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

A tonalidade de Jupiter, que governa este signo, não está favorável para os nativos, especialmente para os materialistas. A razão, a intelectualidade são orientadas para diversos objectivos simultaneamente e sujeitas a alternativas de acção e passividade. Apatia com tendência para o isolamento. Vida sentimental: instabilidade; interesse pelas crianças. Saude: complicações de concepção e desarranjos de gravidez nos nativos do sexo feminino. Dias desfavoráveis: 31 e 2.

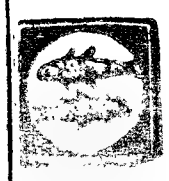
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

O sentido dos valores na questão dos ganhos é orientado com grandes ambições, especialmente no comércio; mas Saturno expõe a grande obstrução nas transações. Terá de contar com atrasos e demoras. Vida sentimental: indecisão, erros de imaginação inquietantes; instabilidade sentimental; desequilíbrio na vida amorosa. Precisa de adquirir mais domínio sobre si, mais firmeza e perseverança. Saude boa. Dias desfavoráveis: 2 e 3.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Boa configuração astral para trabalhos intelectuais. Poder de concentração, adaptabilidade de inteligência, de imaginação e raciocínio, sentido da forma. Concepções de certa envergadura social. Vida sentimental: a oposição de Venus neste sector deixa muito a desejar. Dá confusão, corrupção e complicações. Anomalias sexuais. Saude: estados de alma variáveis, instabilidade psíquica. Dias desfavoráveis: 31 e 3.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Período eufórico para este signo de natureza nobre, generoso, benevolente, que o torna popular pelo magnetismo pessoal comunicativo e pelo ideal de solidariedade humana. Faculdades mentais vivificadas; ideais elevados, filantropia. Vida sentimental: impressionabilidade; compaixão; aspirações imprecisas na expansão individual no desejo matrimonial. Saude: afecções que incidem sobre o aparelho gastro-intestinal. Dias desfavoráveis: 31 e 3.

SIBYLLA

JOHN STEINBECK

PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA

LIVROS DO BRASIL

tem a honra de anunciar o lançamento da sua ultima obra

EM EDIÇÃO ESPECIAL, ILUSTRADA POR PETER LAUCK, ACABA DE APARECER O LIVRO FAMOSO DE RAYMOND LEOPOLD BRUCKBERGER, O. P.

Do mesmo autor publicou

LIVROS DO BRASIL

- AS VINHAS DA IRA
- O POTRO VERMELHO
- PASTAGENS DO CÉU
- RATOS E HOMENS
- A TAÇA DE OURO
- O BREVE REINADO DE PEPINO IV

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) Telefone 848719

COGNAC MARTELL DESDE 1715

Xadrez

COMO JOGAM OS GRANDES MESTRES

O acontecimento mais extraordinário dos ultimos anos no mundo do Xadrez foi a reconquista do título máximo, o ano passado, por M. Botvinnik, que o arrebatou ao jovem M. Tahl, num «match» desforra, que aquele venceu pela nitida vantagem de 13-8. E' que ser campeão do Mundo pela terceira vez só Boltvinnik o conseguiu — o seu feito constitui um êxito sem precedentes nos anais do Xadrez. Vamos hoje reproduzir uma partida desse famoso «match» desforra «do melhor do Mundo» com o que foi — e ainda é considerado por alguns críticos — a maior esperança do Xadrez da actualidade. Trata-se da ultima partida do «match» entre os dois grandes mestres russos, da qual saiu vencedor o campeão veterano, por desistência do jovem Tahl depois do 33.° movimento das brancas.

Partida do Peão de Dama.

BRANCAS: Botvinnik.
NEGRAS: Tahl.

1. d4, C f6;
2. ç4, g6;
3. C ç3, B g7;
4. é4, d6;
5. f3, Cb d7;
6. B é3, é5;
7. Cg é2,

com este movimento envereda Botvinik por uma linha de jogo conhecida e que comporta o grande roque;

7. ..., **O—O;**

Tahl evita situações complicadas e responde da forma mais comum;

8. d5,

centro bloqueado — movimento normal nestas posições;

8. ..., C h5;

preparando o avanço de **f7** a **f5;**

9. D d2,

preparação para o grande roque;

9. ..., f5;
10. O—O—O, a6;

indício de um ataque directo ao Rei;

11. R b1,

precaução habitual;

11. ..., Cd f6;
12. é×f5 (!), g×f5,

as negras evitaram a captura **12. ..., B×p+**, por causa de **14. g4 (!);**

13. C g3 (!), D é8;

a cilada que Botvinnik preparou (ofereceu duas peças — Bispo e Cavalo — ao Peão **f** inimigo) era demasiado visível para que o seu jovem mas categorizado adversário caísse nela; se este aceitasse a **prenda,** verificaria que a forquilha de Peão não passava de uma miragem, pois, a seguir a **14. C×h5, C×C;** as brancas continuariam com **15. B f2,** e, em virtude de dominarem a casa **é4,** poderiam utilizar activa e vantajosamente o Bispo de Rei e o Cavalo; se **14. ..., f×B;** então **15. C×C+,** seguido de **16. D×p,** ganhando um Peão importante;

14. B d3 (!),

tomando posição excelente para o ataque;

14. ..., **C×C;**

muito mal colocado, ao Cavalo negro não restava outra solução do que ser ele próprio a abrir a importante coluna **h** ás brancas;

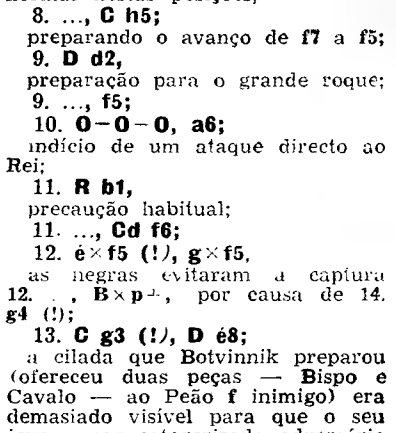
15. p×C, ç5 (!);

boa jogada, embora insuficiente nesta altura da partida em que a vantagem posicional das brancas é notável; as negras tentam um contra-ataque no centro;

16. B h6 (!),

as brancas dispõem-se a executar uma acção decisiva;

16. ..., D g6;
17. g4 (!), b5;



17. ..., b5; representa apenas o intuito de procurar complicar o jogo no centro, a fim de conseguir aliviar a pressão na ala de Rei

18. B×B, R×B;
19. T h4, b×ç4;
20. B ç2,

como não correm qualquer risco na ala da Dama, as brancas mantêm tranquilamente a pressão sobre a ala do Rei negro;

20. ..., h6;
21. Td h1,

ameaçando tomar o Peão;

21. ..., D g5;

jogada forçada;

22. D×D, p×D;
23. T h6,

para impedir o Rei de defender **f5,** Peão que ameaça tomar;

23. ..., f×g4;
24. f×g4, B×p;

as negras ganham o segundo Peão de vantagem, mas a sua posição é muito precária, de tal maneira que doravante os seus movimentos são práticamente forçados;

25. T g6+, R f7;
26. T fl, R é7;
27. 7 g7+ (!), R é8;
28. C é4 (!!), C d7;

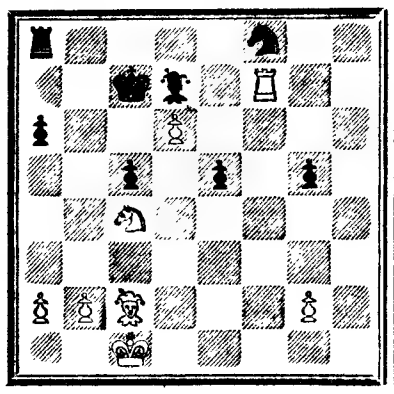
se 28. ..., C×C, seguia-se 29. **B a4+** e 30. **T×T+,** etc.;

29. C×d6+, R d8;
30. T×T+, C×T;
31. C×ç4, B d7;
32. T f7, R ç7;

se 32. ..., **R é8,** então 33. **C d6+,** seguido de 34. **T×C+,** etc.

33. d6+,

e as negras abandonam por ser chegado o momento de não poderem evitar a perda de considerável material.



Posição depois de 33. d6+.

Regimento

O nosso amigo a que respondemos com a nótula sobre *mestre,* extraiu dos aí referidos apontamentos de sua filha outro caso que merece igualmente comentários.

Este refere-se à seguinte pergunta feita no mesmo exercício: «Classifique quanto à formação os vocábulos *propor* e *regimento.* Dê o significado dos afixos».

Para a mencionada professora, *regimento* «vem do latim, mas pode considerar-se derivada do verbo *reger* com o sufixo *-mente*» (palavras tiradas da carta do nosso prezado amigo e amabilíssimo correspondente).

Parece-nos escusada a segunda parte da prosa transcrita.

Regimento vem realmente do latim, de *regimentu-,* e por via culta, o que explica a manutenção integral da forma. Não se trata, portanto, em português de forma derivada, porque o sufixo *-mento* nela presente não pertence ao português (pelo menos nesse caso), mas ao latim e fazia já parte da palavra quando a recebemos no nosso idioma, importada daquele que Cícero manejou com tanta mestria.

Estamos, portanto, em condições semelhantes ao que se disse na última nótula a respeito de *vinagre* e do que em breve aqui se vai escrever a respeito de algarvio: tudo palavras formadas nos seus idiomas primitivos, mas, em boa ciência, não devem figurar entre as portuguesas possuidoras de quaisquer elementos de composição ou derivação.

*

Embora ao caso não se refira especialmente o nosso prezado amigo na sua carta, convém acentuar que, ao contrário do que parece deduzir-se da pergunta acima transcrita, também o verbo *propor* não tem, *em português,* qualquer afixo.

Trata-se de vocábulo recebido directamente do latim *proponere,* tornado *propoer* no português arcaico, forma esta que depois se modificou para *propor* por simetria com *pôr,* considerado correspondente forma simples.

Extra

Do Porto, escreve-nos o Senhor Henrique Morais e mostra-se interessado em saber se o vocábulo em epígrafe se deve pronunciar *éstra* ou *eistra,* como já tem ouvido.

Não deve haver qualquer dúvida a tal respeito: a primeira das pronúncias indicadas é a que se deve seguir, até porque o uso a consagrou.

Parece, no entanto, conveniente observar que *extra* só pode merecer as honras de vocábulo se atribuirmos vida própria a qualquer das reduções que ele constitui e que como tal corre: de *extrafino, extranumerário, extraordinário.* Daí exemplos como: «tiragem *extra*», «azeite *extra*» e até o seu uso como substantivo na gíria teatral (pelo menos), para indicar qualquer pessoa que desempenha qualquer papel secundário e até acidental.

É essa situação duvidosa que explica a ausência desta palavra em muitos dicionários.

Desde Lisboa...

Para o mesmo Senhor.

Trata-se realmente de maneira de dizer pouco aconselhável, essa que serve de epígrafe a esta nótula.

O complemento circunstancial donde é geralmente expresso e introduzido pela preposição *de:* «venho *de* Lisboa», «fala-te do Porto» (note-se o início da resposta anterior, sobre *extra*).

A propósito do primeiro dos exemplos apontados, recorda-se a existência da construção com *desde,* mas em frases do tipo «venho *desde* Lisboa a pensar nesse assunto». Tal emprego, porém, só se verifica quando se deseja significar que uma acção durante o percurso ou se repetiu diversas vezes, ou mesmo nunca deixou de se observar.

Ora quando os locutores (e é a eles que o Senhor Henrique Morais se refere especialmente» dizem «desde Lisboa», «desde o Porto», etc., não se está a verificar qualquer dessas condições, pelo que a fórmula a utilizar por eles terá de ser: «de Lisboa», «do Porto», etc.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Como se devem servir os vinhos

■ **Como aperitivo, antes dos antepastos ou sopas, ou depois destas: Porto seco, Madeira Sercial ou Verdelho, ou Carcavelos seco.**

■ **Com peixes ou crustáceos ou moluscos: vinhos brancos. Se os peixes forem servidos cozidos com molhos de manteiga ou brancos são preferíveis os vinhos adocicados do Norte: Granja, Granjó e semelhantes. Sendo peixes gratinados, assados, guisados, de caldeirada ou em preparações bastante condimentadas, devem ser servidos os vinhos brancos secos: Ermida, Rapozeira e outros do Douro, Aguieira, Bucelas, Serradayres, Verdes Brancos, etc. Com ostras cruas estes mesmos secos. Nunca com peixes, crustáceos ou moluscos se devem servir vinhos tintos.**

■ **Com entradas de carnes de açougue ou de aves: vinhos tintos palhetos, pouco alcoólicos das qualidades correntes e verdes entremaduros especialmente os vinhos tintos, não muito velhos.**

■ **Com o assado: vinhos tintos velhos — quanto mais amadurecidos e perfumados pela idade mais indicados estão. O Colares de 7 anos que amadureceu e se perfumou bem, o Evel, o Serradayres, o Rapozeira, o Aguieira, o Alcobaça e semelhantes, os verdes velhos e os espumantes naturais.**

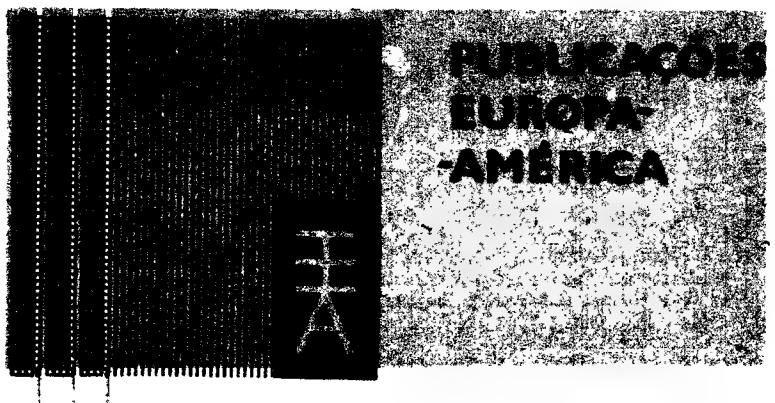
■ **Para os franceses: o vinho mais apropriado para o assado é o vinho que eles chamam «vin corsé» que é um vinho velho, que enche a boca, dando uma sensação especial de consistência, devido á glicerina e ás gomas próprias que se avolumaram pela idade.**

■ **Com pratos frios: conforme forem de peixe ou de carne — os brancos para o peixe, os tintos para as carnes. Quanto a vinhos para serem servidos com estes pratos há em França entre os gastrónomos duas correntes: uns acham que devem ser acompanhados como indicamos, e outros entendem que se devem servir, mesmo que sejam de carnes, com vinhos brancos secos ou de preferência espumantes secos.**

■ **Para caça, vegetais, legumes e queijos: os mesmos vinhos tintos velhos indicados para os assados.**

■ **Para os doces e sobremesas: Porto meio doce ou adamado, Madeira Boal ou Malvasia, Carcavelos doce, Moscatel de Setúbal ou outros Moscatéis. Também estão indicados os brancos adocicados como Granja, Granjó e semelhantes e espumantes naturais.**

■ **Com o café: aguardentes das mais velhas e licores.**



PARA A ÉPOCA DO NATAL

MANFRED GREGOR
A SENTENÇA
Um novo romance do autor de **A PONTE**
35$00

SIR JOHN BARROW
REVOLTA NA «BOUNTY»
O relato autêntico do célebre episódio
15$00

DOIS ÊXITOS DE **JORGE AMADO**
GABRIELA, CRAVO E CANELA
55$
OS VELHOS MARINHEIROS
40$

DO PREMIO NOBEL DA LITERATURA DE 1961
IVO ANDRIC
A PONTE SOBRE O DRINA
45$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
R. das Flores, 45 — LISBOA 2

PANORAMA INTERNACIONAL

O MÍSSIL «POLARIS»

Algumas das principais características dos mísseis «Polaris» que os Estados Unidos fornecerão á Grã-Bretanha, segundo o acordo concluído entre o presidente Kennedy e o primeiro-ministro britanico, nas Bahamas.

— Construído, em princípio, para ser lançado dum submarino, o missil «Polaris» é um engenho propulsionado por um carburante sólido.

— Os primeiros estudos começaram em 1956 e os primeiros ensaios efectuaram-se em Julho de 1960, a bordo do submarino atómico «George Washington».

— Os «Polaris» são instalados em tubos de lançamento, á média de 16 por submarino.

— O engenho mede 8,53 m, pesa 12,7 t e atinge a distancia de 2200 km. No entanto, está actualmente a ser ensaiada uma nova concepção que deve alcançar a distancia de 3000 km.

— O custo do míssil é avaliado em cerca de 25 mil contos, atingindo três milhões de contos o custo dum submarino equipado com os seus 16 mísseis.

— Os Estados Unidos têm actualmente em serviço nove mísseis «Polaris», devendo o seu numero elevar-se a 18 no fim do próximo ano. Segundo se afirma, o Governo norte-americano tem um plano de construção de 41 submarinos equipados com este míssil.

A situação militar inglesa após o acordo das Bahamas

O Governo inglês encontra-se sob uma autêntica tempestade de críticas da Imprensa britanica, devido ao acordo concluido pelo primeiro-ministro nas Bahamas. Macmillan é acusado de concepções excessivas em troca de poucas facilidades por parte do presidente norte-americano. Os grandes orgãos de informação britanica insistem em que a Inglaterra aceitou nas Bahamas o princípio da interdependência, declarou-se contra a proliferação das armas atómicas e reconheceu a necessidade de aumentar as forças clássicas, princípio particularmente agradável ao Governo norte-americano.

O acordo das Bahamas resume-se essencialmente: ao abandono definitivo do míssel «Skybolt»; á venda á Grã-Bretanha, pelos Estados Unidos, de mísseis «Polaris» sem ogivas termonucleares (que serão fabricadas na Inglaterra); a integração dos «Polaris» britanicos na força de dissuação multilateral da N. A. T. O., embora o Governo inglês possa útilizar os mísseis no caso de estarem em jogo os supremos interesses nacionais; os dois estadistas concluiram ainda sobre a necessidade de aumentar a eficácia das armas «clássicas» ao nível mundial.

A posição militar da Grã-Bretanha decorrente do acordo concluido em Nassau não é brilhante nem animadora, o que explica a reacção da Imprensa, pois no encontro Kennedy-Macmillan não foi prevista qualquer solução satisfatória para o período que medeia entre a inactividade, por ineficácia, dos actuais bombardeiros usados pela Inglaterra e a entrada em serviço do primeiro submarino atómico de transporte de «Polaris», perto de 1970.

O fornecimento dos «Polaris», que é uma arma especialmente concebida para os grandes submarinos nucleares norte-americanos, obriga á reconversão total da força de choque britanica, que de aérea se deve tornar submarina.

O presidente Kennedy ofereceu igualmente ao general de Gaulle mísseis «Polaris» e propôs-lhe a criação imediata duma força nuclear multilateral. A decisão do chefe do Estado francês continua envolta em denso mistério, mas qualquer que seja a atitude que venha a adoptar a oferta do estadista norte-americano não pode deixar de se considerar uma vitória da política atómica do general de Gaulle e a conclusão, por mais dolorosa que possa ser para os ingleses, de que a Grã-Bretanha deixou de ser um país privilegiado pelas concepções políticas de Washington.

O debate na Camara dos Comuns sobre o acordo das Bahamas deve efectuar-se somente em 22 do próximo mês. Entretanto o Governo conservador espera convencer o seu Partido que a solução negociada pelo primeiro-ministro era não só a unica como a melhor para a defesa dos interesses nacionais. Há quem afirme que se a votação sobre o acordo se realizasse imediatamente Macmillan seria abandonado por mais de um terço ou mesmo por metade dos deputados conservadores.

O presidente Kennedy e o primeiro-ministro inglês, Macmillan, no seu primeiro encontro nas Bahamas, á chegada do primeiro ao aeroporto de Nassau

A Figura da Semana

Lauris Norstad

O general Lauris Norstad deixa o comando supremo das Forças Aliadas no próximo dia 1. De 65 anos, o general deixa a importante chefia militar a pretexto do seu pedido de reforma, que o presidente Kennedy aceitou, mas a razão efectiva da sua saída funda-se em razões bem diferentes. Não se exagerará se procurarmos a sua origem em divergências profundas entre o conhecido chefe militar e as autoridades políticas relativamente ao funcionamento e á eficácia do Comando e da N. A. T. O., no domínio militar.

A saída do antigo secretário da Aliança, Paul-Henri Spaak, há cerca de um ano e meio, ter-se-ia filiado em idênticas razões.

O general Lauris Norstad, que fez uma carreira militar brilhante e que gozou de grande reputação em Washington pelo seu talento e pelas posições intrinsigentes que defendeu na estratégia aliada, durante o ultimo conflito mundial, é um homem de ideias, incapaz de se acomodar a situações criadas. O poder político, voluntáriamente ou por motivos menos claros, parece ter provado a sua incapacidade para adaptar os objectivos e as decisões da Aliança ás circunstancias, o que o general Norstad dificilmente consegue coadunar com a sua maneira de ser no cumprimento integral das missões que lhe confiam.

Ainda há pouco, no auge da crise cubana, o comandante supremo das Forças Aliadas teve de se contradizer publicamente acerca da capacidade da Aliança Atlantica para enfrentar um ataque inimigo.

No emaranhado da política atlantica em que as dissenções e as aparentes pretensões norte-americanas de supremacia ocidental não podem deixar de evidenciar sómente uma unidade exterior e de princípio, a passagem do general Norstad pelo Comando supremo das Forças Aliadas deve ser assinalada pelos seus esforços para imprimir á defesa da Europa uma estratégia própria, segundo concepções dos grandes países membros do Continente.

DUAS IMPORTANTES VITÓRIAS DOS REPUBLICANOS YEMENITAS

Os dirigentes yemenitas acabam de conquistar duas importantes vitórias, decisivas para o novo regime instaurado no país: o reconhecimento do Governo republicano pelos Estados Unidos e a decisão da Assembleia Geral da O. N. U. de aceitar como representante do Yemen o delegado do Gabinete do general Sallal.

Os dois factos têm um alto significado na estabilidade do novo regime, que foi sujeito a dura prova devido ás arremetidas dos soberanos da Jordania e da Arábia Saudita, que vêem no triunfo dos revolucionários de Sanaa uma ameaça permanente para a sua existência e a continuidade dos sistemas políticos que personificam.

O Governo norte-americano só reconheceu o gabinete do general Sallal depois de prolongadas negociações, que conduziram á renuncia dos republicanos yemenitas á província de Assir, na Arábia Saudita, que reinvindicavam como parte integrante do território. Por outro lado, Washington conseguiu o compromisso do Cairo de retirar progressiva mas rapidamente ast suas tropas do Yemen, sem as quais os revolucionários não teriam resistido á ofensiva dos seus inimigos.

O reconhecimento do novo Governo yemenita pelos Estados Unidos teve como consequência o estabelecimento sucessivo de relações diplomáticas de diversos Estados com o regime de Sanaa que, naturalmente, aguardavam a decisão de Washington para manifestarem a sua adesão á mais recente Republica árabe. A atitude norte-americana reforçou de tal forma a posição dos republicanos yemenitas que estes determinaram um prazo para o reconhecimento do seu regime pela Grã-Bretanha. Findo esse período Sanaa romperá as relações actualmente existentes com Londres e o encarregado de Negócios inglês, que até agora tem desfrutado de todas as prerrogativas diplomáticas, será convidado a abandonar o país.

Vencido este marco importante, o Governo do Yemen pode dedicar-se ás tarefas ingentes que reclamam a sua atenção e consagrar-se com decisão aos problemas dum povo em que a miséria e a ignorancia constituem o vínculo mais expressivo do regime despótico e inoperante a que a revolução republicana pôs termo.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● O sistema de comunicação entre os quatro grandes

Ao mesmo tempo que procura estabelecer uma linha telefónica directa entre a Casa Branca e o Kremlin, o Governo norte-americano esforça-se por conseguir um sistema de comunicações ultra-rápido entre os quatro grandes ocidentais.

A recente crise cubana revelou ser necessário, em situação idêntica, a coordenação duma posição comum, em breve período de tempo, e as transmissões telefónicas actuais exigem, pelo menos, um prazo de cinco a seis horas, para tornar possível consultas entre Washington, Londres, Paris e Bonn.

● Abolida a escravatura na Arábia Saudita

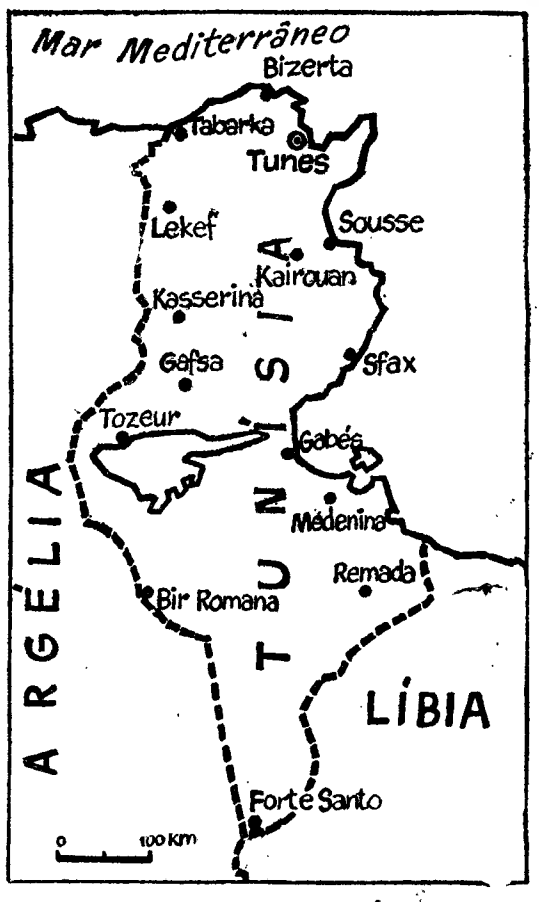
O novo primeiro-ministro da Arábia Saudita, o príncipe herdeiro Fayçal, anunciou recentemente a abolição total da escravatura em todo o território e a alteração, para breve, dos métodos tradicionais de governo do país, disposições a que não são estranhas o exemplo da revolução yemenita.

● Intensificam-se as relações sino-japonesas

A China Popular e o Japão assinaram um acordo comercial, que prevê a intensificação das relações económicas entre os dois países e o aumento do comércio sino-japonês, que no prazo de cinco anos deve atingir o montante de 75 milhões de dólares. O antigo ministro do Comércio Internacional e da Industria que assinou o documento, pelo Japão, considera que o referido acordo constitui um importante passo para o estabelecimento de relações diplomáticas e económicas normais entre o seu país e a Republica Popular Chinesa.

● Colóquio africano

Com a participação de diversos países africanos, entre os quais a Guiné, o Mali, a Etiópia e a Somália e delegados da França, Estados Unidos, Itália e Alemanha, efectuou-se um colóquio sobre as «Vias africanas do socialismo», no qual foram discutidas e examinadas as possibilidades que se oferecem ao Continente Negro no plano do socialismo.



Na Tunísia foi descoberta uma conjura contra a vida do presidente Habib Bourguiba, que só por acaso conseguiu escapar á trama dos seus inimigos. O atentado urdido contra o chefe tunisiano tinha o concurso dum oficial da guarda pessoal do chefe do Estado e a conjura parecia ser dirigida por partidários de Ben Youssef, residentes no Egipto, na Argélia e na Líbia. Afirma-se que os conjurados tinham em vista instaurar uma ditadura militar, mas há quem se interrogue sobre o verdadeiro significado da tentativa que pode ser um indício da quebra do prestígio político de Bourguiba, que para certas individualidades, da vida tunisiana pode ter deixado de corresponder ás exigências e ás tarefas ingentes que se impõem ao país

JOGOS FLORAIS

1.º PRÉMIO DE «CONTO»

(Continuação da 4.ª página)

leiro. E talvez com um pouco de imaginação ela conseguisse ser uma senhora dactilógrafa, perfeitamente conhecedora das suas teclas sem sentir os músculos da cara doridos de sorrir, enquanto os olhos permaneciam parados, vendo além, atrás do arquivo cinzento cheio de moradas, cheio de bocados da cidade encaixotados.

— Isto não dá nada.

— Dê á manivela com força e empurre bem o lápis. Assim, já deve chegar.

Não, ainda não estava, mas a madeira sumia.

— Espere aí. Quer ver?

Viu só metade do lápis. O resto ficou a povoar o afiador brincalhão, com todos aqueles buracos, bocas sequiosas. Quando a outra o tapou, surgiu mutilado pela nudez luzidia do metal e teve pena dela, pela vingança da frialdade que o atingira.

Outra vez, sentindo o tempo, marcando-o em si, e imaginou-se cheia de cruzes, calendário envelhecido pela pressa do amanhã.

— A menina sabe escrever á máquina?

Claro que sim.

— Então passe aqui esta lista.

Oh, não! Teclado internacional. Naquele não aprendera.

Que esquisitice, pois se as letras eram as mesmas, era só questão de as ir procurar aqui ou ali.

Mãos cruzadas, dedos tortos, errados, teclas presas e todas as esperanças que lhe deram as boas notas a dactilografia se riam de nervoso. E a lembrança dos tormentos que passara quando tivera de aprender a escrever com o teclado tapado...

Mas porque estava ali o Z em vez do C, e o A, que longe, e o retrocesso, onde está o retrocesso?

—Ah! Tinha-me esquecido de lhe dizer. O retrocesso está estragado.

Obrigada, ela já tinha visto.

Mas porque raio sorria, se nem sequer tinha sugerido isso?

E como é que ela lia «Zosta», se tinha escrito «Costa»? E onde estava o ponto de interrogação? E onde estava ela?

— Já está?

— Já! Pode voltar ao que estava a fazer.

O que era? Ver nomes, tratá-los por tu, dar-lhes um numero, situá-los numa rua, metê-los num móvel de ferro, achatados, e gostaria de os ver protestar, discutir a sua condição de humanos impressos em fichas.

Ouviu uma buzina, lá fora, uma mulher a gritar e vagidos de ovelhas. O que estaria ali a mais?

Aquele casarão de máquinas erradas, ou a calma afundada entre as paredes comidas pelas ervas do muro velho, e as jovens, lisas coloridas, do bloco dos prédios em frente?

Se não espreitasse pela janela, a calma era esquecida entre o bater, o pisar dos bicos de lápis e canetas no papel, mas se se sentisse uma só vez os olhos ofuscados pelo reflexo nos vidros do azul do céu, como tudo aquilo era metálico e frio.

— Se quiser ir á casa de banho, uma de nós vai indicá-la.

Não, não era preciso, obrigada.

— Fazia-me um favor? Ia ali á Contabilidade e pedia a máquina de grafar.

Qual será a porta? Ah! Tem um letreiro e um «proibida a entrada» sem metade das letras. Entra-se, chama-se, ou arromba-se a porta?

— Por favor? Eu vinha buscar a máquina de grafar.

Ali naquele armário? Muito obrigada.

— Que bonito, que coisa linda!

Vira a cabeça, surpreendida. Que poderá haver ali de lindo? Olha aquele homem. As mãos comidas pelo lápis, contorcem-se e pela expressão, pelos olhos extasiados, maiores ainda pelas lentes dos óculos, surgirá dali um poema. Um poema de numeros.

As mangas arregaçadas, braços muito brancos e moles em atitude vigorosa, as mãos estendidas para as inumeras canetas, lápis, borrachas, meticulosamente arrumados, só sugere operações complicadas, jogando-se com a vida e a morte, em que o menor deslize poderá rasgar a carne do paciente.

As máquinas de calcular esperam os dedos, e emitem a sinfonia matraqueada. O papel ondeia-se pelo chão, espalhando pela fita branca exércitos de numeros, numeros, numeros. As secretárias cobertas de papéis, brancos, amarelos, verdes, azuis. Facturas, extractos, recibos? Não! Aguarelas espalhadas por cotovelo descuidado.

Livro de registos, livro de caixa, livro de devedores? Não! Remédios a aplicar em diferentes casos. E tudo é lindo, maravilhoso, lá bem em baixo em que decifrado o poema, a beleza do verdadeiro envolvida no real nos revela:

«O saldo devedor é de 55 576$10».

1.º PRÉMIO DE «POESIA»

«Incoerência»

hoje violentei dezembro
no auscultar sádico
do coração embutido

hoje flauta rouca incido
lá fora a noite fria
sacode risos murados

no meu regresso vencido

«História»

na noite despida
um relógio no meio da casa
dispara os olhos do sangue

um grito luminoso
engole o derrubar vigiado

os mendigos nascem azuis
na retina duma estrela

No próximo «Juvenil» publicaremos mais poemas deste autor

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 294
29
XII
62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O QUE SE VÊ

Berta Singerman

Véus. Mais véus. Véu sobre véu, como as capinhas da cebola. Uma espécie de brinquedo universal: puxam-se os arames, uma jarra; achatam-se os arames, uma paneleta; ajeitam-se os arames, assim, estão a ver? uma floreira.

BERTA SINGERMAN

Amor á poesia? Sei lá, sei lá! Mas tanto teatro, tanto servir-se a si e servir as piores plateias, para quê, para quê?... Sem duvida, e em princípio, aceito: amor á poesia! Senão, que teria levado Berta Singerman a escolher a profissão de... recitadora?

Aí está, a profissão.

O «precisar de...»

A tendência para servir quem paga, a tendência para satisfazer a procura, os gostos dos clientes. E os clientes de Berta Singerman são burgueses. Nós sabemos o que para os burgueses significa a poesia. O que eles querem é representação, cenário — veus... Berta dá-lhe véus com fartura.

O repertório de Berta está, assim, orientado em função da sua plateia, por um lado, da sua tendência de actriz, por outro.

Salientemos, porém, entre tanta coisa banal (o condimento que lhe «Colhida e Morte» de Lorca. O primeiro, que representa um impiedoso libelo contra a guerra, peca, na interpretação de Berta, por um excessivo aparato metafísico. (Aliás, parece-me a pecha principal da declamadora: ela quer dizer tudo, explicar tudo! A fantasia do ouvinte não é solicitada. Basta-lhe assistir). Na interpretação de «Colhida e Morte» a rigidez monocórdica na repetição de «à las cinco de la tarde» traduz a força, a decisão, a inflexibilidade do destino. Menos espalhafato, porém, menos exuberancia (perdida a lição dos trágicos gregos?) teria, no entanto, beneficiado o trabalho de Berta Singerman.

TV-MUNDO

No primeiro programa desta série, tivemos Judy Garland, acompanhada de Dean Martin e de Frank Sinatra.

Foram evidentes os exageros propagandísticos que acompanharam a exibição da artista. Se, no dizer de Voltaire, as peças gregas eram boas... para gregos, nós diremos que este género de «Music-Hall» é bom para os americanos. Nem a alma dos artistas da Europa Central, nem o espírito gaulês, nem o salero castelhano, nem a sobriedade dos ingleses. Em contrapartida, o amaneirado, o artificial, a frieza, a ausência de proximidade, de verdade humana, que caracterizam as produções americanas.

Judy Garland é ali mais uma peça no conjunto, um elemento do cenário. Quanto ao mais, conhece bem os ingredientes que «levam» a plateia... americana. Estranhámos, porém, os contínuos «estilições», a forma exagerada com que agita as pernas. As pernas — eis aí o seu quebra-cabeças! Não sabe onde as há-de pôr — tal como os actores incipientes não sabem que fazer das mãos. Qual será, a esse respeito, a opinião do psicanalista que trata Judy Garland? (Sim, porque na América cada qual tem o seu psiquiatra privativo!)

Frank Sinatra — uma sombra em triste do que foi. A engrenagem não o poupou. Dean Martin, sóbrio até apagar-se.

De realçar, isso sim, a extraordinária lição da utilização das camaras nesta filmagem. Um autêntico curso na tão difícil arte de televisionar. Os nossos realizadores devem passar este filme muitas, muitas vezes, se quiserem, realmente, aprender alguma coisa!

AFONSO MEALHA

ANO NOVO — ANO BOM

Abandonaremos, dentro de alguns dias, o ano de 1962. Seguir-se-á um novo degrau da caminhada... Uma palavra de esperança?

Sim, mais do que nunca uma palavra de esperança. Esperança no poder dos homens para afastar, de uma vez para sempre, as ameaças da pavorosa hecatombe... Esperança na força, finalmente invencível, desta pequenina palavra — PAZ...

O «Juvenil» — exactamente porque é... Juvenil — não pode deixar de exprimir agora, e defender sempre, essa Esperança.

CONTO DE NATAL

A morte e o sonho

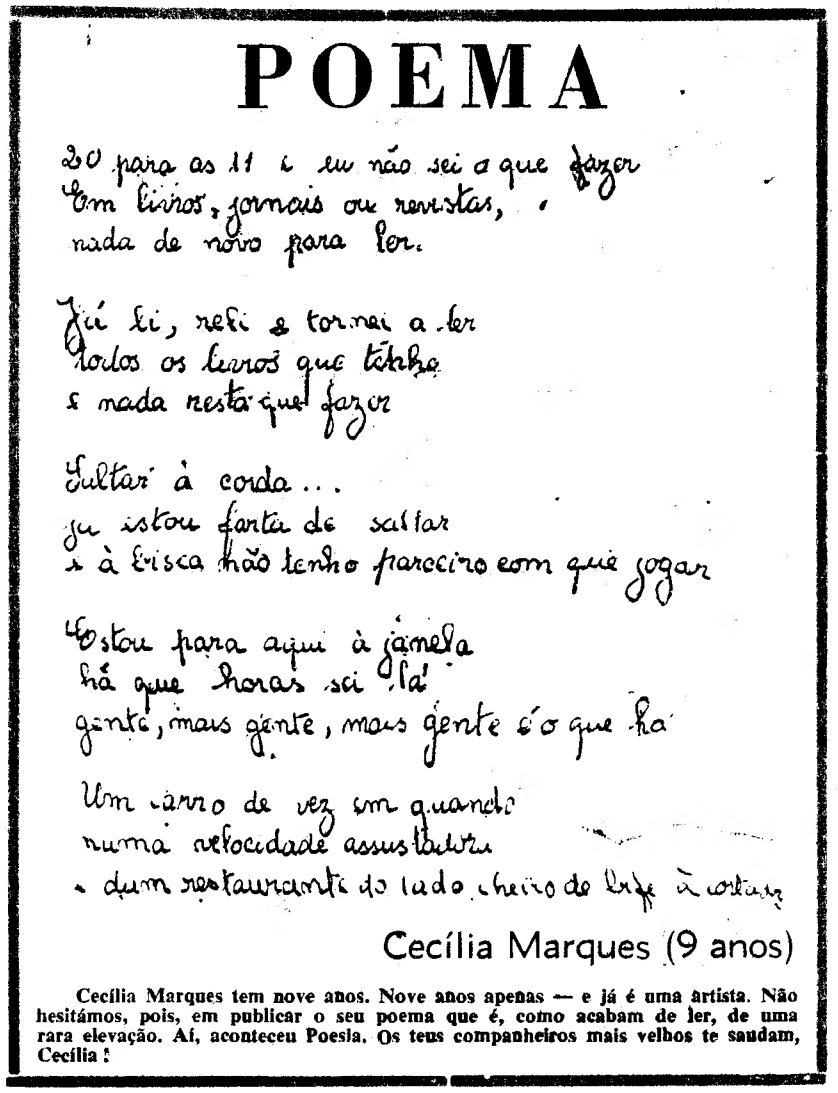
Rodrigo E. de Ribeiro de Mello

Entreaberta aquela porta, Ruy, indeciso, um pé aquém e outro além do limiar, cruzando-o, deixou que ela, com o rodar paulatino da dobradiça, fosse, de ângulo agudo a recto ou, se quiserem, a obtuso, mesmo. O olhar de Ruy entra, sem com licença, para dentro do compartimento onde, pelo que através da porta geomètricamente escancarada lhe é dado ver, se aguarela uma penumbra indecifradamente azulada, que uns restos de lilás, chegados de longe, do poente encaixilhado no quadrado de vidro quadriculado da janela enfezadita, vêm madreperlar. Fica-se Ruy, ali, a ouvir a voz soluçada da Rosária Velha que, da cozinha, e sem querer, por não sabê-lo, ali, a escutá-la, lhe diz o que ele já de muitas outras vezes lhe ouviu. Ruy o sabe. Sim. Ele o sabe. Primeiro, o teu homem, boa velhinha, o António. Ao depois da ceia — comeu-lhe para baixo, bebeu-lhe melhor — começou a não sentir-se bem da cabeça, e deitou-se. Ao outro dia, Dia de Natal (— é verdade!, — amanhã é Dia de Natal?!... Nem te lembravas, Ruy, pois não?), acordou já com Deus. Três anos depois, — teu rico filho! —, o teu Márito, «ito quido da sua mãe»... Também em Dia de Natal! A véspera, precisamente. Aquando da armação do Presépio... (Vezes sem conto lho contaste já, pobre velha, e ele te ouve, Ruy te ouve, ainda de uma outra vez. Sim, e eu o sei, eu sei que sim). Tendo-lhe tu dado uns tostões para que, á Nossa Senhora, ao São José e ao Menino Jesus, de barro, ele lhes juntasse a vaca e o burrinho, mal se apanhou de dinheiro na mão, ala que se faz tarde, correndor afora, com asas nos pés e, aberta a porta que acessa á escada, — teu rico filho!..., como sempre fazia, montou, em «escorrega», a cavalo no corrimão. Repetidas vezes o preveniste e, o repreendeste. Repetidas vezes ele, desobedientemente, o desceu de «scorrga». Desta feita, porém, deslizando, velozmente, até ao torcer da primeira volta, a meio do segundo piso desequilibrou-se e... e lá ao fundo, ao fundo da caixa do elevador, no azulejado, a preto e branco, da cave, com um tilintar argênteo de moedas, o corpito dele, estatelado em sangue... — o teu Marito, teu rico filho, «ito quido da sua mãe»!...

A voz arrastada e lúpica da velha extinguiu-se, para dar lugar a um pueril esganiçado que chega, ainda vulnerável, aos tímpanos de Ruy. E' o miudo da outra criada da casa — Mãe, amanhã é Dia de Natal, — não é? (— é verdade, Ruy, amanhã é Dia de Natal?!... Até te esquecias, vês?) — E', é. E depois, pode saber-se porquê? — Momentos de um silêncio embaraçador que parecia condenado a não ser preenchido, mas que, afinal... — E este ano, também este ano o Menino Jesus me não traz nada, mãe? — O Menino Jesus, estou já farta de dizer-to, não vem nunca a casa dos pobres. — Não, mãe, isso não pode ser verdade. O Menino Jesus não dá só a quem já pode ter, a quem não precisa, a quem só não tem enquanto não quer. Isso, era injusto mãe, injusto... Ah! que se eu aqui agarrasse ao menos um sapato, mãe, punha-o ali, (e, com o aguçado do queixito arrabecado pela magreza, aponta a pedra da chaminé) e Ele não o deixaria sem nada dentro, mãe. Tenho a certeza. (— Na Noite de Natal, á meia-noite, nasce, todos os anos, um Menino do Céu que, recém-nado, desce CÁ ABAIXO e deixa, em todos os lares, entrando pelo bocal da chaminé de cada, muitos presentes, dentro e ao redor de um sapatinho que todos os meninos da Terra devem pôr sob a chaminé do fogão, ou na laje da lareira de suas casas. Sempre, sempre assim, e de sempre a sempre, Ruy, — não é?...) — Mãe — teimou, ainda, balbuciante, o garoto, de voz muito a medo apegada á esperança de uma ultima tentativa. — Que mais temos?... — Quando morreu, o pai levou os... os do casamento?... — Eram esses os unicos sapatos que tinha. E descalço é que ele não foi! — E se eu pedisse um, dos dele, ao Ruyzinho, o Menino Deus importava-se que o sapato não fosse meu? — Importava, importava. Acabou-se! Por ora, pronto! Nem mais um pio! (Pobre, pobrinho do sonhozito argentino, Ruy, que, apesar de tudo, sonha ainda, espera sempre...) Ruy puxou, com lentidão, aquela porta e, já completamente pelo lado de dentro, fez que ela, com o rodar pau-

(Continua na 6.ª página)

POEMA



Faltam 30 para as 11 e eu não sei o que fazer
Em livros, jornais ou revistas,
nada de novo para ler.

Já li, reli e tornei a ler
todos os livros que tinha
e nada resta que fazer

Saltar à corda...
Já estou farta de saltar
e à Erisca não tenho parceiro com quê jogar

Estou para aqui à janela
há que horas sei lá!
gente, mais gente, mais gente é o que há

Um carro de vez em quando
numa velocidade assustadora
e dum restaurante do lado cheiro de bife à cortar

Cecília Marques (9 anos)

Cecília Marques tem nove anos. Nove anos apenas — e já é uma artista. Não hesitámos, pois, em publicar o seu poema que é, como acabam de ler, de uma rara elevação. Aí, aconteceu Poesia. Os teus companheiros mais velhos te saudam, Cecília!

Armando Manuel Mora de Oliveira

Responde a seis perguntas

P. — Que fazes, actualmente?

R. — Frequento o primeiro ano da Faculdade de Direito.

P. — Quais são os teus autores preferidos?

R. — Camilo, Rimbaud, Pavese, Pessoa, Faulkner, Camus, Keats, Gide, Joyce, Kafka, Dikens.

P. — Os teus musicos?

R. — Beethoven e César Frank.

P. — E os pintores?

R. — Van Gogh e Paul Klee.

P. — Qual é o teu maior desejo?

R. — Ter muitos amigos...

P. — Duas palavras sobre ti próprio e sobre este prémio do «Juvenil»...

R. — Escrever poesia é para mim uma questão de vida ou de morte. Vida se canto, morte se calo. Ora, o estoicismo é a morte, disse também Pavese. Concordo com ele, tudo o que quero é cantar, seja de que maneira, mesmo no gesto irracional, dizer que acredito no homem do nosso tempo capaz de responder com esperança ás exigências do futuro e reatar com dignidade as tradições do passado. Não creio que seja verdadeiro o poema do remorso. Primeiro que ele estou eu neste instante original. E por isso — não o nego — que a minha poesia jura fidelidade a uma tentativa imensa para reencontrar a sua perdida dimensão espiritual. E não o nego exactamente porque isso constitui o meu «élan» vital e poético, o punhal da minha voz e não posso atraiçoá-lo. Aos que me não vejam com olhos fraternos só me resta deixá-los entre os escombros da solidão — aos outros, os que caminham na ascese dum mundo melhor dedico o meu poema. As vezes tenho medo do timbre das minhas palavras, chego mesmo a duvidar se chegarão tal como eu penso ao seu destino. Mas, um incentivo como este que o «Juvenil» agora me concedeu não deixa margem para cobardias, nem desanimos. (Quero fazer mais poemas!). Peço ainda desculpa de me ter explicado em termos de catedral mas é meu hábito falar muito alto quando estou contente.

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1.º — O autor do livro «Oaristos» é um dos seguintes poetas:
a) **Eugénio de Castro**
b) **Saul Dias**
c) **Camilo Pessanha**

2.º — O «Mapa cor-de-rosa» está relacionado com um dos acontecimentos seguintes:
a) **O Tratado de Tordesilhas.**
b) **O «Ultimatum» da Inglaterra.**
c) **Desembarque na Normandia, na 2.ª grande guerra mundial.**

3.º — Os «pesa-sais» destinam-se a determinar
a) **a densidade dos líquidos mais densos do que a água,**
b) **o peso dos líquidos a usar em determinadas soluções,**
c) **o peso de uma coluna líquida num sistema de vasos comunicantes.**

4.º — Entre os nomes a seguir indicados, há um Prémio Nobel em literatura:
a) **Jean-Paul Sartre**
b) **Louis Dragon**
c) **Winston Churchill**

RESULTADOS DO 14.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES:

1 — Almeida Garrett
2 — Grécia
3 — Alcool e mercurio
4 — O que escreve velozmente

PREMIADOS

Rui dos Santos (Lisboa)
Carlos Pontes Rodrigues (Lisboa)
Maria Carmen F. Alva Suarez (Lisboa)
Felícia Alta (Porto)
Fernando Pina Ramos (Lisboa)
Sara Cruz Soares Costa (Porto)
Suzana Arguelles Teixeira Morais (Amadora)
Américo Lopes de Freitas (Coimbra)

OS PRÉMIOS SEGUIRÃO EM BREVE PELO CORREIO

NOTA — O concurso semanal «Sabes? Então responde!», pode ser organizado pelos Amigos que o desejarem, pelo que obedecerão ás regras seguintes:

1 — Um máximo de seis e um mínimo de quatro perguntas.
2 — A redacção deve ser cuidadosa e nunca ambígua.
3 — As matérias (com excepção da literatura e conhecimentos de ordem geral) não devem ultrapassar as do 2.º ciclo liceal.
4 — As soluções devem acompanhar o concurso (em papel á parte).

Os Amigos cujos concursos forem utilizados terão direito, apenas por esse facto, a um dos prémios.

Maria Vitória Rocha de Sousa Responde a 8 perguntas

1.ª — Quando começaste a escrever?

Aos 14 anos comecei a pensar que talvez pudesse vir a escrever a sério, mas já antes eu escrevia pequenas histórias sem valor que desapareceram não sei como.

2.ª — Que tens a dizer da tua própria arte?

Só depois de muitos anos de trabalho e estudo, eu poderei talvez, falar timidamente, da minha arte. Agora limito-me a dizer, que ela é exigente mas merece tudo.

3.ª — Qual o conto que até hoje mais te impressionou?

Dou o exemplo de um conto: «O passeio das raparigas mortas» de Anna Seghers.

Todos conhecemos no nosso tempo escolar, companheiras que no decorrer da vida se tornam tão diferentes do que eram, que nem se consegue compreender como foi possível trairem assim os risos que faziam saltar nas suas brincadeiras.

Anna Seghers conta-nos o que toda a gente sente, mas esquece porque também vive.

Quer dizer, pois, que não é necessário mais uma história com situações complicadas, mas procurar o que se passa em redor de nós, e contar como é que nós vimos e sentimos.

Ainda acerca de Anna Seghers, ela anda tão bem no tempo, que tem idade de bibe, idade de guerra e idade de recordações.

4.ª — Quais são os teus contistas preferidos (nacionais e estrangeiros)**?.**

José Rodrigues Miguéis e José Gomes Ferreira (que também é dos preferidos em poesia).

Estrangeiros, Tcheckov e Anna Seghers.

5.ª — Esperavas ganhar estes Jogos Florais?

Não não esperava.

6.ª — Já ganhaste mais algum prémio literário?

Ganhei, em 1960, o 1.º Prémio aos Jogos Florais da Escola Comercial Ferreira Borges.

7.ª — Que curso pretendes seguir?

Pretendo seguir o curso de Filosóficas.

8.ª — Ficaste satisfeita com o o prémio? Porquê?

Naturalmente. Fez-me crer nas minhas possibilidades, dando-me a confiança necessária para continuar.

A morte e o sonho

(Continuação da 2.ª página)

latino da dobradiça, fosse, gradualmente, girando, de angulo, agudo a raso, ou se quiserem, a nulo, mesmo.

A meio do primeiro lanço das escadas, afronta-se-lhe, caída, a seus pés de joelhos, a velha criada. Ela sempre o agoirou, sempre disse que havia de morrer por um Natal. Se era sina dos seus, que fazer-lhe?... E o curioso está, justamente, em que, mal chegado o Natal, ela como que sente sempre a sua ultima hora, com Ele, vinda. Pelo contrário, no decurso de todo o ano descrê, inteiramente, da possibilidade de a morte a levar. Pode estar ás portas dela — e ainda no Verão que pasou, quase bateu a asa — mas, essa certeza obsessiva — e é, indubitávelmente, certeza; não se trata de infundado capricho, toleima forte e convicta ou casmurrice simplesmente inutil — de que os derradeiros momentos há-de ela pari-los a UM NASCER DO MENINO, como lhe dá forças para resistir ás maleitas mais ruins. No entanto, ei-la, agora, os joelhos de rastos, a meus pés amolgados. — E' Dia de Natal, velha Rosária, eu o sei. Faz hoje muitos anos que o teu homem, o António, te morreu. E também o teu rico filho, o teu Márito, «ito quido da sua mãe», morreu por um Natal... Eu o sei, já de muita vez to ouvi, boa mulher. No caixãozito, junto a ele, ao teu menino — O PRESÉPIO, já com a vaca e o jumento que ele ia para comprar quando... — O PRESÉPIO- Eu noto que, hoje, não há forma de sair-te da ideia, — pobrezinha de Cristo!, a imagem das figuras do Presépio, tal e qual o que eram... O Menino Jesus, rosado e nédio, e, logo, destituído de todo o aspecto de recém-nascido ao relento... Ajoelhado, São José — de tunica muito azul, as suiças numa fuga grisalha até á pêra, de um cinzento concentrado — arrima-se a um bordão barrento... À Virgem Santa, as mãos de um sorriso ténue Lhe afagam, de alma, o rosto e, na candura castissima do olhar, ei-LA reflectindo todo o milagre da Noite... Asnamente enternecido, o jumentinho fita o Menino, e mostra a boca semiaberta numa bafo quente, e as narinas desmesuradamente dilatadas... E a vaca, a vaquinha, essa, essa tem aquele bondoso ar, quase maternal e tão comum ao bovino, de «leão com coração de passarinho»!...—Mas, para a velha, a imagem do Presepe, agora, já não é sómente imagem. Ela tem-nO ali, á face de si. E o Menino Jesus já não é Ele! Agita os bracitos, esperneia, e cresce, cresce muito, e é o Márito!... E o Santo Carpinteiro não o é já, também. E aumenta, aumenta também muito, e é o seu homem, o António!... E ambos a chamam, ambos a chamam para eles. E ela, esquecendo, logo ali, o corpo que, CÁ EM BAIXO, fora o seu, vai com eles e, como eles, para nunca mais... (De olhos vítreos, desorbitados, e inteiriçada, ela ali fica, a meus pés, que possessos de uma aflição sufocada, galgam o restante do lanço da escada, pulando por sobre o despojo inanime que é a velha morta...) Ruy dá, finalmente, consigo, por trás do guarda-vento que abre a cozinha á divisão contígua. Corre uma ponta do cortinadozito suspenso... e vê! Vê o vulto frágil do miudo, pé ante pé tacteando o poial da chaminé! Os dedos acabam por dar em qualquer coisa, seja lá o que seja! Definem-lhe, depois, a forma contornada! A criança acorre ás janelas! Destrinca as portadas interiores! E ei-los!, dois sapatos-, dois sapatos novos, dois sapatos pretos!, e muito polidos!, de verniz!... Dois sapatos pretos, espelhantes de lustro!, e brilhantes, muito brilhantes de polimento!, envernizadinhos!, e do tamanho dos seus pezitos descalços!...

...! Para o ano, já o miudo tem um sapatinho seu para receber, dentro, a prenda que o Menino Jesus lhe queira, ou não, dar!...

Agora, embaciado de um comovido agradecimento Àquele Menino do Céu, tão bom — e que ele mal sabe, mal sonha ser, talvez, a mãe que dorme ainda, lá para dentro — o olhar alonga-se-lhe, do negro, do preto reluzente dos seus sapatos novos, até lá fora... Lá fora, — tudo branco!, tudo nevado!...

RODRIGO EMÍLIO R. DE MELLO

um jovem ao acaso

P. — Como te chamas?
R. — Carlos Pinto Abreu.
P. — Onde moras?
R. — Em Lisboa.
P. — Es colaborador do «Juvenil»?
R. — Vou ser... parece-me.
P. — Praticas alguma arte?
R. — A arte de pensar (bem, esforço-me...).
P. — A sério?
R. — Não, umas tentativas sem interesse.
P. — Qual o teu maior prazer?
R. — Conviver. Conversar com os amigos.
P. — No «café»?
R. — Onde calha. As vezes em plena rua, á luz dum lampião...
P. — Literariamente, para onde vão as tuas preferências?
R. — Para o realismo. Não gosto da vida fabricada. Não gosto dos moedeiros falsos.
P. — Aponta um autor.
R. — José Cardoso Pires.
P. — Qual a obra publicada mais notável em Portugal nos ultimos tempos?
R. — «O render dos heróis».
P. — Na tua opinião, qual o problema central do nosso tempo?
R. — Em que plano? Nacional ou internacional?
P. — Em ambos.
R. — Nacional: necessidade urgente da máxima valorização da pessoa humana, em todos os campos da actividade. Internacional: a liquidação da guerra fria, para que se torne impossivel regressar á guerra quente.
P. — Que pensas da guerra?
R. — Uma angustia mortal de que é preciso libertarmo-nos.
P. — Podemos lutar contra ela ou contra a sua possibilidade?
R. — Sim, claro.
P. — Como?
R. — De várias maneiras. Uma, ao acaso: não entregando a nossa simpatia ao país ou países que a desejem, a preparem, a favoreçam ou a considerem como meio de resolver problemas internacionais.
P. — Que preferes: cinema ou teatro?
R. — Cinema. Isto é, não prefiro: vou apenas ao cinema. O teatro... existe? Onde? O cinema tem o perigo de ser mau — e pode ver-se. (A arte das imagens é diabólica!) Mas o teatro nem essa defesa tem. Não lhe é permitida alternativa. Ou bom... ou não há teatro.
P. — O teatro moderno...
R. — Fez o que pôde. Veremos o que pode continuar a fazer...
P. — Estudas?
R. — Sim. Gostava de ser médico. Mas quando vejo 8 volumes de Anatomia, estremeço de horror... Uma pessoa continua viva depois de estudar aquilo? Depois de sete anos de memória gasta inutilmente pelos liceus? Lá fora (é uma pergunta!) também se estudará assim a Anatomia?
P. — Não sei. Só sei perguntar, não sei responder... Outra pergunta: Qual é para ti o cumulo da baixeza moral?
R. — Dar apoio aos que são «moralmente baixos».
P. — Qual é o animal que preferes?
R. — O gato, porque até na miséria é altivo.
P. — Um animal de que não gostes...
R. — A galinha, porque deixou de voar.
P. — A tua cor preferida?
R. — Aquela cor indefinida, entre o branco e o amarelo e o cinzento, que tem o papel dos livros baratos.
P. — Se pudesses viajar, que percurso gostarias de fazer em primeiro lugar?
R. — A travessia do Tejo entre Lisboa e Montijo. Dizem que é um passeio de sonho.
P. — Onde gostarias de viver, se não pudesses viver em Portugal? Porquê?
R. — No Brasil. Lá, amor diz-se «amor» e o pão diz-se «pão».
P. — Qual o povo que mais admiras? Porquê?
R. — O nosso. Porque, durante os oitocentos anos em que construiu uma Pátria, com o seu sangue generoso, teve muitas derrotas, mas nunca ficou derrotado. Devemos sentirmo-nos orgulhosos de lhe pertencer! Acho que os nossos intelectuais, dando mostras de curteza de vistas, não exprimem suficientemente esse orgulho.

Os meus problemas

PROBLEMA

Tenho dezoito anos. Em criança sofri uma paralisia e fiquei com uma perna mais curta, de modo que sou obrigado a usar uma bota com sola de cinco centímetros. Creio que, nestas circunstancias, é normal eu sentir-me infeliz, e sentir sobretudo um medonho complexo de inferioridade. Como conseguir libertar-me dele? Principalmente agora, que conheço uma rapariga de quem gosto, mas á qual não consigo declarar-me, porque não suporto a ideia de que ela poderá corresponder-me com piedade, quando eu pretendo unicamente o seu amor.

RESPOSTA

Até metade da tua carta pensei que fosse, na verdade, séria, a razão desse teu complexo de inferioridade. Mas, com franqueza, quando me dizes que tens uma perna um pouco mais curta do que a outra — e quantas pessoas conheço, com diferenças muito maiores! — não posso deixar de dizer que és um exagerado! Quantos rapazes sofrem de graves deficiências ou deformidades, e reagem corajosamente, vivendo com optimismo e organizando a sua vida!

Não, meu caro, não posso dar-te razão. Acho que estás a ser piegas, o que é bem pior do que ter uma perna com uns centímetros a menos...

Vais pôr de parte todas essas ideias negras que não têm razão de existir e não resolvem coisa alguma. Vais esquecer essa pequena diferença e traçar um novo programa de vida.

Pelo que me contas, creio que essa rapariga gosta de ti com amor e poderá ajudar-te a encontrar a alegria de viver. Sê sincero e leal para ela; trabalha, pensa no futuro, conduz-te com aprumo; sê, enfim, um rapaz correcto, sensato e bem disposto — e ela gostará de ti, sem sombra de compaixão.

Esses cuidados exagerados de tua mãe, devem ter contribuido para o teu estado de espírito. E' natural tudo o que se passou, mas agora tens de reagir e, sem magoar a mãe, deves fazer-lhe compreender que já és um homem e não uma criancinha. Peço-te que sejas atencioso e delicado, e que a não censures por não ter sabido estimular em ti a energia e o espírito de decisão de que necessitas. A mãe procedeu o melhor que pôde, deves ser-lhe grato. Agora depende de ti criar um novo ambiente, em que ambos se sintam mais felizes e mais confiantes. Ês compreensivo e inteligente; serás capaz de dominar, orientar a situação, desde que te não percas em desanimos e receios que não têm razão de existir.

Escreve sempre que queiras, na certeza de que me não incomodas e até me dás prazer.

JOGOS Fflorais

O CHEFE DISSE: «QUE COISA LINDA»

por Maria Vitória Rocha de Sousa

1.º PRÉMIO DE CONTO

—Vá buscar um lápis e uma borracha para esta menina, se faz favor.

—Eu trouxe.

—Não serve, tem de ser da casa.

—Ah!

E ali estava no lugar dos pensamentos numerados, empoleirada na torre tremelicante, sentindo-se já interrogada pelas outras, as futuras colegas que procuravam a prateleira onde a pendurar, tirando-lhe a capa do mais secreto, vendo o tamanho da malha da meia que ela tentava esconder.

— Faça isto, assim e assim. Se não souber, pergunte.

Muito obrigada, farei os possíveis. Os possíveis para não olhar o relógio, não se lembrar sequer do que estaria pensando se estivesse lá fora, não sabendo que o que iluminava o papel em frente era o sol que esquecera de olhar quando voltara as costas e entrara ali.

Daí a pouco habituava-se e seria como aquelas que conseguiam rir. Em que pensariam?

Uma falava numa viagem passada. Fizera isto, aquilo e ouviu já muito longe: «E veja bem que afinal o rapaz namorava a...»

Dentro de algum tempo habituava-se, era certo, só mais algum tempo, tinha que considerar que era a primeira vez e já há muito sabia que teria de renunciar e dar lugar aos seus braços no meio da sociedade.

Tinha vontade de chorar, mas era sempre assim quando sentia, enfim, que algo de inevitável e já imaginado lhe acontecia pela primeira vez.

Parecia-lhe que estava só e olhou em volta surpreendida, mas não, e chorou com um sorriso animador e teve que sorrir também, embaraçada. Que outra coisa podia fazer?

— Olhe, o patrão é aquele senhor.

— Ah! É bom?

— Hum, como todos. A menina nunca esteve empregada, pois não? Vê-se logo.

Não soube de que maneira se viu logo; mas acenou que sim, sentindo-se quase envergonhada quando olhou a cara depreciativa que a outra fez.

— Afie ali o lápis. Ali, naquele afiador, na parede, mas tenha cuidado porque parte os bicos.

A oportunidade de descer do po-

(Continua na 8.ª página)

Homenagem a Anne Frank

Desenho de Manuel Caseiro

1.º PRÉMIO DE ARTES-PLÁSTICAS

POEMAS por Armando M. Mora de Oliveira

1.º PRÉMIO DE POESIA

Ritual n.º 1

O sol gorado
falou de veias possíveis o idioma fulvo
na simetria eólica
dum poeta depoente

ainda essa vez o ritual foi arqueado
na vontade intermitente

ainda essa vez um homem errou o suicídio
um cigarro de contágio concêntrico

ainda essa vez um deus esvaziou-se um mutilar
obscuro
único como centímetro cúbico
de ser Cosmos e literatura

no ventre da palavra que perdura

Ritual n.º 2

Em cada berço um navio ajoelhado
esperava a hora
Deus nunca foi o eco desesperado
como o é agora.

(Continua na 8.ª página)

Desenho de Manuel Caseiro